



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

CAROLINA BUZZO BECHELLI

**PERFIL DO TURISMO NA REGIÃO METROPOLITANA DE
LONDRINA E ELABORAÇÃO DE MAPAS DIGITAIS COM O
USO DO APLICATIVO GOOGLE MY MAPS**

Londrina
2013

CAROLINA BUZZO BECHELLI

**PERFIL DO TURISMO NA REGIÃO METROPOLITANA DE
LONDRINA E ELABORAÇÃO DE MAPAS DIGITAIS COM O
USO DO APLICATIVO GOOGLE MY MAPS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação, em Geografia, Dinâmica Espaço Ambiental do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina –PR como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Geografia

Orientador: Prof.^a Dra. Mirian Vizintin
Fernandes Barros.

Londrina
2013

**Catálogo elaborado pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da
Universidade Estadual de Londrina**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

B391p Bechelli, Carolina Buzzo.

Perfil do turismo na região metropolitana de Londrina e elaboração de mapas digitais com o uso do aplicativo Google my maps / Carolina Buzzo Bechelli. – Londrina, 2013.
183 f. : il.

Orientador: Mirian Vizintin Fernandes Barros.

Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2013.
Inclui bibliografia.

1. Turismo – Geografia – Teses. 2. Projetos turísticos – Teses. 3. Mapeamento digital – Teses. 4. Turismo – Londrina, Região Metropolitana de (PR) – Teses. 5. Londrina, Região Metropolitana de (PR) – Mapas turísticos – Teses. I. Barros, Mirian Vizintin Fernandes. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Exatas. Programa de Pós-Graduação em Geografia. III. Título.

CDU 911.3:795.1

CAROLINA BUZZO BECHELLI

**PERFIL DO TURISMO NA REGIÃO METROPOLITANA DE LONDRINA
E ELABORAÇÃO DE MAPAS DIGITAIS COM O USO DO
APLICATIVO GOOGLE MY MAPS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação, em Geografia, Dinâmica Espaço Ambiental do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina –PR como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Geografia

BANCA EXAMINADORA

Orientadora. Profa. Dra. Mirian Vizintin
Fernandes Barros
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dr. William Ribeiro da Silva
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Profa. Dra. Adriana Castreghini de Freitas
Pereira
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 05 de abril de 2013.

Dedico este trabalho ao meu filho
Daniel, motivo inspirador de todas as
decisões de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que de uma maneira ou outra contribuíram durante a caminhada árdua que envolveram as atividades do mestrado. Aos meus pais e irmãos, que me apoiaram as vezes mesmo não apoiando, nas minhas escolhas e junto comigo colhem os frutos desta conquista. Ao meu marido Guilherme, companheiro que acreditou no meu propósito e objetivo de vida. Ao Daniel, meu filho, amor eterno.

À todos os professores do curso, com quem pude aprender que o conhecimento se faz em grande parte por esforço daqueles que acreditam nas contribuições que a academia tem a dar para o mundo, principalmente ao professor Omar que me acolheu e direcionou com seus insights determinantes. À professora Mirian, pessoa iluminada, meu eixo norteador.

Ao CNPq, que ofereceu a bolsa de estudos que me amparou no primeiro ano do mestrado. Sempre tive a consciência de que sem esse incentivo financeiro todo o processo teria sido impossibilitado.

Aos amigos Fernanda, Marcelo e Maurício, que estiveram comigo em momentos de tristeza e alegria, quando finalmente descobrimos que a liberdade é um presente que podemos escolher ter nessa vida. Ao Marcinho e à Tatiana, pelas fofocas hilárias que partilhamos em tardes sufocantes na UEL. Ao querido Paulo, amigo confidente, um verdadeiro cavalheiro que me salvou com sua gentileza em partilhar conhecimentos.

Aos alunos Isadora, Carol e Rafael, por retribuírem as intermináveis acessorias em apoio incondicional, efetivo e verdadeiro, não poderia esquecer de citá-los nesse texto. Aos colegas de trabalho, professores, em especial ao professor Ivan, que acreditou em mim e na minha vontade de ensinar, e à amiga Lucy, que me sacodiou com a delicadeza de um trovão.

Ao querido Milton Santos, e tantos outros geógrafos maravilhosos. Foi a paixão pelo que vocês escreveram, pela realidade que pude ver através de suas palavras, pelo mundo que me foi apresentado visto por infinitas perspectivas, que pude desenvolver este trabalho.

“O tempo foi passando rápido e fui me tornando geógrafo, ainda incerto, da noite para o dia. Na metamorfose mais louca que já tivera até então vivido, passei a cometer esquisitices, coisas como: cheirar livros novos, sentir curiosidades científicas, ler cotidianamente, visitar sebos por horas a fio e viver o milagre de tomar da água salobra de outrora, como se agora fosse o mais delicioso vinho.”

Manuel Fernandes, Aula de Geografia

BECHELLI, Carolina Buzzo. **Perfil do Turismo na Região Metropolitana de Londrina e Elaboração de Mapas Digitais com o uso do Aplicativo Google My Maps**. 2013. 184 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Dinâmica Espaço Ambiental) – Universidade Estadual de Londrina, 2013.

RESUMO

Formada pelos municípios de Alvorada do Sul, Assaí, Bela Vista do Paraíso, Cambé, Ibiporã, Jataizinho, Londrina, Primeiro de Maio, Rolândia, Sertãoópolis e Tamarana, a Região Metropolitana de Londrina-PR – RML, possui aspectos históricos, físicos, sócioeconômicos, legislativos e tecnológicos cuja análise permitiu a elaboração de um perfil do setor de turismo que se mostrou bastante heterogêneo. A investigação sobre como o tema turismo é tratado pelos municípios da referida região inclui pesquisa sobre o aproveitamento dos sites oficiais das prefeituras municipais, tanto como veículos de comunicação e divulgação dos atrativos turísticos municipais quanto como meio de publicação de mapas turísticos e documentos oficiais de domínio público como os planos diretores municipais e planos de turismo. Esta pesquisa analisa a forma como o setor de turismo da RML é formado e conforme a realidade instrumental encontrada, sugere a organização do setor com a criação de Mapas Turísticos Digitais a partir da utilização do aplicativo gratuito Google My Maps. Com o uso de novas tecnologias sustentadas pelo advento da internet, atualmente a produção cartográfica digital é uma realidade possível tanto para gestores quanto para a sociedade em geral, e tem o poder de auxiliar, amparando com tecnologia simples e gratuita, o planejamento do setor de turismo da RML, garantindo à sociedade o acesso online à dados e informações turísticas de seus municípios.

Palavras-chave: Região metropolitana de Londrina. Google My Maps API. Mapa turístico digital. Planejamento. Turismo.

BECHELLI, Carolina Buzzo. **Profile of Tourism in the Metropolitan Region of Londrina and Development of Digital maps using the Application Google My Maps**. 2013. 184 f. Dissertation (Masters Degree in Geography, Dynamics Environmental Space) – Universidade Estadual de Londrina, 2013.

ABSTRACT

Formed by the municipalities of Alvorada do Sul, Assaí, Bela Vista do Paraíso, Cambé, Ibiporã, Jataizinho, Londrina, Primeiro de Maio, Rolândia, Sertãoópolis e Tamarana, the Metropolitan Region of Londrina-PR - RML, had historical, physical, socioeconomic, legislative and technological data analysis which allowed the creation of a profile of the tourism sector which proved to be quite heterogeneous. This research about how the municipalities see the topic tourism includes observation on the use of their official websites as vehicles of communication and promotion of tourist attractions such as municipal ways of publishing tourist maps and official documents, meant to be dominated by public, as the municipal master plans and tourism plans. This research examines how the RML tourism sector is organized and suggests the creation of a Digital Touristic Map by using the free application Google My Maps. Nowadays the use of new technologies supported by the advent of the internet, digital cartographic production currently is a possible reality for both managers and for society in general, and can assist in the planning of the RML tourism sector. This research examines how the tourism sector of the RML is formed and as the instrumental reality found, suggests the organization of the sector with the creation of Digital Tourist Maps using the free application Google My Maps. With the use of new technologies supported by the advent of internet, currently digital cartographic production is a possible reality for both managers and society in general, and has the power to help, supporting simple and free technology planning of the sector tourism RML, ensuring the society of online access to tourist information and other municipalities's data.

Keywords: Metropolitan region of Londrina-PR. Google My Maps API. Touristic digital map. Planning. Tourism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Croqui desenvolvido em levantamento de campo que representa pontos específicos da localização da Igreja Matriz São Roque e entorno, em Tamarana-PR.....	54
Figura 2 -	Mapa da Região Metropolitana de Londrina.	57
Figura 3 -	Mapa Rodoviário e Ferroviário da RML.....	61
Figura 4 –	Hidrografia, Clima e Relevo da RML-PR.....	64
Figura 5 -	Criação de mapas a partir do Google My Maps API	106
Figura 6 -	Como inserir título e descrição.....	107
Figura 7 -	Ferramentas de posicionamento/visualização e inserção de objetos.....	109
Figura 8 -	Como formatar marcadores e elementos textuais.....	111
Figura 10 -	Como inserir polígonos.	113
Figura 11 -	Finalização do mapa.	114
Figura 12 –	Barra de Zoom	115
Figura 13 –	Escala	116
Figura 14 -	Como convidar colaboradores.	117
Figura 15 -	Como obter a URL do mapa	118
Figura 16 -	Quadro demonstrativo da legenda do mapa da RML.....	120
Figura 17 -	Visualização do Mapa Turístico Digital da RML-PR – aproximação indicada: 20 km.....	123
Figura 18 -	Visualização do Mapa Turístico Digital da RML-PR – diversas escalas/aproximação de zoom.....	124
Figura 19 -	Quadro demonstrativo dos elementos do Mapa Turístico Digital da Área Urbana de Tamarana - PR.....	127
Figura 20 -	Protesto em Tamarana - PR	128
Figura 21 -	Visualização do Mapa Turístico Digital da Área Urbana de Tamarana – PR – aproximação indicada: 500 m	130
Figura 22 -	Visualização do Mapa Turístico Digital da Área Urbana de Tamarana - PR – diversas escalas/aproximação de zoom	131

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Demografia na RML	66
Tabela 2 - IDH na RML.....	68
Tabela 3 - Renda na RML	68
Tabela 4 - Condição dos Sites Oficiais das Prefeituras da RML	72
Tabela 5 - Perda de documentos relacionados aos setores de turismo na RML.....	100

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ADETUNORP	Agência de Desenvolvimento do Turismo no Norte do Paraná
API	Application Programming Interface
GIS	Geographic Information System
CAD	Computer-Aid Design
CONTUR	Conselho Municipal de Turismo
Embratur	Empresa Brasileira de Turismo
GPS	Global Positioning System
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IMAP&P	Imagens Paisagens e Personagens
ITCG	Instituto de Terras, Cartografia e Geociências
OMT	Organização Mundial do Turismo
PDM	Plano Diretor Municipal
PIB	Produto Interno Bruto
PLANTUR	Política Nacional de Turismo o Plano Nacional de Turismo
PNMT	Programa Nacional de Municipalização do Turismo
Prodetur-CE	Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo do Nordeste
Prodeturis-CE	Programa de Desenvolvimento do Turismo no Litoral do Ceará
PRT	Programa da Regionalização do Turismo
RML	Região Metropolitana de Londrina
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SETU	Secretaria do Turismo do Estado do Paraná
SIG	Sistemas de Informações Geográficas
SMS	Short Message Service.
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
URL	Uniform Resource Locator
WWW	World Wide Web

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO		13
1	RELACIONANDO TURISMO E GEOGRAFIA	18
1.1	Planejamento Do Turismo	22
1.2	O Turismo E Os Planos Municipais	28
1.3	Geotecnologia E Turismo	32
1.4	Exemplificando A Produção Cartográfica No Turismo.....	39
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	45
2.1	Panorama Do Turismo Na RML	46
2.1.1	Levantamento de dados junto aos sites oficiais das Prefeituras da RML	48
2.1.2	Entrevistas.....	49
2.2	Elaboração Do Tutorial Do Google My Maps API	51
2.3	Elaboração dos Mapas Turísticos Digitais.....	52
2.3.1	Levantamento das informações turísticas da RML-PR.....	52
2.3.2	Levantamento dos pontos de infraestrutura turística: área urbana Tamarana - PR.....	53
3	PERFIL DO SETOR DE TURISMO DOS MUNICÍPIOS DA RML	56
3.1	Caracterização Da Região Metropolitana De Londrina	56
3.2	Panorama Virtual Da RML.....	71
3.3	Perfil Dos Setores De Turismo dos Municípios Da RML	74
3.3.1	Alvorada Do Sul-PR	74
3.3.2	Assaí	76
3.3.3	Bela Vista Do Paraíso	78
3.3.4	Cambé.....	80
3.3.5	Ibiporã	82
3.3.6	Jataizinho	84
3.3.7	Londrina	85
3.3.8	Primeiro De Maio.....	89
3.3.9	Rolândia	90
3.3.10	Sertanópolis	92
3.3.11	Tamarana	94
3.4	Diagnóstico Do Turismo na RML Com Base Nas Informações Apresentadas	97

4	ORGANIZAÇÃO DO SETOR DE TURISMO DA RML A PARTIR DE MAPA DIGITAL.....	102
4.1	Tutorial De Utilização Do Google My Maps API	103
4.1.1	Como criar um mapa	105
4.1.2	Inserção De Marcadores	110
4.1.3	Inserção de linhas e polígonos	111
4.1.4	Manuseio	114
4.1.5	Escala.....	115
4.1.6	Compartilhamento e incorporação.....	116
4.3	Mapa Turístico Digital Da Área Urbana De Tamarana-PR	125
4.4	Algumas Diretrizes Para O Turismo Na RML	132
4.4.1	Gestores públicos.....	133
4.4.2	Educação	134
4.4.3	Grupos organizados	135
4.4.4	Turistas.....	137
4.4.5	Mapas coletivos.....	138
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	140
	REFERÊNCIAS.....	143
	APÊNDICES	152
	APÊNDICE I - Versão Impressa do Mapa Turístico Digital da RML.....	153
	APÊNDICE II - Versão Impressa do Mapa Turístico Digital da Área Urbana de Tamarana – PR.....	154
	APÊNDICE III - Entrevistas realizadas nos municípios da RML.....	155
	Entrevista 1 – Alvorada do Sul	155
	Entrevista 2 - Assai	155
	Entrevista 3 – Bela Vista do Paraíso	160
	Entrevista 4 - Cambé.....	160
	Entrevista 5 – Ibiporã	163
	Entrevista 6 – Jataizinho	165
	Entrevista 7 – Londrina	168
	Entrevista 8 – Primeiro de Maio	173
	Entrevista 9 – Rolândia	173
	Entrevista 10 – Sertanópolis.....	176
	Entrevista 11 – Tamarana	179

INTRODUÇÃO

Ao se iniciar a procura por material científico que amparasse teoricamente a montagem do texto dessa dissertação, aos poucos foram surgindo dúvidas e obstáculos que, sem os quais, o desenvolvimento desse volume não teria o mesmo valor. Entre tantos, havia a necessidade de apresentar claramente o tema, referenciá-lo e contextualizá-lo da melhor maneira possível a fim de cumprir a meta central dos estudos, que é embasar, enfatizar e enfocar o objeto de toda a pesquisa desenvolvida.

Procurou-se enfocar os estudos em leituras que proporcionassem embasamento nos estudos geográficos, e com tema relacionado ao turismo, houve a necessidade de se familiarizar com leituras específicas dessa área de entendimento. Tendo isso posto, a definição do tema principal dos textos de leitura foi clara e amedrontadora, estabelecida por duas palavras: espaço geográfico.

Por mais que a pretensão fosse afunilar e lapidar cada vez mais o tema, os esforços eram maiores que o previsto anteriormente, já que o espaço geográfico, palco de todas as relações humanas e base física para os projetos arquitetônicos e urbanos, conforme Santos (2004), visto pelo olhar da escola da Geografia é infinitamente maior, mais intenso, complexo, colorido com uma variação gigantesca de camadas e texturas, todas necessárias ao entendimento daquilo que, por assim dizer, pode ser considerado o maior e mais multidisciplinar de todos os objetos.

No decorrer dos estudos e aprofundamento das pesquisas, o elo entre Geografia e turismo ficou cada vez mais evidente, e exigiu progressivas incursões a um universo comum caracterizado primordialmente

pela associação dessas duas disciplinas.

Toda vez que o pesquisador pretender trabalhar dentro da Geografia, há de se preocupar primordialmente com seu objeto de estudo, de maneira que este não seja apenas um amontoado de dados em que se utiliza apenas o essencial, necessário para a apresentação do problema. Deve ser levada em consideração a dinâmica do sistema composto por esses dados que configuram sua realidade global. Atualmente o turismo tem à disposição, através do instrumental técnico oferecido pela Cartografia Digital e também pela internet, inúmeras possibilidades disponíveis para a produção de mapas turísticos voltados tanto para a informação, divulgação quanto para a gestão municipal do turismo.

O motivo pelo qual a pesquisa foi desenvolvida, tendo como área de estudo a Região Metropolitana de Londrina – RML, foi a participação no grupo de pesquisa denominado IMAP&P (Imagens, Paisagens e Personagens) da Universidade Estadual de Londrina, que direcionou os estudos para esse recorte espacial e também influenciou na escolha do tema.

O fato da maioria dos municípios não utilizarem seus websites para divulgação dos atrativos turísticos locais, sinalizou uma espécie de subaproveitamento tecnológico, instigando a uma investigação mais profunda sobre a realidade de cada setor de turismo municipal, identificando suas descobertas, suas dificuldades e anseios, o que justificou a presente pesquisa. A não disponibilização de documentos importantes como é o caso das leis e planos municipais, juntamente à perda ou extravio de materiais relacionados ao turismo dentro das prefeituras também contribuiu para o direcionamento da proposta aqui apresentada.

Partindo do pressuposto que o turismo é atividade que faz ou pode fazer parte da realidade de muitos dos municípios, e tendo em vista que é grande a dificuldade de se desenvolver seu planejamento frente às realidades operacionais dos setores de turismo municipais, na presente pesquisa propôs-se o desenvolvimento de uma metodologia única, para organizar o setor de turismo dos onze municípios, com a utilização da mesma técnica ou ferramenta. Para tanto, desenvolveu-se um perfil do setor de turismo da RML onde foram levantados e analisados dados de todos os municípios, coletados em pesquisa bibliográfica, levantamentos de campo e entrevistas.

Foi demonstrada a utilização do aplicativo Google My Maps na criação de Mapas Turísticos Digitais da Região Metropolitana de Londrina, juntamente com a composição de um tutorial de uso do aplicativo, voltado a auxiliar as prefeituras da região na organização do setor de turismo através do desenvolvimento de mapas digitais turísticos de maneira fácil e de baixo custo.

Assim esse trabalho foi estruturado em quatro capítulos, distribuídos da maneira que segue. O primeiro capítulo procura relacionar turismo e geografia, e procura demonstrar a importância do embasamento geográfico em pesquisas relacionadas à temática do turismo, e nesse caso do seu planejamento, onde foi desenvolvido um apanhado geral dos principais esforços relacionados a esse objetivo dentro da RML. Juntamente, buscou-se expor a importância do uso das ferramentas geotecnológicas nos estudos e projetos voltados ao planejamento ou gestão do turismo, tendo base a evolução tecnológica, culminada pelo predomínio da internet como veículo de comunicação e dos mapas digitais, exemplificando através de trabalhos que tiveram como objetivo o planejamento ou gestão do turismo através das

geotecnologias.

O segundo capítulo contempla os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento desta dissertação que consistiram em diversas etapas, entre elas: trabalhos de campo, entrevistas, pesquisa bibliográfica e o desenvolvimento de tutorial para o uso do aplicativo.

O terceiro capítulo foi formulado com o objetivo de expor os dados obtidos nas pesquisas, levantamentos e entrevistas aplicadas referentes aos onze municípios que compõem a RML, que resultaram em uma síntese relacionada aos setores de turismo dos municípios da RML, envolvendo análise dos dados em rumo a um diagnóstico do perfil de turismo regional.

Por fim, no quarto capítulo são apresentadas possibilidades de organização dos setores de turismo da RML, através da utilização do aplicativo Google My Maps na criação de mapas turísticos digitais, exemplificando através do desenvolvimento do Mapa Turístico Digital da RML, e em escala de detalhe urbano, foi proposto o Mapa Turístico Digital da Área Urbana de Tamarana-PR. Desenvolveu-se um tutorial de uso do aplicativo com o objetivo de auxiliar as prefeituras municipais a utilizarem o mesmo em seus setores de turismo. Por último são apresentadas as possibilidades de uso do aplicativo em outros setores municipais e pelos diversos agentes sociais que compõem as realidades municipais.

No desenvolvimento dos mapas citados, o aplicativo gratuito Google My Maps, caracterizou-se como extremamente útil, barato e de fácil manuseio, adequado à utilização pelas prefeituras municipais. Junto aos marcadores existentes foram inseridos dados fornecidos pelas próprias prefeituras, além de material publicado na internet, imagens, vídeos, compondo

um material rico em dados e informações. Mapas completamente exequíveis por pessoas leigas em geotecnologias, os mapas podem ser publicados na internet, tornando-se de domínio público, democratizando o acesso a informações locais.

Essa pesquisa tende a ter continuidade, pois o panorama vislumbrado no setor de turismo da RML tem muito a ser desenvolvido e instiga a um aprofundamento nas pesquisas relacionadas às realidades locais. Com as rápidas mudanças tecnológicas dos tempos atuais, os municípios tem a possibilidade de desenvolver maneiras de atuar em conjunto para a resolução de problemas em comum, envolvendo a sociedade de maneira que se compreenda que a dinâmica do turismo gera inúmeras possibilidades e está sujeita a mudanças.

1 RELACIONANDO TURISMO E GEOGRAFIA

A importância da Geografia estudar o turismo está ligada ao fato deste ser um fenômeno capaz de transformar e reorganizar o espaço geográfico. Isso justifica a relação entre a ciência geográfica e turismo no contexto de uma análise integrada, contextualizada, crítica e interpretativa.

Na Geografia o estudo da temática do turismo é uma de suas especialidades mais recentes, de extrema importância no processo de entendimento de sua materialização territorial, das relações sociais que se formam e de sua importância econômica (RODRIGUES, 2001).

O estudo de turismo e Geografia está intimamente ligado ao que apresenta Santos (2004) na proposta metodológica de que o espaço geográfico seja inicialmente conceituado como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações e que a partir dessa noção, é possível reconhecer esse espaço, composto pela realidade do meio e seus conteúdos diversos.

A Geografia, como ciência social, tem muito a contribuir quando trata do turismo, e sua importância é fundamental já que

[...] é impossível compreender a oferta original de recursos naturais e culturais em seus aspectos diferenciais, sem identificá-los e compreendê-los corretamente no espaço geográfico. A própria fisiologia da paisagem e a observação criteriosa de seus componentes envolve uma maior sensibilidade de percepção e análise do espaço físico-ambiental. [...] (CASTRO, 2006, p. 258)

Destaca-se, entre algumas observações sobre o turismo, como um fenômeno que cresce a cada ano, capaz de transformar e reorganizar o espaço geográfico, por consequência, se consolida em importante atividade econômica e social das últimas décadas, com uma de suas principais funções, que é a de deslocar milhares de pessoas para viajar, para usufruírem seu

tempo livre (TORRES e SILVÉRIO, 2009).

A Geografia fornece ferramentas que podem relacionar o turismo com conceitos do saber geográfico. Reconhece-se o espaço como reflexo da sociedade e o turismo acompanha o processo que a sociedade enfrenta em determinado tempo no espaço geográfico, assim

[...], com a incorporação do tempo, do surgimento de novas tecnologias, das mudanças nos sistemas de informação e do papel, cada vez mais amplo e globalizado da comunicação, parece adquirir novas dimensões inclusive para o turismo” (CASTROGIOVANI, 2004, p. 16)

Observa-se que o turismo é uma atividade que envolve o deslocamento de pessoas e, portanto envolve transformações tanto nos meios de transporte, quanto nos locais em que acontece, podendo ser predatório ou ser benéfico como quando impulsiona o desenvolvimento local. Silva et al (2012) reconhece que estudos de viabilidades de empreendimentos turísticos em determinados locais têm sido apontados como uns dos instrumentos viabilizadores do desenvolvimento local sem degradação, promovendo lucro e redução das desigualdades sociais.

A Organização Mundial do Turismo – OMT traz a definição de que o “turismo é uma modalidade de deslocamento espacial, que envolve a utilização de algum meio de transporte e ao menos um pernoite no destino” e que esse deslocamento pode ser motivado pelas mais diversas razões, como lazer, negócios, congressos, saúde e outros motivos. No entanto, considera-se importante esclarecer que, para esta organização, se a visita ocorrer em um período inferior ao de vinte e quatro horas, sem pernoite, a denominação utilizada deve ser de excursionismo. Ainda CALVENTE (2004), generaliza que é possível denominar as pessoas que realizam o deslocamento como visitantes, noção abrangente, tanto para turistas quanto para os excursionistas.

Cruz (2001) critica a definição da OMT, afirmando que ela é tendenciosa quando sugere que turismo e viagem são sinônimos, e comprova sua análise citando o exemplo de que o cidadão que viaja em busca de tratamento médico, sem ter qualquer momento de lazer, será incluído nas estatísticas da OMT tanto quanto àquele que viaja em férias através de pacote turístico, usufruindo de infraestrutura e serviços de lazer.

Em busca de uma síntese, Cruz (2001) define o turismo como uma prática social fortemente determinada pela cultura de quem o pratica, que envolve o deslocamento de pessoas pelo território tendo no espaço geográfico seu principal objeto de consumo, mostrando que o que diferencia as modalidades de turismo é a forma com que o visitante se apropria do lugar visitado.

Apresentando-se em diversos modos e sob diversas fases de evolução, o turismo no mundo globalizado ocorre em múltiplas escalas incidindo em um mesmo país, região, local, enfim, em todos os territórios, segundo Rodrigues (2001). Por ser uma atividade de grande importância econômica e cultural, tem sido amplamente estudado, discutido e analisado nos últimos anos.

Neste sentido, Pearce (2003, p. 25) define a atividade em questão como “o conjunto de relações e fenômenos originados com as viagens e estadas temporárias de pessoas que estão viajando, sobretudo a lazer ou com finalidades recreativas”. Aponta ainda que o que motiva o turista a desenvolver tal atividade é à vontade e necessidade de sair da rotina de seu ambiente cotidiano em busca de uma fuga temporária.

Por lidar ao mesmo tempo com sociedade e natureza, o

turismo “tem na Geografia um dos principais alicerces para sua descrição e análise” (PEARCE, 2003, p. 22). Nessa apropriação do discurso geográfico, o mesmo autor diferencia a atividade turística

[...] cada vez mais se reconhece que o turismo constitui uma diferença fundamental entre turismo e outras formas de lazer, como aquelas praticadas em casa (por exemplo, ver televisão) ou dentro de um perímetro urbano (por exemplo, freqüentar a piscina do clube local), é o componente “viagem”. Alguns autores empregam um critério de distância mínima para a viagem, mas em geral se considera o turismo como uma atividade que inclua no mínimo um pernoite fora do local de residência permanente (PEARCE, 2003, p. 25).

Afirma ainda o autor que um dos modelos mais utilizados pelos pesquisadores que tentaram expressar os processos de interação espacial, relacionando a todas as formas de turismo, é o sistema de origem-ligação-destino.

Tal modelo, para o entendimento do fenômeno do turismo, é também citado por Rodrigues (2001), onde são expostos três segmentos, cada qual incide territorialmente de maneira única e específica.

O primeiro desses segmentos seriam as áreas de dispersão ou áreas emissoras, que como a própria designação sugere, são formadas pela demanda proveniente de áreas centrais e metrópoles, acusadas de “causadoras do estresse”.

Os fluxos pelos quais a demanda impulsionada pelo turismo se desloca representam o segundo segmento desta tríade que incide diretamente nos territórios (aéreos, terrestres, fluviais, marinhos e oceânicos, utilizados de maneira individual ou em rotas que privilegiem ou que exijam uma utilização conjunta). Os núcleos receptores representam o terceiro segmento, que ainda segundo Rodrigues (2001), é onde acontece a produção do espaço turístico e onde se dá o chamado consumo do espaço.

Dentre as modalidades de turismo, Rodrigues (2001), destaca, o Ecoturismo (visita às Unidades de Conservação), Turismo em Áreas Rurais (modalidade muito praticada na Europa), Turismo de Saúde (revalorização dos agentes naturais de cura como termas e areias medicinais), Turismo Urbano (de pequenos núcleos ou capitais), Turismo Religioso, além do turismo que atende aos grupos minoritários, sejam eles 3ª idade, juventude, solteiros, deficientes físicos, entre outros.

A intenção maior a que pretende-se com essa pesquisa não é a de categorizar os tipos de turismo e sim a de compreender que os atrativos das localidades que atraem visitantes, mesmo talvez não sendo considerados pontos turísticos pelos órgãos oficiais, podem ser incluídos nos mapas turísticos locais e devem fazer parte dos objetivos e metas do setor de turismo dos municípios, compondo a realidade turística de cada localidade.

1.1 Planejamento Do Turismo

A organização e reorganização do espaço é influenciada por planos, programas e projetos estabelecidos pelos governos nacional, estadual e municipal. Dentro do conceito de cidadania, esses instrumentos de gestão dos lugares devem ser democráticos ao incluir a sociedade como participante do processo de planejamento. Justifica-se essa relação, citando DIAS (2003, p. 37) que afirma que “o planejamento, enquanto instrumento de desenvolvimento, interfere na vida das pessoas, à medida que orienta para um futuro determinado, previamente escolhido”.

Considera-se necessário que governo e comunidade tenham a consciência de que todo planejamento deve-se desenvolver de forma organizada, partindo da situação real e da situação que se deseja alcançar, e

de como se pode alcançá-la. E, é fundamental ao crescimento de qualquer país seja ambiental, social e economicamente. O planejamento como um sistema é caracterizado por Beni (2003) como

[...] um conjunto de partes que interagem de modo a atingir um determinado fim, de acordo com um plano ou princípio; ou conjunto de procedimentos, doutrinas, idéias ou princípios logicamente ordenados e coesos com a intenção de descrever, explicar ou dirigir o funcionamento de um todo [...] (2003, p.23).

Cabe aqui estabelecer a diferenciação entre planejamento, plano e política pública, conforme Sansolo e Cruz (2003). Desta forma, planejamento governamental seria o processo contínuo de tomadas de decisão, que se faz no âmbito das administrações públicas, considerando-se suas diferentes escalas de gestão, o que não pode ser confundido com um plano, que seria um instrumento de gestão, documento que reúne um conjunto de decisões sobre determinado tema/área/setor. Já a política pública seria parte do processo de planejamento governamental e envolveria todas as decisões do governo em relação a um dado setor da vida social.

Entre os aspectos conceituais das políticas públicas, Vieira (2011, p. 21) cita (BARRETO et al, 2003, p.33) que estas são “ações do Estado orientadas pelo interesse geral da sociedade”.

Dentro desta ótica, o governo brasileiro, com o objetivo de estabelecer políticas para o turismo, cria na década de 1960 a Embratur – Empresa Brasileira de Turismo, através do Decreto-Lei 55/56 de 1966, de acordo com Almeida e Riedl apud Rodrigues (2003), mas conforme Sansolo e Cruz (2003) somente em 2003 (medida provisória nº 103) foi criado o Ministério do Turismo, vista a importância dessa atividade no plano econômico.

Estabeleceu-se desde a vigência da constituição de 1988 um novo desenho do sistema federativo brasileiro, em que se destaca o

fortalecimento da capacidade decisória das instâncias subnacionais de governo, rumo à descentralização político administrativa onde estão presentes as idéias de descentralização e da participação popular como condições de cidadania. Essas mudanças têm permitido que as municipalidades tenham melhor desempenho na gestão local¹ já que o município tem maior acesso a recursos tributários. Surge então um novo papel a ser desempenhado pelas prefeituras, que é o de encontrar respostas para os problemas locais, dentre eles, aqueles relacionados ao turismo municipal.

A Constituição Federal de 1988 trata do turismo em seu artigo 180, em que “A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios promoverão e incentivarão o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico” (BRASIL, 1988, s/p).

Na Política Nacional de Turismo, o Plano Nacional de Turismo – PLANTUR, foi criado com o objetivo de organizar e desenvolver o setor do turismo no Brasil.

Desta forma, Coriolano (2003), considerando o turismo como uma atividade capitalista, e sabendo que a exploração se dá em relação aos indivíduos e aos lugares, tendo ciência de que o capital seleciona seus lugares e que o turismo oferece boas oportunidades de exploração, de mão de obra e de lugares, cabe citar que a:

[...] rentabilidade é maior ou menor, em virtude das condições locais de ordem técnica (equipamentos, infra-estrutura, acessibilidade) e organizacional (leis locais, impostos, relações trabalhistas, tradição laboral). [Com isso, os] [...] lugares se especializam, em função de suas virtualidades naturais, de sua realidade técnica, de suas vantagens de ordem social. Isto

1 Com a descentralização federativa, a maioria das ações locais é voltada para a área do desenvolvimento econômico local e na implantação de políticas sociais principalmente relacionadas a melhorias em relação ao desemprego e à pobreza, serviços urbanos, transporte, moradia e outros (VITTE, 2006).

responde à exigência de maior segurança e rentabilidade para capitais obrigados a uma competitividade sempre crescente (SANTOS, 2004, p.247-8).

A exploração da atividade turística, de acordo com Silva (2007) caracteriza-se por um crescimento notável nos últimos anos. Vista como certeza de crescimento econômico em várias regiões do país pode-se citar dois exemplos desse crescimento como a criação de instituições internacionais como a OMT – Organização Mundial do Turismo, que estrutura políticas públicas específicas para as atividades turísticas e o surgimento de cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação na área do turismo, que capacita profissionais para atuar na área.

A iniciativa federal em criar o Ministério do Turismo, agradou grande parte dos empresários do setor, populações de núcleos receptores de turistas, pesquisadores e estudantes da área, contudo, essa valorização do turismo está longe de contribuir para a construção de um planejamento turístico como processo contínuo de tomadas de decisão.

De acordo com Coriolano (2003), o país que decide promover seu desenvolvimento precisa começar por investir no homem, através da educação, considerando-a como uma via de acesso ao desenvolvimento, assim como a arte, cultura, o lazer e o turismo, desde que não se voltem para a satisfação do mercado e sim para a satisfação das necessidades humanas.

Tomemos como exemplo, Almeida e Riedl (2000) apud Rodrigues (2003), que aponta medidas e planos políticos de incentivo e implantação do turismo no estado do Ceará, iniciadas na década de 1980 com a criação do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Litoral do Ceará – Prodeturis-CE. Esse programa, que posteriormente compatibilizou suas propostas com o Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo do

Nordeste – Prodetur-NE, autodefinia-se “incrementador da oferta de emprego e melhor distribuição de renda”, E em relação a este programa, BENI (2006, p. 27) comenta que

[...] por meio do qual o governo interveio na região através de ações de ordenamento e de alavancagem do processo de desenvolvimento turístico no território, notadamente com a implantação de infraestrutura básica, transporte, saneamento, energia, instalação de equipamentos urbanos e oferta de serviços públicos [...]

Apesar da grande captação de investimentos nacionais e internacionais, voltados para a construção de resorts e de pólos turísticos, o Prodetur-CE em momento algum preocupou-se com a preservação da paisagem e dos costumes e atividades das comunidades costeiras.

[...] Água e energia foram instalados para atender a demanda turística; estradas foram abertas, outras melhoradas para darem acesso às praias isoladas o que até então contribuía para melhor preservação da comunhão entre o pescador-praia-mar. Rapidamente a especulação imobiliária penetrou nessas áreas loteando dunas, desmatando manguezais e, principalmente, expulsando a população local. [...] [Com isso] Pode-se concluir que nas comunidades costeiras o capital travestido de turismo rapidamente tem descaracterizado o tipo de trabalho e de vida, provocando a perda da autonomia e desestruturação cultural. Há um empobrecimento gradual das comunidades pesqueiras e a concentração de renda é cada vez mais excludente nas mãos de um pequeno grupo (ALMEIDA e RIEDL apud RODRIGUES, 2003, p. 189-90).

A evolução histórica das políticas públicas de turismo no Brasil ocorreu de forma desordenada e pouco consistente, evoluindo timidamente ao longo do tempo e que, até hoje buscam sua efetiva estruturação. Pode-se observar então, que o PNMT não trouxe os resultados esperados pelos municípios, devido a conflitos regionais, e às características da proposta do programa num espaço geográfico.

Um dos desafios das políticas voltadas para o desenvolvimento do turismo é estabelecer essa atividade como proposta de inclusão social a fim

de fomentar o desenvolvimento local, abordado por Coriolano (2003). Cabe aqui na presente proposição, separar dois eixos de desenvolvimento do turismo. O primeiro é o modelo global, visto o exemplo do Ceará, vinculado a grandes redes de hotéis internacionais, que envolvem atividades nem sempre lícitas, formado muitas vezes de atividades exploratórias e por demais invasivas. O segundo modelo é o local, que pode trazer dinamismo à economia na escala local, preservando e recuperando o patrimônio e oferecendo oportunidades a negócios menores e participativos. “Os lugares também podem refortalecer horizontalmente, reconstruindo, a partir das ações localmente constituídas, uma base de vida que amplie a coesão das sociedade civil, a serviço do interesse coletivo” (SANTOS, 2004, p. 287-8).

Apropriando-se de um conceito criado pela UNESCO em 1978, chamado de desenvolvimento endógeno, recomenda-se que as soluções para o desenvolvimento local devem vir de iniciativas provenientes das culturas locais e utilizando-se dos potenciais próprios de cada localidade, deixando de depender exclusivamente de incentivos vindos do estado, de acordo com Coriolano (2003).

[...] Desenvolvimento, turismo e meio ambiente encontram-se em uma relação recíproca: atividades econômicas transformam o meio ambiente e o ambiente alterado constitui uma restrição externa para o desenvolvimento econômico e social. Contudo essa relação pode ser feita de uma forma controlada, mitigando impactos e agressões (CORIOLANO, 2003, p. 19).

Cabe aqui mostrar o exemplo de desenvolvimento do setor do turismo que acontece na Alemanha, de acordo com Sansolo e Cruz (2003). O setor do turismo, ao contrário do que se percebe no Brasil, é fortemente influenciado por políticas setoriais como de transportes, fiscais, de saúde, trabalho, políticas sociais e educação, que o consideram como atividade de

grande relevância e empenham-se em executar ações específicas, voltadas inteiramente ao setor. Tido como atividade mais importante do setor de serviços, correspondente a 8% do PIB nacional e empregando 3 milhões de pessoas de maneira indireta e direta, ao invés de um Ministério do Turismo, a administração pública formou uma Divisão de Política de Turismo que funciona subordinada ao Ministério da Economia e do Trabalho, tratando o turismo como uma “questão transversal a diversos ministérios”.

Conforme Rodrigues (2002), o turista brasileiro gasta mais no exterior do que os turistas estrangeiros gastam dentro do país. Através da lógica dessa afirmação, torna-se necessário desenvolver e programar políticas de incentivo ao crescimento do turismo doméstico no Brasil, dinamizando recursos locais e regionais, sendo uma atividade com base local. Na dinâmica local, considera-se a importância do desenvolvimento de planos de turismo municipais para o planejamento do turismo nos municípios a curto médio e longo prazo.

1.2 O Turismo E Os Planos Municipais

Um dos efeitos da política de descentralização, pós 1988, é a competição² entre municípios por maiores recursos e investimentos. Essa dinâmica caracteriza a ausência de ações que priorizem a conquista de objetivos comuns, os quais devem ser o pressuposto inicial para a realização de parcerias em projetos de abrangência regional.

Um dos programas instituídos pelo governo federal na década de 1990 foi o Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT,

2 A partir da década de 1990 surge o termo chamado “guerra fiscal”, que representa uma espécie de competição entre municípios, por maiores investimentos e recursos.

criado com o objetivo de lançar um modelo de gestão turística baseado na sustentabilidade econômica, social, ambiental, cultural e política (DIAS, 2003, p. 144), no qual seriam identificados os municípios prioritários para o desenvolvimento do turismo, direcionando-os para a criação do Conselho Municipal de Turismo – CONTUR e o Fundo Municipal para o Turismo.

Justifica-se a importância do PNMT dada, no início, à gestão participativa do turismo, criando no meio turístico brasileiro a importância dos CONTUR, que iniciou o processo de exigir dos municípios a organização mínima necessária para receber recursos governamentais. Esse processo incluía a criação dos CONTUR e do Fundo, de cada município, que daí teriam como obrigação o desenvolvimento de seus instrumentos de gestão do turismo, denominados Planos Municipais de Turismo.

O Programa da Regionalização do Turismo – PRT surgiu como uma evolução do PNMT. A respeito dessa evolução, Domingos (2007) comenta que a Geografia atualmente aborda a configuração territorial, onde muitas das regionalizações são feitas com critérios geográficos, onde são compreendidos também elementos culturais e históricos. O PNMT enquadra o PRT seguindo o pensamento de que o turismo regional é direcionado a partir de características socioculturais ou a partir da interação da sociedade com o meio.

Seguindo o conceito de regionalização do turismo no Brasil, através do PRT, com base em Beni (2006), de cada estado brasileiro foi exigida a criação de três roteiros turísticos. No Paraná, foi lançado o “Programa de Regionalização do Turismo no Paraná”, em 2004, que afirmava que com a regionalização, os municípios seriam capazes de se articular para coordenar conjuntamente seus esforços, tornando-se mais competitivos e garantindo

melhores resultados nas ações de desenvolvimento do turismo local e regional (PRTP, 2004).

O norte do Paraná ficou de fora das quatro regiões selecionadas primeiramente pelo PRTP, como prioritárias para o desenvolvimento de roteiros turísticos, sendo elas o Litoral, Campos Gerais, Oeste e Lindeiros ao Lago de Itaipu, além de Curitiba e Região Metropolitana.

A Agência de Desenvolvimento do Turismo no Norte do Paraná – ADETUNORP, foi criada em 2006 por representantes dos municípios pertencentes a região norte que se autodenominaram o “quinto produto turístico do estado”, cuja principal potencialidade considerada foi a do desenvolvimento de ações voltadas à execução do turismo rural. A “Rota do Café”, circuito turístico dos atrativos da zona rural pelos municípios do Norte do Paraná, por exemplo, foi desenvolvida por esta associação em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, com o objetivo de configurar o “quinto destino turístico do estado”. Atualmente, dos 16 municípios que inicialmente foram incluídos como destinos da “Rota do Café”, apenas 10 ainda disponibilizam roteiros, geralmente comercializados por agências de turismo de Londrina.

Conforme o Relatório das Regiões Turísticas do Estado do Paraná, 2012, documento produzido pela Secretaria do Turismo do Estado do Paraná – SETU, atualmente as regiões consideradas pelo Estado do Paraná como prioritárias para o desenvolvimento do turismo regional são as seguintes:

- 1 - Campos Gerais;
- 2 - Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu;
- 3 - Corredores das Águas;
- 4 - Estradas & Caminhos;
- 5 - Litoral do Paraná;
- 6 - Norte do Paraná;
- 7 - Riquezas do Oeste;
- 8 - Rotas do Pinhão - Curitiba e

Região Metropolitana; 9 - Vales do Iguaçu; e 10 - Terra dos Pinheirais.

Visto que a atividade turística pode modificar de maneira profunda os lugares, para que o planejamento do turismo a nível regional aconteça na prática é necessário que exista primordialmente o envolvimento dos gestores e da comunidade receptora e ainda, que não aconteçam conflitos sociais ou degradação ambiental.

Pouco adianta o estabelecimento de diretrizes relacionadas ao turismo regional se os municípios não organizarem seus setores de turismo municipais. O planejamento do turismo, conforme Vieira (2007) exige o desenvolvimento de objetivos evidenciando de maneira clara como se pretende alcança-los, como os espaços podem ser explorados e protegidos e assim então, obter os objetivos a serem alcançados, com o apoio e o aval da sociedade onde o turismo acontece.

Atualmente existem ferramentas computacionais que trabalham com dados espaciais e podem ajudar na tarefa de organização de dados de representação, planejamento e tomada de decisões. As geotecnologias são ferramentas importantes para o planejamento e gestão dos recursos turísticos, como sintetiza Silva et al (2012), pois possibilita o processamento de dados e a geração de informações, enfatizando a localização geográfica, ordenação e manejo do turismo, através de zoneamento turístico, levantamento das potencialidades turísticas, identificação de fragilidades dos recursos naturais, estimativa de capacidade de carga, inventários, entre outros. Dentre os seus produtos estão os mapas digitais, maquetes virtuais, modelos digitais de terreno, atlas digitais, atlas eletrônicos, entre outros.

1.3 Geotecnologia E Turismo

Afirma-se que a cartografia é uma das mais antigas formas de comunicação gráfica utilizada desde os primórdios da humanidade. Segundo Duque e Mendes (2006) o mapa mais antigo remonta do período entre 2.400 a 2.200 anos antes da era cristã, de origem babilônica, constituído por um tablete de argila cozido com a representação de duas cadeias de montanhas e, no centro delas, um rio, provavelmente o Eufrates, porém, tudo indica que os egípcios foram os precursores na elaboração de mapas cartográficos.

O maior impulso ao progresso cartográfico se deu com a construção da Escola de Sagres, onde a partir dela a cartografia náutica de Espanha, Veneza, Gênova, Holanda, França e Inglaterra expandiu-se em segurança, precisão e beleza. Durante o século XVII, observa-se o início dos grandes levantamentos na Europa, que culminaram produtos cartográficos extraordinários, além do aperfeiçoamento de instrumentos como o teodolito, segundo Duque e Mendes (2006).

As ferramentas desenvolvidas pelos cientistas franceses e ingleses forneceram ao mundo um novo e definitivo padrão geodésico, possibilitando que nos dias atuais se tenha mapas mais precisos, em todas as escalas e para as mais inúmeras finalidades. Outra ferramenta importante no levantamento do terreno é a aerofotogrametria, baseada nas fotografias aéreas que se transformaram em importantes instrumentos da geodésia. Conforme Duque e Mendes (2006) comenta em relação a Oliveira (1993), que a primeira vez que um terreno foi fotografado do espaço foi em 1860, nos Estados Unidos, em que o veículo utilizado foi um balão.

Borzachielo (2010) expressa em sua fala a importância da

cartografia para o geógrafo, que deve trabalhar com o concreto e ultrapassar seus limites, estabelecendo relações, algo fundamental nos estudos através da produção cartográfica, onde a localização e representação do lugar e localização do objeto de estudo é parte do princípio.

Oliveira (2005) comenta sobre os dizeres de Teixeira Neto (1986) e Martinelli (1991, 1997), pautados nos trabalhos de Jacques Bertin (1973), que se considera o mapa como uma representação gráfica, forma particular de comunicação visual; e explica que este ao transmitir uma informação deve proporcionar ao usuário a capacidade de compreensão daquilo que se objetiva transmitir.

A cartografia é reconhecida como construção cultural por Oliveira (2005, p. 32), que enfatiza que ela espelha um contexto histórico, social, econômico e político; e como toda a cultura, está em constante mudança.

A cartografia hoje conta com duas vertentes sendo a analógica e a digital. A analógica, que utiliza o papel para retratar as informações coletadas em trabalhos de campo demanda muito tempo, gerando dessa forma uma deficiência na atualização das cartas e dificultando alterações de escala. Duque e Mendes (2006) ressaltam que uma das fragilidades da cartografia analógica é a falta de segurança no armazenamento do dado, pois o material produzido está sujeito a danos ou perdas. Conforme os mesmos autores a cartografia digital permite a atualização de dados de forma mais rápida, possibilitando que as análises produzidas acompanhem a dinâmica e evolução dos fenômenos dentro do dinamismo do mundo atual e suas constantes modificações.

Nesse contexto a produção de mapas, para Martinelli (2011), impulsionada pela evolução da cartografia analógica para a digital, auxiliou na tomada de iniciativas para novas metodologias de representações, como a utilização de um conjunto de tecnologias e procedimentos metodológicos conhecidos como Geoprocessamento, que compreende a captura, armazenamento, análise e representação de dados georreferenciados.

As geotecnologias então, podem ser compreendidas como “novas tecnologias ligadas às geociências e correlatas, as quais trazem avanços significativos no desenvolvimento de pesquisas, em ações de planejamento, em processos de gestão, manejo e em tantos outros aspectos relacionados a estrutura do espaço geográfico” (Fitz, 2008, p. 11). Esta definição, considerada atualizada por Burda e Martinelli (2012), recomenda que vários profissionais podem trabalhar com questões espaciais, porém estes devem estar preparados tanto teórica quanto metodologicamente para essa tarefa.

De acordo com Rosa (2005) as geotecnologias são o conjunto de tecnologias para a coleta, processamento, análise e oferta de informações com referência geográfica. As geotecnologias são compostas por soluções em hardware, software e peopleware que juntos constituem poderosas ferramentas para tomada de decisões. Dentre as geotecnologias pode-se destacar: Sistemas de Informação Geográfica, cartografia digital, sensoriamento remoto, sistema de posicionamento global e a topografia.

Como sintetiza Matias (2004) o entendimento sobre geotecnologias implica além de dominar a parte instrumental: software, hardware, equipamentos; também o entendimento do porque, como, para que,

para quem, deste advento tecnológico. Ainda, quais motivos levaram à iniciação e ao desenvolvimento dessa tecnologia, o momento histórico e quais as reais necessidades para tal. No entanto, a importância maior é a de abranger as geotecnologias como auxiliares na representação do espaço e das práticas sociais.

Atualmente, os principais instrumentos de mapeamento de extensas áreas da Terra, são os satélites, juntamente com importantes recursos de captura e representação de dados como o Global Positioning System – GPS e teodolitos eletrônicos. Programas computacionais permitem o uso de diversas tecnologias de tratamento e manipulação de dados geográficos, englobados pelo termo Geoprocessamento, onde se destacam tecnologias como o processamento digital de imagens, cartografia digital e sistemas de informações Geográficas – SIG.

Para Moura et al. (2006, s/p) o SIG é uma das grandes ferramentas geotecnológicas, que refere-se à coleta, armazenamento, tratamento, análise e apresentação de dados georreferenciados e dentro do turismo, fatores como paisagens, os pontos turísticos, serviço de apoio, proximidade de centros de informações turísticas, paisagens, vegetação, entre outros, podem ser incorporados. Como destaca Duque e Câmara (2006) as principais funções do SIG referem-se ao manuseio de informações espacialmente localizadas, permitindo controle e gestão do território.

Dentro desse contexto de evolução tecnológica, a internet é uma ferramenta de informação, comunicação, entretenimento, aliada da educação desde sua fase básica até os cursos técnicos e superiores de ensino. Estes cursos se interessam pela Geografia com suas ferramentas e aplicações

indo além dos fatos geográficos como as paisagens naturais e humanas, possibilitando que o usuário obtenha informações relevantes em áreas diversas.

Segundo Oliveira e Carvalhais (2009), o novo formato de organização dos dados na internet é baseado no conceito clássico da ciência Geográfica, a dependência espacial, característica que integra a Cartografia com as diversas áreas do conhecimento.

Para Burda e Martinelli (2012), a utilização da internet facilita em muito a divulgação de mapas turísticos e consideram como uma das grandes vantagens em relação ao turismo, a atratividade de visitantes através do acesso prévio de turistas ao local de visitação. Seguindo essa afirmação, conforme Scalco (2006), a principal vantagem de se disponibilizar informações como mapas digitais, na internet, é o fato de que qualquer pessoa do mundo pode ter acesso, e apresenta custo benefício, em termos de marketing turístico, bastante elevado.

O mundo virtual é um ambiente espacial no qual se interage usando um computador. A comunicação destinada ao turismo em seus desafios requer um produto de realidade virtual proposto por um sistema de navegação virtual em que

“[...] os mapas virtuais podem ser usados também como um instrumento a serviço da qualificação do turismo não são como atividade geradora de renda para alguns, mas principalmente como instrumento de melhoria das condições econ micas de muitos, de divulgação de valores culturais libertos de pré-conceitos e com uma função educadora, voltada para a mudança nos padrões de consumo atualmente vigentes, Enfim, como um instrumento de equidade social.” (OLIVEIRA, 2005, p. 44).

Percebe-se que a evolução da internet e a difusão das geotecnologias se amplia cada vez mais, passando também a pertencer às

atividades cotidianas de usuários comuns como comenta Matias (2010, p. 82), e não somente de domínio técnico das Geociências e das Ciências Cartográficas, instituições públicas ou empresas de aerofotogrametria. Afirmo o autor que esse fato se comprova com a disponibilização de imagens de satélite e mapeamento em redes de internet, as extensões que o Google disponibiliza: Google Maps, Google Sketchup, Google Earth; as redes colaborativas que constroem SIGs e disponibilizam extensões e tutoriais para usuários menos preparados cientificamente.

Entre as inúmeras ferramentas disponibilizadas na internet o Google Maps é uma das mais utilizadas atualmente com o propósito de visualização de lugares e como ferramenta de busca. O Google surgiu em 1995 com o nome de BackRub, era de início um projeto de pesquisa estudantil que visava a criação de um mecanismo de pesquisa, na universidade de Standford-EUA.

Salienta-se que nome Google, vem de um trocadilho da palavra “googol” - termo matemático para o número representado pelo dígito 1 seguido de cem dígitos zeros – refletindo o interesse de seus criadores em organizar a “maior quantidade possível de informações na web”. A partir dos anos 2000 o serviço de busca oferecido pela então já fundada empresa, tem sua tradução para diversos idiomas, e inicia a oferta de diversos outros serviços relacionados à busca, já sendo então considerado mundialmente uma referência em mecanismos de busca na internet.

Em março de 2004 foi introduzido primeiramente o Google Local, um serviço de busca através de palavras-chave, que oferecia listagens, mapas e orientação de localização de empresas cadastradas. Em 2005, o

Google Maps é lançado inicialmente com o objetivo de simplificar o percurso de rotas entre dois pontos e de encontrar serviços desejados pelo usuário nas proximidades dos pontos escolhidos (uma lanchonete, por exemplo). O aplicativo servia inicialmente para localizar empresas, posteriormente a tecnologia do Google Local foi incorporada ao Google Maps e então foram adicionadas novas funcionalidades como a possibilidade de visualização dos locais de interesse.

Ressalta-se que essa inovação tecnológica possibilitou aos seus usuários antever localizações e obter dados desses locais antes mesmo de ir até eles. Os serviços do Google Maps/Local possibilitam acesso através de aparelhos celulares e incluem orientações de direção por SMS – Short Message Service.

Atualmente o Google Maps API – Application Programming Interface – possibilita ao desenvolvedor acessar e integrar partes do Google Maps a serviços e sites de mapeamento.

Em outubro de 2006 o Google Maps foi atualizado para utilizar as imagens coloridas de satélite do Google Earth como plano de fundo. Em abril de 2007 o My Maps é liberado, funcionando como uma extensão do Google Maps, que permite a criação de mapas pessoais personalizados com a adição de marcadores como pontos, polígonos, rotas e instruções a respeito do trajeto.

Seguindo sua evolução, em 2008 o My Maps foi atualizado para que se tornasse possível a inserção de dados nos marcadores como elementos textuais, imagens, vídeos e links possibilitando o direcionamento para outros websites ou até mesmo outros mapas e funcionando como um

aplicativo que transforma os mapas em depositórios de dados.

No My Maps é possível construir mapas pessoais, sobrepostos a camadas temáticas como um plano de fundo em que se sobrepõe vias de tráfego e imagem de satélite. O aplicativo possui funções automáticas programadas para otimizar o trajeto entre dois pontos, através de diversas modalidades de transporte como ônibus, carro ou a pé, informando a distância e tempo de percurso conforme o transporte.

O intuito de mapear todo o globo terrestre é demonstrado pela empresa Google, que em 2009 criou a extensão Street View, incrementando as possibilidades no My Maps. Carros e outros veículos equipados com câmeras que filmam em todas as direções circularam por todos os continentes, formando um banco de imagens imenso, dando aos usuários a possibilidade de observar os lugares como se estivessem andando nas ruas de grandes cidades como Paris ou Nova York, ou monumentos históricos como o Coliseu em Roma, os Palácios e parques de Versalhes-FR e paisagens naturais como o percurso do Rio Negro na Amazônia, entre tantos (<http://maps.google.com.br/intl/pt-BR/help/maps/streetview/gallery/index.html>).

Atualmente o Google Maps API possui diversas extensões em que o usuário percorre virtualmente o planeta Terra, seus oceanos, a Lua, e mais recentemente, Marte.

1.4 Exemplificando A Produção Cartográfica No Turismo

Turismo e cartografia se fundem na Cartografia Turística ou Cartografia do Turismo, no que tange à apresentação da informação turística, o mapa torna-se um documento essencial, uma vez que possibilitará ao turista uma visão geral do espaço geográfico, com as informações que serão

importantes para o planejamento das suas atividades de visitas e coordenação do seu tempo disponível.

Oliveira (2005, p. 44) evidencia que os mapas servem como instrumentos de gestão, quando apoiam a definição de políticas de incremento ao turismo e alerta que estes podem ao mesmo tempo racionalizar tal atividade. A cartografia turística no planejamento tem como função a transmissão da realidade e a projeção de cenários futuros, que auxilia na avaliação da execução do planejamento turístico. A cartografia para o turista tem como objetivo a orientação que o auxilie no aproveitamento racional do espaço turístico, voltada a atender as expectativas do usuário, conforme DUQUE e MENDES (2006).

A produção cartográfica para o planejamento do turismo, relacionada ao levantamento de potencialidades turísticas deve utilizar tanto dados provenientes de fontes primárias, como aqueles adquiridos em campo por GPS, quanto de fontes secundárias, que são os mapas já existentes como, por exemplo, os disponibilizados pelo IBGE e demais dados tabulares e textuais, de acordo com OLIVEIRA (2005).

Em vista de exemplificar diferentes aplicações, tanto da cartografia temática, quanto do uso dos SIGs e dos aplicativos gratuitos para o planejamento do turismo, optou-se por apresentar diversas modalidades do uso das tecnologias para a produção cartográfica turística, a partir de trabalhos publicados relacionados ao tema.

Na proposta de Burda e Martinelli (2012) elaborou-se o protótipo de um Atlas Eletrônico do Patrimônio do Sítio Histórico Urbano da Lapa-PR. Conforme MARTINELLI (2011) os atlas surgiram da necessidade dos

homens possuírem informações em conjunto sobre o seu território, mediante uma coletânea prática de mapas. Nesse trabalho, utilizou-se o software de geotecnologias licenciado ArcGis Desktop da Esri, software Google Sketchup, internet e modelos de páginas virtuais, para sua disponibilização na internet. Como base foi utilizada imagem de satélite com enfoque na sede urbana municipal, na produção de modelos em 3D da volumetria dos casarões antigos, que fazem parte do inventário do patrimônio histórico municipal da Lapa-PR.

Dentre os resultados podem ser citados os modelos de volumetria disponíveis no programa Google Sketchup. A construção de tais modelos ocorreu a partir de medições em campo da altura dos casarões tombados, registro em banco de dados do programa ArcGis Desktop e importação para o programa Google Sketchup.

Nesse caso, o uso das geotecnologias foi pertinente para a análise da gestão do patrimônio arquitetônico, permitindo ao pesquisador modificação e atualização rápida dos conteúdos inseridos no atlas eletrônico, e ao usuário, o acesso facilitado e interativo do material. Em relação ao turista, a utilização do atlas permite a visualização do local antes de conhecê-lo pessoalmente. Cabe salientar que nesse projeto foi utilizado o software ArcGis que é licenciado e exige conhecimentos específicos e técnicos, não sendo possível sua manipulação por leigos.

No trabalho de Melo, Silva e Meneguette (2003) foi disponibilizado um Atlas Interativo para a Zona Azul de Presidente Prudente - SP, tendo como principal objetivo apresentar uma metodologia voltada a disponibilizar recursos que possibilitem ao usuário a realização de consultas e de cruzamento de informações via internet. A zona azul, área de

estacionamento urbano paga, foi levantada através de trabalho de campo, onde foram obtidos dados alfanuméricos referentes aos locais de estacionamento como: número das edificações em cada face de quadra e CEP correspondente, assim como as seguintes variáveis: denominação das edificações, número de telefone correspondente, site, e-mail e informações complementares.

Foram coletadas com GPS as coordenadas cartográficas de alguns pontos considerados importantes para o trabalho, como pontos de ônibus, semáforos, postos de polícia, entre outros. Esses dados foram representados por símbolos pictóricos coletados em bibliotecas de símbolos, e essa escolha foi realizada pelo fato de se tratar de símbolos que são interpretados facilmente pelo usuário do produto: ponto de taxi – um carrinho, ponto de ônibus – um pequeno ônibus. Foi inserida junto ao desenho das quadras uma ortofoto digital.

Após a incorporação em website pago, com a vinculação de dados espaciais e não-espaciais, gerou-se diversos tipos de consultas em diferentes níveis de detalhamento, como através do número do telefone, nome ou número do logradouro, entre outros.

Moura, Oliveira e Leão (2005), no Projeto de Mapeamento da Estrada Real, MG, utilizaram a cartografia e o geoprocessamento no estudo de turismo com o objetivo de mapear a antiga estrada, e criar dois produtos diferentes: um SIG, para utilização dos gestores e a navegação virtual, para ser publicada na internet, acessível a visitantes. Como produto foi desenvolvido o WebGis, para consultas pela internet com imagens que permitem uma visualização panorâmica dos pontos fotografados, com a intenção de

proporcionar ao usuário a sensação de estar “dentro da imagem”, como se estivesse realmente no local visitado.

No trabalho de Siva et al (2012) estudou-se o uso de SIG para ser utilizado na administração municipal na avaliação da viabilidade de implantação da rota turística da Piraputanga – Cáceres-MT, localidade rural, com o objetivo de utilizar como instrumento de planejamento turístico local, visto que o município possui inúmeros atrativos e que a atividade vem sendo desenvolvida de maneira precária, sem sinalização das estradas de acesso aos atrativos, mapas e material de divulgação, sem uma política de uso estabelecida.

Os atrativos tiveram suas coordenadas geográficas coletadas através de GPS, com o registro da paisagem por fotografia digital, foi aplicado formulário para coleta de dados com os proprietários rurais, a fim de formar um banco de dados alfanuméricos, inseridos no software ArcGis da Esri. A base foi uma imagem de satélite SPOT e outros dados como a base cartográfica georreferenciada, hidrografia, rodovias e estradas e acesso aos pontos turísticos.

O projeto de Oliveira e Carvalhais (2008) propõe a utilização do aplicativo gratuito Google Maps API na elaboração de um SIG dos meios de hospedagem de Belo Horizonte-MG. Para tanto foi criado um blog (website gratuito) específico onde foi incorporado o Google Maps API. Os hotéis e pousadas foram demarcados no mapa virtual através da inserção de marcadores contendo elementos textuais como descritivo, serviços e taxas. Para a realização do trabalho foi utilizado computador com sistema operacional Windows com um ponto de acesso a internet. O produto final foi disponibilizado

a usuários em um congresso científico, onde foi realizada pesquisa de opinião, que caracterizou o aplicativo positivamente, por ser intuitivo, de fácil manipulação e acessível.

Tendo visto os diferentes tipos de tecnologias digitais disponíveis que podem ser utilizadas para produção cartográfica ou sistematização de informações aplicadas ao estudo do turismo, seja através de um SIG ou de um mapa interativo, é de extrema importância que estes sejam incorporados aos setores municipais de turismo, servindo como ferramenta de planejamento e gestão do turismo municipal. Ainda em tempo, Duque e Mendes (2006) ressaltam que o planejador brasileiro desconhece o potencial que a cartografia possui.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir o objetivo de formular uma proposta de uso do Google My Maps API no setor de turismo, foi necessário estabelecer duas importantes etapas. A primeira refere-se ao levantamento de um perfil do turismo na RML, que serviu de base para a composição da segunda etapa que trata-se do desenvolvimento de Mapas Turísticos Digitais da RML.

No desenvolvimento do perfil do turismo na RML, inicialmente a pesquisa foi direcionada a levantar informações contidas nos sites oficiais das prefeituras municipais. Essa ação visou delinear uma espécie de Panorama Virtual da RML, e demonstrar de que forma os municípios utilizam seus sites tanto como veículo de divulgação dos atrativos turísticos municipais quanto como canal de comunicação e transparência com a população, disponibilizando o acesso comum a marcos legais, instrumentos de gestão e inventários desenvolvidos relacionados à temática do turismo.

Ainda nesta etapa, os levantamentos de campo foram realizados de duas formas diferentes sendo: entrevistas individuais com os responsáveis pelo setor de turismo junto às prefeituras em cada um dos municípios através de formulário elaborado, e, visitas aos municípios de onde derivaram relatórios descritivos contendo inventário fotográfico e croquis desenhados à mão, que finalmente resultaram em um perfil do setor de turismo da RML.

Na continuidade, buscou-se a elaboração de um tutorial de utilização do aplicativo Google My Maps, com foco nos procedimentos necessários a elaboração de mapa digital, formatado como um guia prático aos usuários das prefeituras municipais, outras instituições ou da sociedade em

geral.

Seguindo as etapas descritas no tutorial elaborou-se dois mapas. O Mapa Turístico Digital da RML, acessado através do link: <<http://http://goo.gl/maps/RQ1XI>>, exemplifica o uso da tecnologia para a sistematização e armazenagem de dados turísticos e locais de todos os onze municípios, além das rodovias que os conectam.

Com o objetivo de explorar a cartografia de dados em escala de maior detalhe para cada município e suas sedes urbanas, incluindo as possibilidades que o aplicativo oferece como a capacidade de armazenagem de dados, tanto imagens/vídeos quanto alfanuméricos, foi realizado um outro mapa. Esse trabalho de detalhe foi feito somente para a área urbana de Tamarana - PR, onde foram levantados pontos de referência urbanos, como a igreja matriz e a prefeitura, e parte da infraestrutura turística, como locais de alimentação, bancos, posto de gasolina, borracharias, hospedagem, entre outros. Disso resultou o Mapa Turístico Digital da Área Urbana de Tamarana-PR, acessado através do link <<http://http://goo.gl/maps/jLcwN>>, inserido posteriormente dentro do Mapa Turístico Digital da RML.

Portanto, os capítulos 3 e 4 contemplam respectivamente o perfil do setor de turismo da RML, e apresenta o tutorial de uso do Google My Maps API juntamente com a proposta metodológica de mapeamento virtual descrevendo os Mapas Turísticos Digitais e as possibilidades vislumbradas pela utilização desta metodologia para o planejamento do turismo na RML.

2.1 Panorama Do Turismo Na RML

Para melhor compreender como os setores de turismo dos municípios da RML estão organizados, optou-se por dividir os trabalhos de

levantamento de dados em etapas.

Desenvolveu-se primeiramente uma caracterização geral da RML, com o intuito de expor aspectos físicos e socioeconômicos que fazem parte da realidade atual da região e são fundamentais para a compreensão de algumas dinâmicas existentes.

Posteriormente foi realizada uma análise relacionada aos sites oficiais das onze prefeituras municipais, a fim de verificar se estes são utilizados como veículo de comunicação com os cidadãos municipais, disponibilizando documentos oficiais como os planos diretores municipais ou outros relacionados ao turismo, como mapas turísticos. Uma das características observadas está relacionada a utilização desses sites como ferramenta de divulgação dos atrativos turísticos dos municípios.

Em continuidade, foi estabelecido um perfil do setor de turismo nas administrações municipais, composto pelo material adquirido a partir de entrevistas individuais, realizadas com pelo menos um responsável pelo setor de turismo de cada prefeitura. O intuito maior foi o de expor características importantes do setor de turismo, entre eles, a forma que o setor está organizado, tanto em relação à equipe de profissionais, quanto aos marcos legais existentes, quais são os atrativos turísticos mais procurados por visitantes atualmente, quais trabalhos já foram desenvolvidos pelo setor, ou que estão em andamento, se existem ações estabelecidas a serem desenvolvidas futuramente, entre outros. Aqui o objetivo principal foi identificar o interesse das prefeituras em relação ao tema, incluindo características positivas e negativas.

Além das informações disponibilizadas nas entrevistas, foi

utilizada bibliografia de apoio como os trabalhos acadêmicos referentes ao projeto Turismo e Excursionismo Rural no Norte do Paraná – TERNOPAR, grupo de pesquisa do curso de Geografia da UEL, que já desenvolveu trabalhos específicos relacionados a temática em diversos municípios da região estudada, como é o caso de Tamarana, Jataizinho, Ibiporã, Primeiro de Maio e Rolândia, além de outras publicações científicas relacionadas à região como dissertações, teses, entre outros dados. Os materiais disponíveis no Atlas Digital da Região Metropolitana de Londrina, desenvolvido pelo grupo IMAP&P da UEL, também serviram de suporte na busca de informações e publicações sobre a região.

A última parte é composta de um diagnóstico sobre os setores de turismo dos municípios da RML, que apresenta uma síntese dos dados expostos, juntamente com a proposição de algumas diretrizes em relação a uma possível organização desses municípios em busca do desenvolvimento dos respectivos setores de turismo.

2.1.1 Levantamento de dados junto aos sites oficiais das Prefeituras da RML

Tendo em vista as facilidades de acesso a informações que a rede mundial de computadores proporciona, os critérios utilizados para a coleta de dados dos sites oficiais das prefeituras municipais da RML foram de que estes podem ser um dos primeiros endereços a serem acessados por pessoas interessadas em visitar os municípios, além de serem importantes veículos de comunicação das próprias prefeituras com seus habitantes, onde pode ser evidenciada a transparência das políticas adotadas e das obras executadas.

Para desenvolver um panorama virtual da RML nos dois

critérios elencados, foram avaliados aspectos relacionados a:

- Existência de conteúdo no site oficial da Prefeitura Municipal;
- Disponibilização de documentos oficiais como Plano Diretor Municipal, Plano Municipal de Turismo ou Inventário Turístico;
- Existência de Mapa Turístico;
- Disponibilização de informações a respeito de pontos de atração turística municipal ou de eventos, tanto quanto informações sobre locais que fazem parte da infraestrutura turística, como centros de informação turística, hospedagem, alimentação, informação, comércio, serviços bancários, transporte, agências de viagens, entre outros.

Para facilitar o acesso às prefeituras na aplicação dos formulários de entrevistas, nos sites oficiais com conteúdo, foram coletados os dados referentes à estrutura administrativa das prefeituras, com o propósito de avaliar como está locado o setor de turismo em sua hierarquia administrativa, e principalmente a existência de um departamento ou secretaria específica, qual o seu responsável e informações de contato como endereço, telefone ou e-mail.

2.1.2 Entrevistas

Para obter informações mais aprofundadas que vão além das disponíveis online, com o objetivo de fazer uma melhor leitura da importância creditada aos setores de turismo das prefeituras, foi elaborado um formulário contendo catorze perguntas relacionadas, o qual foi enviado via e-mail aos responsáveis pelo setor de turismo de cada um dos municípios. Sugeriu-se que

tal questionário fosse respondido e retornado via e-mail.

As perguntas foram elaboradas e divididas em blocos temáticos conforme segue:

Estrutura Administrativa e Cargo

1. Existe alguma Secretaria ou Departamento de turismo no Município?

2. Quem está à frente? Cargo concursado ou eletivo?

Organização dos dados

3. Já foi desenvolvido algum mapa turístico do município?

4. Já foi desenvolvido algum documento voltado ao planejamento do turismo municipal como Plano Municipal de Turismo ou inventário turístico?

Infraestrutura

5. Existe alguma Central de Informações Turísticas?

6. Existe organizado algum museu ou casa de memória?

Pontos turísticos e Festas

7. Qual (ou quais) é o atrativo turístico urbano mais importante?

8. Qual (ou quais) é o atrativo turístico rural mais importante?

9. Qual (ou quais) é o evento/festa mais importante?

10. Quais são os atrativos mais procurados pelos visitantes?

Política e Planejamento

11. Existem ações ou projetos em andamento que fomentem a atividade turística?

12. Existe algum projeto ou iniciativa que almeje a parceria com os municípios da região?

13. No plano diretor existem diretrizes para a articulação de parceria com outros municípios no tocante a um planejamento turístico regional?

14. Sobre o setor de Turismo, o que mais ajudou e o que mais prejudicou o Município até os dias de hoje?

Em vista da demora no retorno dos questionários, utilizou-se como estratégia a realização de visitas aos municípios a fim de realizar as entrevistas pessoalmente. Algumas entrevistas também foram concedidas via telefone, fato que contribuiu na obtenção de respostas por parte de todas as onze prefeituras da RML.

Para preservar a identidade dos entrevistados, as transcrições de trechos que contém depoimentos foram discriminadas por números por ordem de inserção no texto (exemplo: Assaí– Entrevista 1), como pode ser observado no Apêndice III desta pesquisa.

2.2 Elaboração Do Tutorial Do Google My Maps API

Algumas características do Google My Maps API justificam seu uso pelas prefeituras municipais, pois é um aplicativo gratuito disponível na internet de interface simples, uso fácil e seu manuseio não exige a utilização de computadores de alto desempenho ou grande capacidade de memória. Permite a inserção de dados e a sistematização de informações, que resultam em mapas digitais temáticos que podem ser compartilhados e alimentados por diversos usuários e publicados nos sites oficiais através de procedimentos simples.

Portanto, foram propostas algumas etapas que mostram a utilização do aplicativo. Primeiramente apresenta-se um texto descritivo

abordando os requisitos básicos para sua utilização e a enumeração das ferramentas disponíveis em sua interface. O tutorial descreve como elaborar um mapa através da inserção de objetos como marcadores de lugar, o desenho de linhas de trajeto e de polígonos, como inserir as informações desejadas como por exemplo: as imagens, os elementos textuais, os vídeos e links para outros sítios na internet ou outros mapas. Finalmente são descritos os procedimentos para compartilhamento de mapas com outros usuários e a incorporação da interface desses mapas em sites ou páginas na internet.

No tutorial, presente no capítulo quatro, foi feita a descrição de cada uma das etapas necessárias a elaboração de mapas através do aplicativo, com o objetivo de formar um material de orientação, um guia destinado aos usuários que desejarem desenvolver mapas semelhantes àqueles apresentados na proposta desse trabalho.

2.3 Elaboração dos Mapas Turísticos Digitais

O capítulo quatro também apresenta a aplicação do tutorial na elaboração de dois mapas digitais com o My Maps API. O *Mapa Turístico Digital da RML-PR*, mapa regional elaborado com informações de todos os onze municípios da referida região; e o *Mapa Turístico Digital da Área Urbana de Tamarana-PR*, mapa urbano com informações da sede urbana de Tamarana e entorno. As versões impressas dos mapas estão nos apêndices I e II.

2.3.1 Levantamento das informações turísticas da RML-PR

Os dados inseridos nesse mapa foram aqueles apresentados

pelas prefeituras municipais da RML nas entrevistas. Foram também inseridas nos mapas imagens e informações adquiridas nos sites oficiais das prefeituras da RML e em fontes de livre acesso, dando preferência, nessa última, para informações provenientes de trabalhos acadêmicos publicados relacionados às temáticas de turismo e geografia, referente aos municípios da RML. Também foram evidenciadas no mapa as rodovias que conectam os municípios da região. O link de acesso é <<http://http://goo.gl/maps/RQ1XI>>.

2.3.2 Levantamento dos pontos de infraestrutura turística: área urbana Tamarana - PR

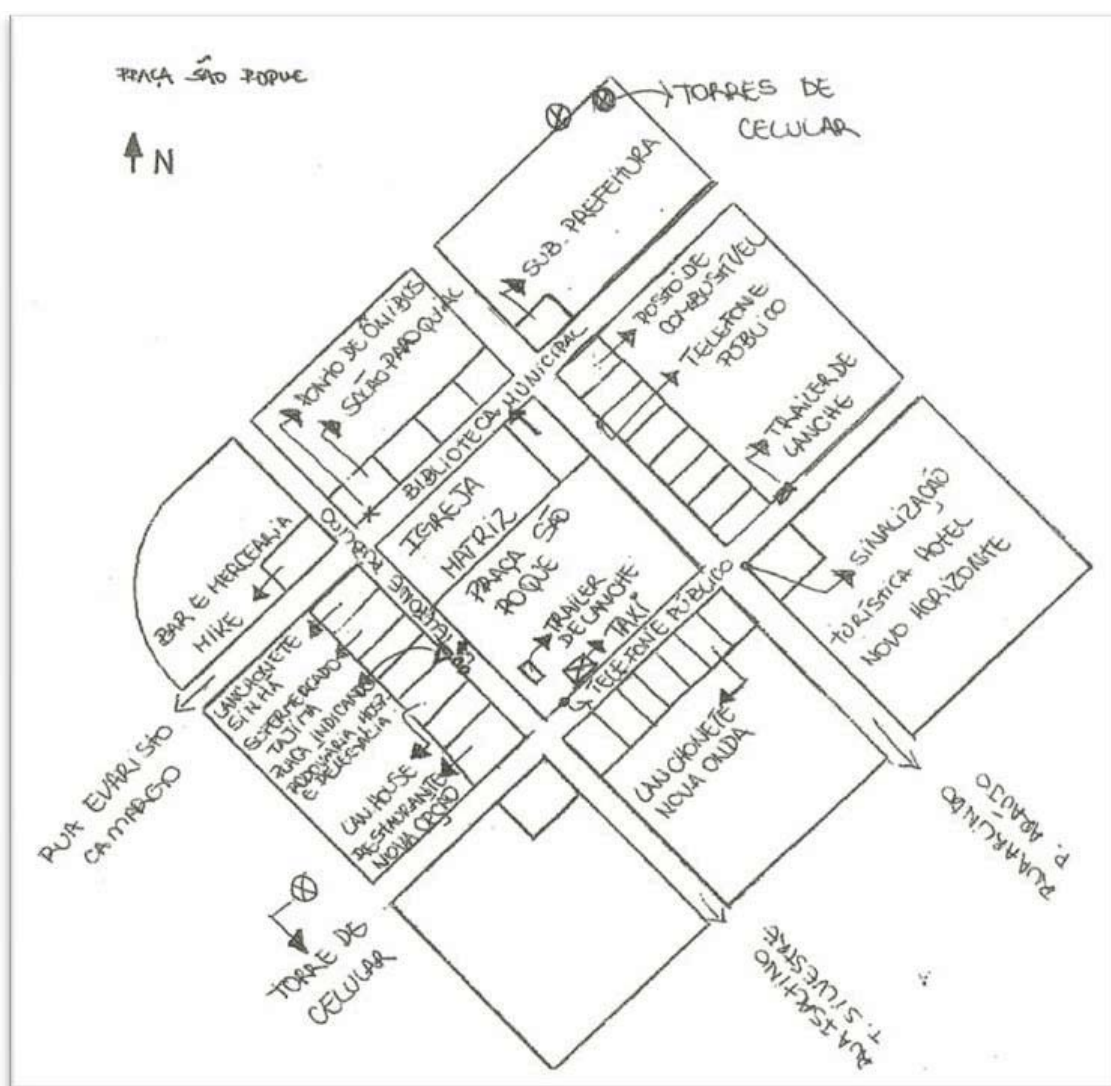
Para exemplificar como seria utilizar o Google My Maps API em uma escala de maior detalhe e visto que o planejamento municipal deve abranger a municipalidade como um todo, no estudo de detalhe optou-se por exemplificar essa possibilidade através de um Mapa Turístico Digital da Área Urbana de Tamarana – PR. Uma maneira simples das prefeituras desenvolverem seus mapas locais, sem a necessidade de arcar com despesas extras como a compra de softwares ou a contratação de agências especializadas.

Em levantamento de campo foi feito o levantamento de toda a infraestrutura turística existente na sede urbana e entorno, como locais de alimentação, hospedagem, transporte, serviços bancários, serviços de informação turística, assim como telefones públicos, locais para recarga de celular e acesso à internet.

Foi elaborada uma ficha para levantamento de campo contendo o desenho das quadras, lotes e ruas pertencentes à diversos pontos

da sede urbana. Foram marcados os estabelecimentos do comércio local que fazem parte da infraestrutura utilizada pelo turista, como os pontos de alimentação, hospedagem, bancos e lotéricas, supermercados, pontos com acesso à internet, borracharia, posto de gasolina, entre outros. Juntamente foi executado o levantamento fotográfico desses locais e anotadas informações importantes como endereço, telefone e horário de atendimento (figura 1).

Figura 1 - Croqui desenvolvido em levantamento de campo que representa pontos específicos da localização da Igreja Matriz São Roque e entorno, em Tamarana-PR



Fonte: A autora.

A área urbana de Tamarana está afastada da rodovia de

acesso, a PR-445. Para melhor instruir o visitante, foi traçada uma linha de percurso sobre o trajeto de acesso da rodovia até a área urbana, passando pela igreja matriz/prça central, indo até o terminal rodoviário local. Essa atitude teve como objetivo, no caso de um mapa turístico, estimular a ida de visitantes à área urbana, para conhecer a cidade e usufruir do comércio local.

Cada ponto de interesse turístico foi marcado no mapa digital, e estes foram representados por marcadores condizentes com o serviço oferecido em cada estabelecimento, ou seja, um símbolo representativo bastante parecido com o objeto real. O marcador escolhido para representar as lanchonetes, por exemplo, tem o formato de um “lanche e um copo de suco”.

Foram marcados alguns locais importantes para o mapa turístico como o hospital municipal, a unidade básica de saúde, o destacamento policial militar e a escola local.

Com a adoção desses procedimentos foi possível desenvolver o Mapa Turístico Digital da Área Urbana de Tamarana – PR, acessado através do link: <http://goo.gl/maps/jLcwN>. Este link foi inserido dentro do Mapa Turístico Digital da RML, no marcador que representa a Prefeitura Municipal de Tamarana-PR.

3 PERFIL DO SETOR DE TURISMO DOS MUNICÍPIOS DA RML

O perfil do setor de turismo dos municípios da RML foi desenvolvido considerando o fato de que é extremamente importante o conhecimento da realidade dos locais para o desenvolvimento de propostas a eles relacionadas.

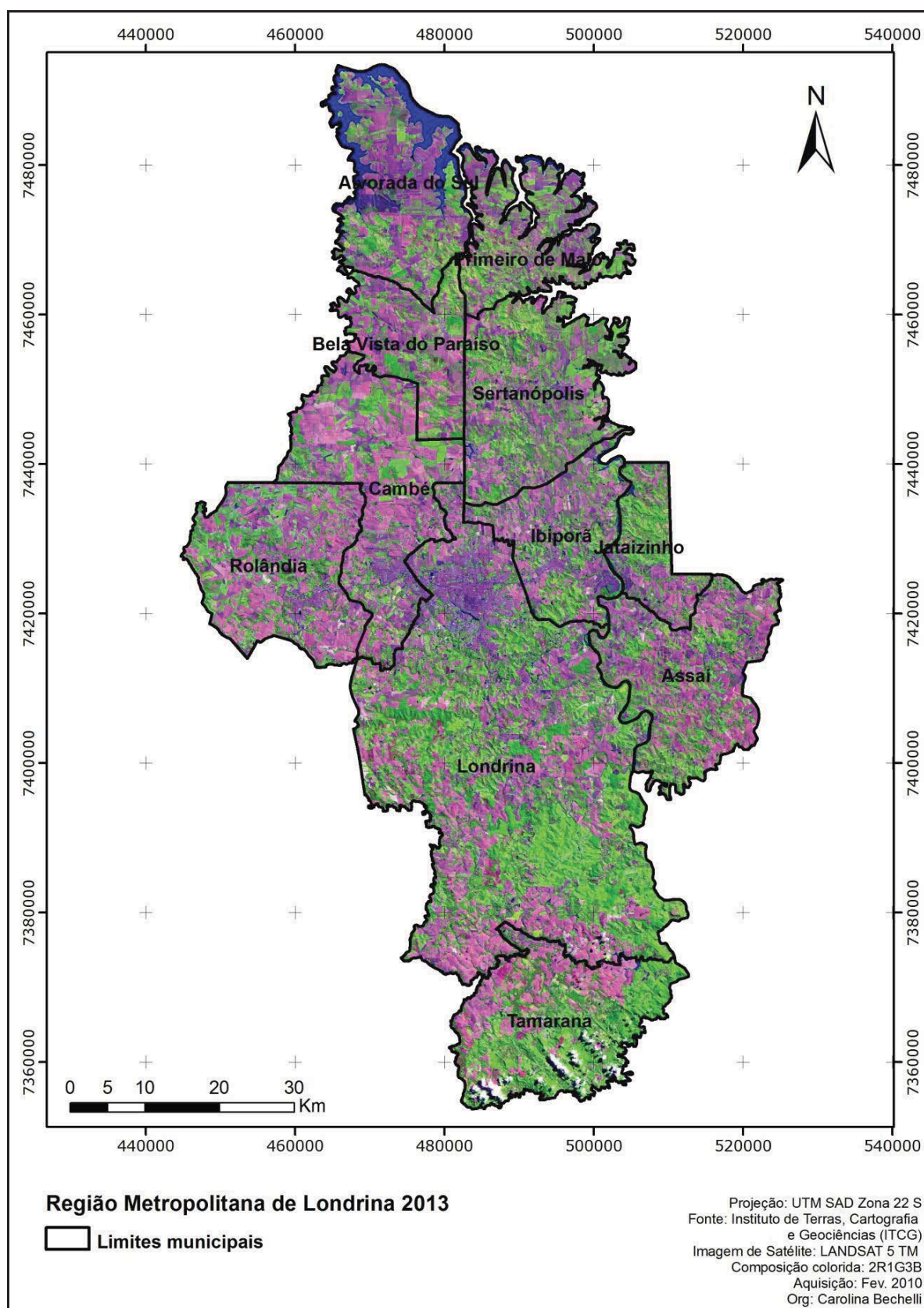
O diagnóstico é uma fase importante para a proposição de ações e metodologias. Assim, tanto a caracterização dos aspectos físicos e sócioeconômicos, quanto a situação dos sites oficiais das prefeituras municipais e as perspectivas investigadas por meio de entrevistas, permitiu estabelecer um panorama geral do turismo na RML.

3.1 Caracterização Da Região Metropolitana De Londrina

Faz-se necessária a apresentação de uma breve caracterização geral da Região Metropolitana de Londrina, para compreender algumas das implicações existentes em relação a seus aspectos físicos e socioeconômicos, que podem de alguma forma, ter agido como motores (causa ou consequência) do cenário atual que se analisa.

É importante salientar que não objetiva em momento algum colocar sobre o foco da discussão todo o processo de formação de uma região metropolitana e suas vantagens e desvantagens para o planejamento e gestão de um conjunto de municípios, desta forma, adotou-se como Região Metropolitana de Londrina os onze municípios que a Coordenadoria da Região Metropolitana de Londrina - COMEL apresenta como formação atual da RML, como apresentado na figura 2 (SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO URBANO-PR, 2012).

Figura 2 - Mapa da Região Metropolitana de Londrina.



Fonte: ITCG

Organização: A autora.

A RML está localizada na porção norte do Estado do Paraná e foi criada no ano de 1998, instituída pela Lei Complementar Estadual nº 81/1998, baseada nos artigos 21 a 26 da Constituição do Estado do Paraná. (PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA, 2011, p.02)

A formação inicial desta região era compreendida por seis municípios, sendo eles Cambé, Ibiporã, Jataizinho, Londrina, Rolândia e Tamarana. Posteriormente foram incluídos Bela Vista do Paraíso e Sertanópolis, através das respectivas Leis Complementares nº 86/2000 e nº 91/2002. (PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA, 2011, p.02)

Em abril de 2010 foi apresentado o projeto de Lei Complementar 175/2010 que incluiu os municípios de Primeiro de Maio, Alvorada do Sul e Assaí.

Sendo assim, a RML é formada atualmente por onze municípios: Alvorada do Sul, Assaí, Bela Vista do Paraíso, Sertanópolis, Jataizinho, Primeiro de Maio, Cambé, Rolândia, Londrina, Ibiporã e Tamarana.

Em relação à formação desses municípios, algumas particularidades devem ser destacadas a respeito da ocupação do território da porção norte do Paraná, como por exemplo, a concessão do loteamento das terras para companhias estrangeiras, como destacadas por CASTRO (2006),

A Companhia de Terras Norte do Paraná - CTNP³ tinha uma política bem clara quanto aos seus objetivos de colonizar por meio da venda de pequenos lotes, dotados de infra-estrutura básica – acesso a estrada de rodagem e a fonte de água – o que atraiu pessoas de várias regiões do Brasil para ali estabelecerem suas plantações, interessadas nos altos lucros obtidos à época com o café. Houve preocupação em distribuir e racionalizar a ocupação, de modo a obter rendimentos oriundos da venda imobiliária assim como da produção agrícola, dessa forma, a região foi alvo de uma colonização por meio das cidades planejadas. (CASTRO, 2006, p.84)

3 Companhia de Terras do Norte do Paraná.

Desta forma, as terras foram parceladas em lotes de limites retilíneos, estabelecidos ao longo da enorme quantidade de potenciais hídricos existentes, priorizando o acesso ao ribeirão ou córrego mais próximo através de uma de suas divisas.

Isso garantiu a disponibilidade de água para os futuros proprietários, e um estilo de negócio que desencadeou um movimento de migrantes vindos de vários estados brasileiros (principalmente Minas Gerais e São Paulo), além de imigrantes de origem européia principalmente.

A divisão das terras foi executada por equipe de profissionais, composta por agrimensores e engenheiros, e tinha entre seus objetivos o estabelecimento de pontos destinados a serem núcleos urbanos, pois

A Companhia Terras Norte do Paraná adotou diretrizes bem definidas. As cidades destinadas a serem núcleos econômicos de maior importância seriam demarcadas de cem em cem quilômetros, aproximadamente. Entre estas, distanciados de dez a quinze quilômetros um do outro, seriam fundados os patrimônios, centros comerciais e abastecedores intermediários. (CMNP, 1975:76)

Deste movimento de venda de lotes, migração constante e crescimento dos núcleos urbanos, os municípios foram tomando forma e instituindo-se legalmente, em um processo de formação que data da década de 1930 até a década de 1990.

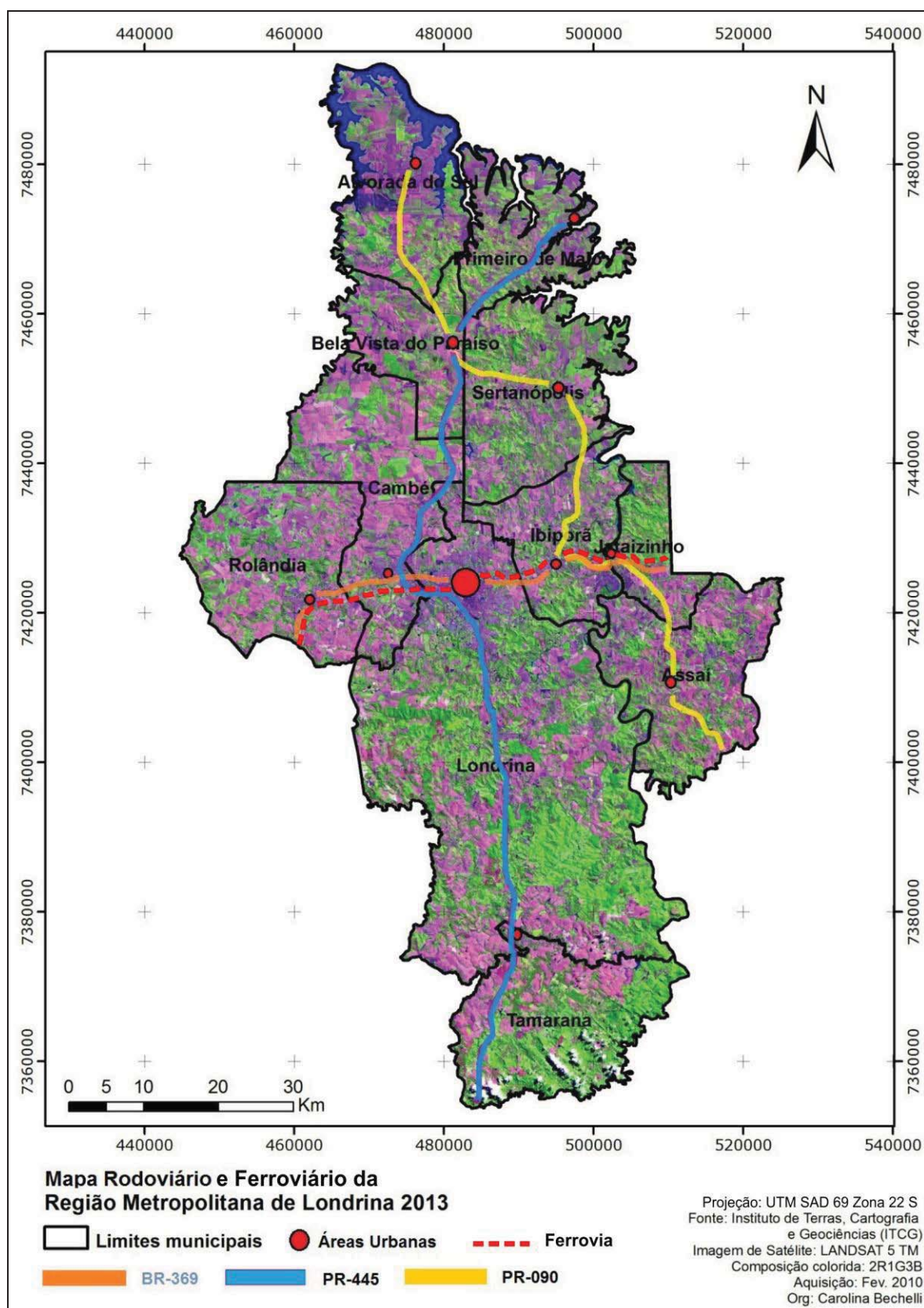
Além da divisão estabelecida previamente pela Companhia de Terras, outro fator que viabilizou esta ocupação foi a linha férrea implantada.

Para enfrentar a questão do isolamento e facilitar a circulação de bens de consumo, da produção e também de homens foi concluído o ramal ferroviário, que estava estacionado em Cambará. Isso se concretiza em 1935, quando os trilhos da ferrovia vencem o Rio Tibagi, passam por Ibiporã e chegam a Londrina. (ROLIM, 1995)

Com o passar das décadas foram construídas rodovias de acesso, sendo que, atualmente, as principais rodovias que cruzam a região

metropolitana de Londrina são a BR-369, a PR-445 e a PR-90, representadas na figura 3.

Figura 3 - Mapa Rodoviário e Ferroviário da RML-PR



Fonte: ITCG

Organização: A autora.

Os eixos formados pelas rodovias e pela linha férrea apresentam um “núcleo”, uma espécie de entroncamento na sede urbana de Londrina. Estes são importantes vias de tráfego terrestre de pessoas e mercadorias, que posiciona a RML em um local de convergência entre pólos produtores e distribuidores, como o interior do Estado de São Paulo, o interior do Estado do Paraná, a capital do Paraná (Curitiba), o porto de Paranaguá, e a capital de São Paulo (São Paulo).

Observa-se no mapa da figura 03 que todas estas rodovias interceptam-se próximas à área urbana de Londrina. Desta forma, todos os municípios da RML possuem acesso facilitado à cidade pólo. Ainda assim, não existe um sistema de transporte público coletivo que integre totalmente a Região Metropolitana.

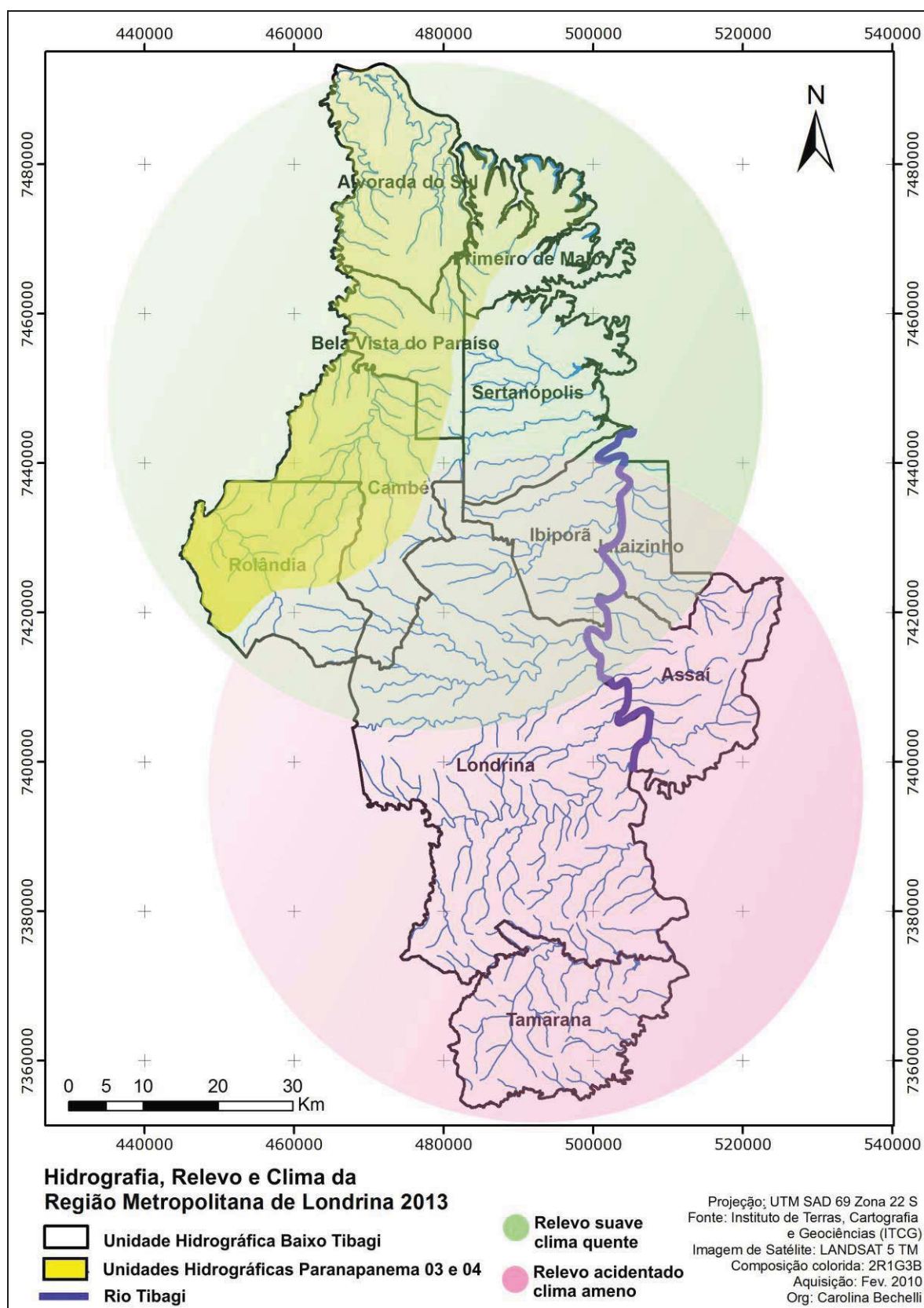
De acordo com análises realizadas pelo Instituto Agrônomo do Paraná – IAPAR (CAVIGLIONE, ET AL, 2000), embora o clima na região apresente características uniformes em alguns aspectos, é possível observar discrepâncias na temperatura e na precipitação pluvial entre o extremo norte e o extremo sul da RML.

Pode-se estabelecer então dois cenários distintos (figura 04), nos quais observa-se a Norte, nos municípios de Alvorada do Sul e Primeiro de Maio, regiões mais planas, com clima mais quente e seco, e ao sul, principalmente no município de Tamarana, um relevo mais acidentado, com clima de temperaturas mais amenas e úmidas. Entre estes dois cenários, encontra-se um espaço de transição, em que é possível identificar diversas variações entre estes dois extremos.

Os recursos hídricos, são abundantes em todos os municípios

e foram essenciais no período da ocupação inicial e no desenvolvimento da agricultura na região. Na região ocorre o encontro da Bacia Hidrográfica do Rio Tibagi e das Pequenas Bacias do Rio Paranapanema 3 e 4. Na porção norte a Represa Capivara, representa um forte potencial econômico, tendo como seu primeiro valor a produção energética, transporte hídrico, aquicultura, lazer, entre outros. Ao sul, observa-se a presença de inúmeros rios em terrenos de topografia acidentada, que proporcionam uma configuração onde existem incontáveis quedas d'águas e cachoeiras, e áreas preservadas da prática agrícola intensiva.

Figura 4 – Hidrografia, Clima e Relevo da RML-PR



Fonte: ITCG

Organização: A autora.

As características demográficas e indicadores como o IDH - Índice de Desenvolvimento Humano da RML podem estabelecer parâmetros de entendimento para as dinâmicas populacionais e para a situação social presente na área de estudo.

Ao observar os dados apresentados na tabela 1, sobre a demografia dos municípios da RML entre as décadas de 1980 e 2010, é recorrente a praticamente todos a diminuição da população rural quando comparada com a população urbana. Esta é uma dinâmica que também se vê no estado do Paraná e no Brasil, cuja maior parte da população atualmente vive nas áreas urbanas.

Tabela 1 - Demografia na RML

Município	1980			1991			2000			2010		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Alvorada do Sul	80.245	67.121	13.124	95.064	86.079	8.985	107.827	100.249	7.578	120.919	114.098	6.821
Assaí	22.098	10.109	11.989	20.325	12.964	7.361	18.045	13.527	4.528	16.354	13.587	2.767
Bela Vista do Paraíso	15.003	11.298	3.705	15.098	13.070	2.028	15.031	13.860	1.171	15.079	14.196	883
Cambé	53.857	44.830	9.027	73.842	66.817	7.025	88.186	81.942	6.244	96.733	95.952	3.781
Ibiporã	27.621	20.066	7.555	35.168	30.728	4.440	42.153	39.141	3.012	48.198	45.985	2.303
Jataizinho	9.551	6.641	2.910	10.428	8.390	2.038	11.327	10.317	1.010	11.875	11.053	822
Primeiro de Maio	13.217	7.906	5.311	11.910	9.773	2.137	10.728	9.728	1.000	10.832	10.083	749
Rolândia	41.452	26.988	14.464	43.776	35.276	8.500	49.410	44.650	4.760	57.862	54.749	3.113
Sertãoópolis	16.942	7.989	8.503	14.291	9.998	4.293	15.147	12.609	2.538	15.638	13.711	1.927
Londrina	301.696	266.931	34.765	390.100	366.676	23.424	447.065	433.369	13.696	506.701	493.520	13.181
Tamarana	—	—	—	—	—	—	9.713	4.719	4.994	12.212	5.858	6.404
RML	581.682	469.879	111.353	710.002	639.771	70.231	814.632	764.111	50.531	912.403	872.792	42.751
Média RML	58.168	46.988	11.135	71.000	63.977	7.023	74.057	69.465	4.594	82.946	79.345	3.886
Paraná	7.629.849	4.472.506	3.157.343	8.448.713	6.197.953	2.250.760	9.563.458	7.786.084	1.777.374	10.444.526	8.912.692	1.531.834
Brasil	121.150.573	82.013.375	39.137.198	146.917.459	110.875.826	36.041.633	169.590.693	137.755.550	31.835.143	190.755.799	160.925.792	29.830.007

Fonte: IBGE, 2010

Organização: A autora.

O único município no qual a situação é oposta é o de Tamarana. Com dados levantados apenas nos censos de 2000 e 2010, considerando a criação tardia do município, na década de 1990, é possível observar que a população rural corresponde a aproximadamente 52% da total em 2010.

Outra característica é a diminuição da população em alguns municípios, enquanto em outros, os números cresceram significativamente ao longo dos anos. É possível observar municípios onde a população total diminuiu aproximadamente 20% ao longo de quatro décadas, como Assaí e Primeiro de Maio, da mesma forma observa-se crescimentos populacionais de até 40% em municípios como Londrina e Ibiporã.

Em toda a região houve um crescimento demográfico de mais de 30% entre 1980 e 2010. Essa característica se assemelha ao crescimento demográfico apresentado pelo Estado do Paraná e pelo Brasil.

Em relação à população indígena, a que se destacar a existência de uma reserva localizada entre os municípios de Londrina e Tamarana:

A Reserva Indígena Apucarana, localizada no município de Tamarana, no norte do estado do Paraná, foi criada em 1900, com área de 60.000 ha, para abrigar indígenas da etnia Kaingang. Em 1949, a área foi reduzida para 6.300 ha, e, atualmente, são apenas 5.640 ha, onde vivem aproximadamente 1.120 índios, distribuídos em 2 núcleos habitacionais, totalizando 228 casas. (VIRGÍLIO, BARROS, 2007)

Compilando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios da RML observam-se os dados das tabelas 2 e 3, respectivamente.

Tabela 2 - IDH na RML

Município	2000			
	IDH-M	IDH-L	IDH-E	IDH-R
Alvorada do Sul	0,757	0,757	0,846	0,669
Assaí	0,748	0,753	0,835	0,657
Bela Vista do Paraíso	0,771	0,789	0,823	0,7
Cambé	0,793	0,798	0,878	0,704
Ibiporã	0,801	0,824	0,868	0,711
Jataizinho	0,733	0,734	0,82	0,646
Londrina	0,824	0,773	0,91	0,789
Primeiro de Maio	0,747	0,753	0,828	0,661
Rolândia	0,784	0,723	0,888	0,74
Sertanópolis	0,781	0,762	0,847	0,735
Tamarana	0,683	0,693	0,737	0,62
Média RML	0,7656	0,7599	0,8436	0,6938
Paraná	0,787	0,747	0,879	0,736

Fonte: IBGE, 2000

Organização: A autora.

Tabela 3 - Renda na RML

Município	Renda familiar per capita	PIB Per capita
Alvorada do Sul	R\$ 1,18	12459.41
Assaí	R\$ 1,16	12792.42
Bela Vista do Paraíso	R\$ 1,04	12784.14
Cambé	R\$ 1,03	15712.80
Ibiporã	R\$ 1,06	22751.70
Jataizinho	R\$ 1,25	7061.93
Londrina	R\$ 1,87	17396.39
Primeiro de Maio	R\$ 0,80	9536.34
Rolândia	R\$ 1,24	20143.86
Sertanópolis	R\$ 1,29	17471.33
Tamarana	—	9194.76

Fonte: IBGE, 2000

Organização: A autora.

Tamarana aparece como o único município da RML com IDH-Municipal de 0,683, ou seja, abaixo do índice médio do Estado do Paraná (0,787) e abaixo do índice médio do Brasil (0,718) (IBGE, 2010). Ainda assim,

são poucos os municípios que atingem índices maiores do que 0,8, exceto Londrina com 0,824 e Ibiporã com 0,801).

O padrão apresentado é similar para o índice de longevidade e de educação, nos quais Tamarana apresenta medidores abaixo das médias estaduais e federais, enquanto poucos municípios destacam-se com mais de 0,1 pontos acima da média. Já o IDH-Renda apresenta uma variação maior, vários municípios apresentam índice menor que 0,736 (média estadual) e nenhum deles apresenta índice maior do que 0,8. Nem mesmo o município de Londrina, que apresenta o maior PIB da região, consegue ultrapassar 0,1 pontos a mais que média estadual.

Embora haja de se considerar alguns índices abaixo da média do estado e do país, o cenário geral ainda ilustra uma região com grande potencial de crescimento. E dentro deste cenário, algumas propostas e projetos destacam-se como diretrizes de desenvolvimento.

Cabe aqui ainda, citar algumas destas propostas, ainda que canceladas, como o projeto Arco Norte, proposto pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL), destinado aos municípios de Ibiporã, Londrina, Cambé, Arapongas, Rolândia e Apucarana onde era prevista a “construção de um aeroporto internacional de cargas, em uma área de 2.360 alqueires, limitada pelo Parque Estadual Mata dos Godoy e Ribeirão Três Bocas⁴, e serviria como porto para início e conclusão de vôos de longa distância e seria classificado como de categoria 2, pois receberia grandes cargueiros.” (POLIDORO et al, 2011, p.26).

4 O decreto municipal número 1.024 de 1 de dezembro de 2009 declarava de utilidade pública as áreas de terras destinadas a implantação do Aeroporto Internacional de Cargas previsto no PROJETO ARCO NORTE. O artigo 2 excluía a área de reserva legal denominada “Mata dos Godoy, com 690 há, por se tratar de um Parque Estadual. O decreto foi revogado em março de 2013.

Outra proposta é implantação do Trem Pé Vermelho. O projeto prevê a interligação das regiões metropolitanas de Londrina e Maringá, através de uma rota que ligaria o município de Paiçandu à Ibiporã, com um trem de passageiros (ANTONELLI, 2012). A proposta aguarda aprovação de liberação de verbas do governo federal, mas já desponta como um dos projetos que visa tirar proveito da demanda populacional e da existência de recursos econômicos na região, sendo que, juntas, as regiões metropolitanas de Londrina e Maringá, possuem mais de 1,75 milhão de habitantes e representam 26% do PIB do Paraná. (IBGE, 2010).

Com base nesta breve caracterização, observa-se que o município de Londrina destaca-se como pólo da RML, não somente por possuir a maior população, mas também possuir o maior núcleo urbano e produzir o maior PIB da região. No entanto, observa-se também que, embora alguns municípios acompanhem o crescimento da cidade-pólo, outros não seguem o mesmo ritmo de desenvolvimento. Em contrapartida, o ambiente natural, embora heterogêneo, apresenta qualidades distintas e proveitosas ao longo de toda RML.

Nesta análise é possível visualizar uma região metropolitana na qual existem certas discrepâncias entre os municípios quando se tratando de índices de desenvolvimento, crescimento e produtividade, que apresenta potencialidades em todo o seu território, seja por suas características como pólo de produção agropecuária, seja pelas características naturais do terreno e as possibilidades de uso do solo para turismo, lazer, entre outros.

3.2 Panorama Virtual Da RML

No Brasil, a Lei Complementar 101/2000 estabelece as normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal dos municípios brasileiros e dá outras providências, a fim de determinar a disponibilização em tempo real, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. A Lei Complementar 131/2009, altera o texto do artigo 48 da 101/2000 e assegura a transparência das finanças públicas, entre outras formas, através de meios eletrônicos de acesso público. Contudo, ainda não existe nenhuma lei obrigatória referente às prefeituras possuírem websites oficiais.

Desde o início deste trabalho, tendo sido constatado que todas as prefeituras da RML possuíam websites oficiais, procurou-se verificar de que maneira estes estariam sendo utilizados, tanto para a publicação de informações referentes aos instrumentos de gestão municipais, quanto em relação a utilização desses websites como veículo de divulgação dos municípios.

Tendo em vista as facilidades de acesso a informações que a rede mundial de computadores proporciona e diante da quantidade imensa de dados disponíveis, o critério utilizado para a coleta de dados dos sites oficiais das prefeituras municipais, foi de que estes poderiam ser os primeiros endereços disponíveis na internet a serem acessados por pessoas interessadas em visitar os municípios.

Para desenvolver o panorama virtual das prefeituras municipais

foram acessados seus respectivos websites e avaliados critérios como a disponibilidade de documentos oficiais, como os planos diretores municipais – PDM (ou outro documento de gestão específico do turismo), se os websites são utilizados para divulgar os atrativos municipais e se estes contêm mapas turísticos (tabela 4).

Tabela 4 - Condição dos Sites Oficiais das Prefeituras da RML

Município	Website	PDM disponível	Divulga atrativos	Mapa turístico
Alvorada do Sul	http://www.alvoradadosul.pr.gov.br	Não	Sim	não
Assaí	http://www.assai.pr.gov.br	Sim	Sim	não
Bela Vista do Paraíso	http://www.pmbvista.pr.gov.br	Não	Não	não
Cambé	http://www.cambe.pr.gov.br	Não	Sim	não
Ibiporã	http://www.ibipora.pr.gov.br	Sim	Sim	não
Jataizinho	http://www.jataizinho.pr.gov.br	Não	Não	não
Londrina	http://www.londrina.pr.gov.br	Sim	Sim	sim
Primeiro de Maio	http://www.pmprimeirodemaio.com.br	Não	Não	não
Rolândia	http://www.rolandia.pr.gov.br	Não	Sim	não
Sertanópolis	http://www.sertanopolis.pr.gov.br	Sim	Não	não
Tamarana **	http://www.tamarana.pr.gov.br	Não	Não	Não

** - Website sem conteúdo.

Fonte: Websites oficiais da Prefeituras, disponíveis na www.
Organização: A autora.

Observando-se a tabela 04, das onze prefeituras pesquisadas, apenas quatro disponibilizam seus PDMs entre elas Assaí, Ibiporã, Londrina e Sertanópolis.

Entre os onze sites oficiais analisados, seis deles continham páginas voltadas à divulgação de atrativos turísticos e referências de locais de apoio à atividade turística, como hotéis, restaurantes, serviços de transporte, entre outros, sendo Alvorada do Sul, Assaí, Cambé, Ibiporã, Londrina e Rolândia.

Dos onze sites oficiais consultados apenas Londrina disponibiliza mapa turístico, porém com apenas alguns dos muitos atrativos

turísticos elencados em formato de lista no site oficial desta prefeitura.

Configura-se, portanto um quadro em que os sites oficiais das prefeituras municipais da RML são subutilizados em relação à informação pública, que deveria estar acessível a toda a população, principalmente com relação à espacialização das informações em um mapa turístico, de fácil leitura e utilização por parte dos turistas.

3.3 Perfil Dos Setores De Turismo dos Municípios Da RML

Com o objetivo de investigar sobre a organização dos setores municipais de turismo da RML, foram realizadas entrevistas individuais com os atuais representantes destes setores. Para cada um dos representantes foram feitas as mesmas perguntas, que fazem parte do questionário previamente elaborado e apresentado no capítulo 02.. Deste trabalho de pesquisa resultou uma caracterização do setor de turismo da RML, acompanhado de um diagnóstico sobre o assunto.

As informações adquiridas sobre os principais atrativos turísticos municipais estão aqui descritas e foram utilizadas para compor o Mapa Turístico Digital da RML, apresentado no capítulo 4.

3.3.1 Alvorada Do Sul-PR

A atual Secretaria de Turismo do município de Alvorada do Sul está sob a responsabilidade de um funcionário eletivo com formação em odontologia e que atualmente também ocupa o cargo político na câmara de vereadores. As informações para esta pesquisa foram fornecidas pelo escritório local da EMATER – Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural.

Instrumentos de planejamento relacionados ao turismo ainda não foram desenvolvidos. Em outras gestões administrativas foi desenvolvido um mapa turístico do município, todavia o documento não se encontra disponível na prefeitura municipal, pois se acredita que foi extraviado. Alvorada do Sul não possui centro de informações turísticas e nem museu ou casa de

memória.

O ponto urbano mais visitado é o Lago dos Patos, um açude que faz parte da Represa Capivara, que possui em suas margens pista de caminhada e áreas de descanso, além de plataformas para pesca, contudo é proibido pescar ou nadar em suas águas, pois devido à falta de um posto de salva vidas no local, já foram registrados acidentes graves com usuários.

No meio rural, a Represa Capivara é o atrativo mais procurado pelos visitantes, principalmente nos finais de semana e feriados, a ponto de causar em alguns horários, o congestionamento de veículos em alguns locais da cidade. As mais de 4.000 chácaras que margeiam a Represa Capivara são o maior atrativo turístico rural, cuja grande maioria pertence a proprietários residentes em municípios vizinhos como Rolândia, Cambé, Londrina, Apucarana e Arapongas.

Com a construção da Represa Capivara na década de 1970, o município perdeu $\frac{1}{4}$ de suas terras agricultáveis, o que fez com que o produtor rural procurasse outras possibilidades, como é o caso da aquicultura. Conforme dados do Iparades, em 2005 apenas 8 estabelecimentos agrícolas tinham como atividade principal a aquicultura. As informações fornecidas pela Emater, em 2012, mostram que a aquicultura ocupa hoje o segundo lugar em renda agrícola no município ficando a frente de culturas como cana de açúcar, café e bovinocultura (gado leiteiro e de corte), perdendo somente para o cultivo de grãos. É uma atividade que está sendo desenvolvida a cerca de dez anos e começou por parte da iniciativa privada.

“... finalmente o pequeno proprietário rural tem os caminhos abertos, tanto para legalização da atividade quanto de subsídios e incentivo do governo e órgãos como a Embrapa. Os produtores estão sendo cadastrados aos poucos, e com a

construção do Parque Aquícola, abrem-se novas possibilidades para novas políticas de incentivo, que abrirá o mercado para a agricultura familiar e os pescadores artesanais do município.” (Apêndice III, Entrevista 01, 2011)

A Estância Alvorada é referência local em produção de tilápia em tanques-rede nas águas da Represa Capivara e foi citada como um dos exemplos de que através da atividade da aquicultura, os proprietários podem se interessar em adequar as instalações de suas propriedades para a visitação.

A festa mais importante do município é a Festa do Motorista que acontece anualmente nos meses de agosto no pátio da Igreja Matriz, onde as comemorações incluem a bênção aos motoristas, venda de comida, bebida e atrações musicais. Outro ponto citado como destaque do meio urbano é a Fonte Luminosa, réplica da Fonte Luminosa de Brasília, que está localizada na praça da igreja matriz.

A Lei do Plano Diretor (2007) estabelece no Capítulo II, Art. 7, que uma das diretrizes para a política de promoção do desenvolvimento econômico do Município é a de “promover as condições para a valorização do turismo”, mas não especifica projetos e nem ações voltadas a esse setor, muito menos em relação a uma possível articulação regional relacionada ao tema turismo.

Conforme informações, a maior dificuldade relacionada ao setor de turismo é a falta de interesse das gestões administrativas em promover e articular ações no tocante a um planejamento turístico municipal.

3.3.2 Assaí

Apesar de existir desde 2002, foi a partir de 2005 que o Departamento de Turismo foi assumido por um bacharel em turismo,

concursado a partir do ano de 2008, e estagiários na área de marketing e turismo e hotelaria. Funciona atualmente nas dependências da prefeitura municipal e também atua como central de informações turísticas, recebendo e orientando visitantes.

Atualmente está em construção com recursos provenientes do Ministério do Turismo, o Memorial da Imigração Japonesa, no formato de um castelo japonês tradicional que abrigará além de uma central de informações turísticas, o Museu Histórico de Assaí, a sede administrativa da Liga das Associações Culturais de Assaí – LACA, além de salão de festas, restaurante panorâmico típico japonês e lojas de souvenirs.

O mapa turístico de Assaí (mapa estático) está em fase de desenvolvimento, sob a responsabilidade de uma empresa de publicidade contratada especialmente para esse fim, e com relação ao inventário turístico, alguns estudos e levantamentos já foram realizados e permanecem atualizados pelo departamento de turismo, porém o Plano Municipal de Turismo ainda não foi desenvolvido.

Conforme o departamento de turismo o que mais atrai os visitantes são os eventos culturais e festas típicas realizadas pelos inúmeros grupos culturais, tanto de cultura japonesa quanto de influência da cultura nordestina. Além da Festa Nordestina, Exposição Agrícola de Assaí, o Bon Odori e da Festa do Padroeiro da cidade, o maior evento é o Tanabata – Festival das Estrelas, que movimenta nos meses de outubro todos os grupos culturais e folclóricos em uma semana de festividades nos meses de outubro, com a apresentação de grupos de dança e música, e a venda de comidas típicas.

Assaí já teve algumas propriedades rurais cadastradas na chamada Seção Café Forte, que faziam parte do roteiro de turismo rural Rota do Café, porém atualmente não existe nenhuma propriedade que receba visitantes oficialmente. Atualmente o pesqueiro Lagoa Dourada – Estância Felix é o local de maior visitação no meio rural com atrações que incluem além das represas de pesca, quiosques com churrasqueira, salão de eventos e campo de futebol para locação.

O Plano Diretor, Lei 824/2004 (2004) contempla diretrizes voltadas ao desenvolvimento de ações conjuntas com o município de Londrina, tendo como foco o turismo rural, no entanto ainda não foi articulado nenhum projeto em comum. De acordo com o Departamento de Turismo, ações voltadas ao setor de turismo no município sempre foram prioridade das gestões administrativas, e atribui à parceria entre a prefeitura municipal e as dezenas de associações culturais ativas a concretização de obras importantes para o setor, como o sucesso e ampliação dos festivais populares ao longo dos anos e a construção do Castelo Japonês.

3.3.3 Bela Vista Do Paraíso

Atualmente não existe secretaria ou departamento de turismo no município e o tema não faz parte da agenda de nenhum outro setor administrativo. No entanto, o antigo Departamento de Turismo, extinto no ano de 2001, já esteve sob a responsabilidade de uma turismóloga que assumiu o cargo após concurso público municipal.

No período de seu funcionamento o setor de turismo desenvolveu o Inventário Turístico Municipal, documento oficial contendo

levantamento e mapeamento dos atrativos do município, que não está disponível para consulta, pois não foi encontrado. Juntamente, foi desenvolvido o mapeamento com a utilização de GPS de algumas propriedades rurais interessadas em desenvolver atividades ligadas ao turismo rural recebendo visitantes, contudo com o fim do Departamento de Turismo esse projeto também não teve continuidade.

No ano de 2004, em uma parceria com o curso de turismo da Universidade Norte do Paraná – Unopar foi iniciado um novo projeto de mapeamento e sensibilização envolvendo 14 proprietários rurais, que através de parceria com a Prefeitura Municipal, Embrapa e Emater teriam incentivo técnico e financeiro para participar como micro e pequenos empreendedores na formação de um circuito rural ao longo da Estrada do Cardoso.

Também fizeram parte desse projeto atividades de abordagem com a população municipal, de modo a identificar a opinião pública em relação ao desenvolvimento de atividades de turismo no município e o resultado foi extremamente positivo, tendo aprovação geral por parte dos entrevistados que citaram o turismo rural como a grande vocação municipal no setor de turismo. Dentre as inúmeras dificuldades que se apresentaram durante o desenvolvimento dos trabalhos e que culminaram na não finalização, foram elencados a falta de comparecimento dos proprietários às reuniões e o desinteresse de envolvimento por parte da administração municipal.

A frequência de visitantes acontece na Festa da Soja nos meses de junho/julho no barracão da igreja matriz, a Paróquia São João Batista, e cujos lucros são direcionados a projetos assistenciais desenvolvidos pela própria paróquia. Essa é uma festa em que acontecem atividades de lazer

como bingo, sorteios, venda de comidas e bebidas e ao final de cada dia de festa acontecem apresentações musicais. Outra festa importante é a Expobela - Exposição Agrícola de Bela Vista do Paraíso, que acontece no parque de exposições do município anualmente em outubro e inclui atividades como leilões de animais, tendo como atrativo principal apresentações de várias modalidades de rodeio.

Bela Vista do Paraíso ainda não possui um museu histórico e dentro do plano diretor municipal o tema turismo não é mencionado.

3.3.4 Cambé

O tema turismo está relacionado a Funcac – Fundação Cultural e Artística de Cambé. A participação do município em eventos do setor de turismo, promovidos por instituições externas, fica ao encargo do atual responsável pelo recém-inaugurado museu histórico municipal, jornalista concursado pelo município.

Já foram desenvolvidos trabalhos de levantamento e mapeamento dos pontos turísticos de Cambé, por iniciativa da Secretaria de Cultura Estadual, porém estes não resultaram em nenhum produto final, como inventário ou plano municipal de turismo. O antigo mapa turístico municipal, feito à mão por um desenhista do município existe apenas para consulta no museu, com menos de dez exemplares.

Assim, como diversos municípios da região, Cambé possui como grande atrativo turístico as inúmeras fazendas antigas de café, que pertenciam ou ainda pertencem às famílias de pioneiros, porém as atividades de turismo rural não são frequentes.

O Parque Histórico Municipal Danziger Hof, foi citado como ponto turístico rural mais importante. Criado em 1995, abrange parte da área rural da colônia de imigrantes Neu Danzig, oriundos da cidade livre de Danzig (hoje Gdansk, na Polônia) que lá se instalaram por volta do ano de 1932. A antiga hospedaria da colônia foi restaurada e se tornou a sede do parque, que funcionou durante alguns anos. Devido a não existência de manutenção do parque, como trilhas e instalações e por não haver estrutura administrativa e funcionários, o funcionamento do parque atualmente é restrito, sendo aberto somente para visitas de estudantes do município.

A festa municipal que mais atrai os visitantes é a Festa das Nações, criada com o objetivo de valorizar os grupos étnicos que participaram da fundação do município de Cambé. É organizada pelos grupos culturais e acontece anualmente em outubro, no centro de eventos municipal, localizado ao lado da igreja matriz, com a instalação de barracas onde são vendidas comidas típicas.

O plano diretor municipal, Lei 014/2008, cria no capítulo V – Ordenamento Territorial, no art. 63, as macrozonas de desenvolvimento municipal, entre elas, o Eixo de Turismo Rural (item X). O artigo 75 o descreve como “...um eixo que interliga as comunidades rurais ao sul de Cambé, na qual tem um potencial para o desenvolvimento do turismo ao longo do mesmo.” (Plano Diretor, 2008).

Através da descrição subentende-se que seja a região onde está localizado o parque histórico Danziger Hof.

O município ainda não desenvolveu instrumentos de gestão que tenham o turismo como tema principal. Paralelamente a isso, foram

elencados alguns fatores prejudiciais ao desenvolvimento do setor turístico municipal como “a descontinuidade de políticas voltadas ao incentivo do setor de turismo por parte da administração e a falta de prioridades em aproveitar as potencialidades locais” (Apêndice III, Entrevista 04, 2012).

3.3.5 Ibiporã

A Secretaria de Cultura e Turismo de Ibiporã representa desde 1987 o setor de turismo. Atualmente está sob a responsabilidade de um arquiteto, cargo eletivo.

Já foram desenvolvidos tanto inventário turístico municipal quanto mapa turístico, porém esses documentos não se encontram a disposição na prefeitura.

De acordo com as informações fornecidas, o interesse no setor de turismo e cultura é refletido através da concretização de obras importantes como a criação em 2009 do Centro de Artesanato Municipal, do Museu do Café, inaugurado em abril de 2012, no prédio da antiga estação ferroviária municipal onde funciona a central de informações turísticas do município. Também foi inaugurado recentemente o Museu Histórico e de Artes.

A Festa Junina é um evento tradicional que já tem mais de trinta edições. Acontece durante uma semana no mês de junho, a montagem de barracas de diversas instituições e entidades de Ibiporã na Praça Pio XII, atraindo de 8.000 a 10.000 visitantes de municípios vizinhos. As comemorações incluem danças juninas e apresentações musicais, e acontece através da parceria entre grupos culturais e prefeitura municipal.

O principal atrativo de visitantes no meio rural é a Chácara

Xororó, propriedade rural que fica às margens do Rio Tibagi, aberta à visitação, oferece espaços para lazer e descanso, áreas arborizadas como pomares, atrativos como comida caseira e passeios de barco à ilha Pássaro Preto.

No Plano Diretor de Ibiporã (2008), no cap. II que aponta as diretrizes para as políticas de desenvolvimento econômico e social, o artigo 17 enumera:

“XVIII- orientar e promover o desenvolvimento da infraestrutura de apoio ao turismo;

XIX- criar sistema de identificação visual de informações sobre locais de turismo;

XX- apoiar e promover eventos com potencial turístico;

XXI- compatibilizar os eventos e iniciativas turísticas com as potencialidades culturais, educacionais e naturais do município e da região;

XXII- incentivar o turismo rural e o ecoturismo às margens do Rio Tibagi;

XXIII- dar apoio a iniciativas particulares na abertura de estabelecimentos voltados ao turismo como restaurantes e pousadas” (Lei do Plano Diretor, p. 8, 2008).

O que chama a atenção é o artigo 54 que estabelece a criação da Macrozona Especial de Interesse Turístico que compreende “uma faixa de 1.500 (um mil e quinhentos) metros em torno do Rio Tibagi, 1.000 (um mil metros) em torno do Ribeirão Jacutinga, no trecho entre a PR 90 e o Rio Tibagi, com a finalidade de áreas para recreação, lazer e turismo, respeitada a área de preservação permanente APP” (Lei do Plano Diretor, p. 22).

Além dos marcos legais em vigor, e do andamento de diversos projetos voltados ao tema de turismo, a continuidade dos projetos, mesmo com trocas de gestão, foi considerado o fator que mais contribuiu para o desenvolvimento do setor de turismo e da concretização das obras já elencadas.

3.3.6 Jataizinho

O setor de turismo não possui órgão representativo dentro da hierarquia municipal, e de acordo com a prefeitura é a Secretaria de Educação que abrange esse tema.

Atualmente não existem projetos em andamento que tenham prioridades em relação ao turismo no município como central de informações turísticas, inventário turístico ou plano municipal de turismo. Jataizinho também ainda não desenvolveu um mapa turístico municipal.

A montagem do acervo do Museu Histórico, inaugurado em 2012, foi executada por um projeto montado pela direção do Museu Histórico de Londrina, que teve a ajuda de voluntários que percorreram toda a zona rural a procura de fotos e documentos antigos.

O principal atrativo urbano citado foi a igreja matriz, a Paróquia Imaculada Conceição e a praça Frei Timóteo onde existe um marco, um busto de bronze de Frei Timóteo, padre que pertenceu a missão jesuítica instalada em Jataizinho no período imperial. É nessa praça que acontece o evento mais importante do município, a tradicional Festa Junina com a duração de uma semana, anualmente, desde a década de 1980. Nove entidades municipais (centro de educação, creches e escolas municipais) assumem a organização do evento que tem autorização da prefeitura para a ocupação da praça onde são montadas barracas para a comercialização de comidas típicas, realização de sorteios e bingos. A prefeitura municipal financia o cachê e a infraestrutura de palco e iluminação das apresentações musicais que acontecem no período noturno.

As chaminés das antigas olarias do município, que atestavam a

extração de argila como uma atividade econômica importante que marcaram a paisagem urbana e durante muitas décadas, foram quase todas derrubadas pela prefeitura municipal, pois devido à falta de manutenção ofereciam perigo de desabamento.

O atrativo rural mais procurado atualmente são as propriedades rurais particulares que margeiam a orla do Rio Tibagi. A Ilha do Baiano é uma propriedade particular preparada para receber visitantes, local equipado com espaços para camping, pesca e descanso, onde também funciona um restaurante de comida caseira. O acesso é feito através de uma balsa.

Além de não mencionar o turismo no plano diretor municipal, Jataizinho atualmente não possui projetos em andamento relacionados ao turismo. Um dos fatores citados como prejudiciais para o desenvolvimento do setor de turismo foi o desinteresse pelo tema por parte das gestões administrativas.

3.3.7 Londrina

Em Londrina, aparentemente a responsabilidade pelo setor de turismo é dispersa em diferentes órgãos responsáveis. O plano diretor apresenta no cap. II, que dispõe sobre a Política Municipal de Desenvolvimento Econômico, no art. 47, item IX, o interesse do município no desenvolvimento potencial turístico municipal e regional, especialmente o turismo de negócios, de eventos e rural, mas não especifica quais seriam as ações voltadas a esse objetivo e também não menciona o Conselho Municipal de Turismo como órgão responsável pelo desenvolvimento de políticas de turismo, e sim a CODEL –

Instituto de Desenvolvimento de Londrina, no art. 65, item V, p. 35.

Conforme a prefeitura municipal, a CODEL – Instituto de Desenvolvimento de Londrina é uma autarquia municipal responsável pelo desenvolvimento do turismo em Londrina, independente jurídica e administrativamente da prefeitura (LEI 9.872, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005) e até junho de 2012, foi presidida por um turismólogo, cargo eletivo, quando então pediu exoneração do cargo. Devido a isso, atualmente essa autarquia não tem equipe de direção composta.

O Conselho Municipal de Turismo de Londrina – CONTUR, foi o primeiro conselho criado pela prefeitura municipal de Londrina, pela Lei No 656, no dia 09 de outubro de 1961, porém está inativo desde 2009.

Atualmente o Londrina Convention Bureau, associação sem fins lucrativos constituída pela iniciativa privada, apoia o setor de turismo municipal voltado ao objetivo de captar eventos promovendo Londrina e região como destino, com vistas na ampliação de negócios e de visitantes.

Conforme o Londrina Convention Bureau, o grande potencial turístico do município de Londrina é o setor de eventos, visto o grande número de empresas e instituições de ensino existentes, sendo que um dos objetivos da associação é trabalhar para a construção de um Centro de Eventos com grande capacidade que seja adequado para receber grandes grupos em congressos e feiras de abrangência nacional e internacional.

As opções turísticas são inúmeras, e a prefeitura as divide em diversos segmentos como turismo de agronegócio (envolvendo propriedades voltadas à produção agropecuária modelo), técnico científico (envolvendo instituições como o Centro Nacional de Pesquisa de Soja - Embrapa Soja,

Instituto Agrônômico do Paraná - IAPAR e as Universidades), histórico cultural (museus, festivais culturais), ecológico (envolvendo parques urbanos e rurais), lazer e entretenimento noturno (casas noturnas), rural (propriedades rurais), aventura (envolvendo locais para a prática de esportes de aventura), religioso (templos religiosos urbanos e rurais), compras (comércio de rua e shoppings) e turismo gastronômico (restaurantes e bares).

Como ponto turístico urbano mais importante, foi citado o Lago Igapó, por ser um atrativo central, de fácil acesso, gratuito e um dos cartões postais da cidade de Londrina. Construído em 1959, a partir do represamento das águas do Ribeirão Cambezinho ao longo dos anos, passou por inúmeros projetos de revitalização de suas margens.

O ponto turístico rural citado como mais importante foi o Parque Estadual Mata dos Godoy, considerado pelo Instituto Ambiental do Paraná - IAP uma das últimas reservas naturais de mata nativa do norte do Paraná. Distante 15 km do centro da cidade, conforme o projeto do plano de manejo feito em parceria entre IAP e Universidade Estadual de Londrina, atualmente 10% da área é destinada à visitação com portais, trilhas interpretativas, opções de lazer contemplativo e programas de educação ambiental. Os outros 90% são destinados à pesquisa ambiental.

Dentre os inúmeros festivais culturais (teatro, música, dança, grupos étnicos) o evento anual elencado como o de maior visibilidade e visitação foi a Expo Londrina – Exposição Agropecuária e Industrial que acontece anualmente no Parque de Exposições Ney Braga, voltada à exposição e negociação de pecuária com excelência genética, além de novas tecnologias em maquinários e implementos agrícolas, setor automotivo,

telecomunicação, energia, informática, vestuário, e inclui agenda cultural e de eventos técnicos. Organizada pela Sociedade Rural do Paraná em parceria com indústrias, empresas e produtores agropecuários, o evento já teve mais de cinquenta edições e chegou a registrar em 2011 a visita de aproximadamente quinhentas mil pessoas.

Londrina possui 13 propriedades rurais que fazem parte do projeto de iniciativa do estado, Rota do Café, e foi destacado como uma das mais relevantes ações já executadas. Além das que fazem parte do projeto, são várias as propriedades rurais que oferecem suas instalações para a comercialização de gastronomia rural, configurando no município uma gama de opções acessíveis à população de baixa renda, como é o caso do distrito de Warta, ao norte da sede urbana.

Londrina não possui central de informações turísticas e nem linhas de transporte coletivo que façam a integração entre municípios da RML. O mapa turístico municipal de Londrina foi desenvolvido com a utilização do Google My Maps API, e incorporado ao site da prefeitura, apresenta elementos textuais descritivos em seus marcadores.

O fator citado como negativo no setor de turismo foi a inatividade do Conselho Municipal de Turismo, pois é somente através dele que as assembleias e conferências municipais de turismo podem ser convocadas, obtendo dessa forma a coesão entre empresas e órgãos municipais relacionados, facilitando o planejamento do setor e o estabelecimento de políticas públicas de turismo, incluindo metas e ações.

3.3.8 Primeiro De Maio

O município de Primeiro de Maio já possuiu um departamento de turismo, porém atualmente a prefeitura municipal não soube informar qual é o representante responsável.

Assim como no município de Alvorada do Sul, a represa Capivara é o maior atrativo rural, cujo potencial hídrico permite a prática de pesca e esportes náuticos. Com o enchimento do lago da represa, o município perdeu 25% de suas terras férteis. Em 1976, foi criado o Terminal Turístico Paranatur, por iniciativa da comunidade local, que se manifestou a favor de aproveitar o potencial hídrico turístico do lago. Depois de um período de administração por parte do estado, em 1986 a população reivindicou e conseguiu a municipalização do terminal turístico. A construção do terminal desencadeou o surgimento de chácaras e loteamentos em praticamente toda a margem da represa e atualmente existem aproximadamente mil chácaras, a maioria pertencente a proprietários provenientes de municípios próximos como Londrina, Rolândia, Arapongas, Apucarana, entre outros. Alguns loteamentos são condomínios fechados de alto padrão (Ternopar, 2010).

O atrativo urbano considerado mais importante é a igreja matriz, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida. Todos os anos no mês de outubro, fiéis de toda região participam das homenagens onde a imagem de Nossa Senhora é levada em procissão fluvial, em um trajeto de 8000 metros, acompanhada por centenas de barcos que seguem até o Terminal Turístico e em seguida retornam em procissão até a igreja matriz.

O maior evento municipal é a ExpoMaio realizada anualmente na área do terminal turístico, normalmente durante a semana do dia 1.º de

maio. É o maior evento da cidade e conta em média com 25 expositores do setor agropecuário e industrial. Todos os dias da exposição são marcados por shows artísticos e rodeios da Festa do Peão Boiadeiro, que ocorre simultaneamente, atraindo um público de aproximadamente cinco mil pessoas por dia.

Primeiro de Maio não possui central de informações turísticas, museu ou mapa turístico municipal. Mesmo com o interesse inicial da população em ver o município se transformar em polo turístico, até hoje não foram desenvolvidos instrumentos de gestão voltados especificamente ao setor turístico, inclusive o Conselho Municipal de Turismo nunca foi composto.

O plano diretor municipal não está disponível na internet e também não foi disponibilizado para consulta.

A prefeitura municipal considera que o fator que mais prejudica o município é a falta de recursos para investimentos no setor turístico.

3.3.9 Rolândia

Entre as décadas de 1950 e 1960 Rolândia foi considerada a “Rainha do Café”, e algumas de suas antigas fazendas de café ainda existem e tiveram suas instalações adaptadas para receber grupos de visitantes, como a Fazenda Bimini, a Fazenda Figueira, entre outras.

O principal atrativo rural citado, pela peculiaridade, foi o cemitério, a estrada rural e a capela de São Rafael, localizados próximos a sede urbana, configuram atrativo que chama a atenção por sua beleza histórica e cênica.

O principal atrativo urbano citado foi o Hotel Rolândia, primeiro

hotel do município, construído em madeira. Era localizado no acesso de entrada da cidade e há anos já não era mais frequentado, e devido à venda do terreno em que estava situado foi desmontado e ainda não se sabe onde será seu novo endereço. Membro do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, se lamenta do descaso da prefeitura municipal.

“Por vontade, por amor, por saber do valor histórico e cultural, e querer que seja preservado. Destruíram Hotel Rolândia, dizem que vão montar, mas não se sabe. Faz três anos.”
(Entrevistado, 9)

Apesar de ter recebido imigrantes de diversos países, conforme DOMINGOS (2007, p. 82), a influência da cultura alemã influenciou significativamente na história do município, já que uma grande parte de seus atrativos turísticos tem origem nessa cultura.

A Oktoberfest, festa alemã e principal evento do município foi criada em 1988 e desde então acontece anualmente durante dez dias nos meses de outubro. A festa tem agenda com eventos que incluem desfile em carros alegóricos, shows típicos de música e dança, gastronomia alemã, e as comemorações atualmente ocorrem em local adaptado para receber mais de cinco mil visitantes por dia, no Complexo Esportivo Emílio Gomes, denominado Vila Germânica.

A atividade turística no município é recente, sendo que a primeira pousada rural foi criada também na década de 1980 para atender os visitantes de municípios vizinhos que vinham a Rolândia atraídos pela Oktoberfest.

O município de Rolândia já teve o setor de turismo bem movimentado com um Conselho Municipal de Turismo ativo e composto por voluntários bastante interessados em contribuir para a concretização de ações

no setor. As ações desempenhadas pelo COMTUR em seu período de atuação (1998 – 2010) ocorreram de maneira voluntária, independente, sem o apoio da prefeitura, e produziram diversos documentos como o inventário turístico municipal, mapa turístico e roteiros turísticos que eram colocados à disposição de visitantes. Os membros do COMTUR conseguiram contatos com diversas agências de turismo do país que para Rolândia direcionavam interessados em conhecer os atrativos municipais, e os membros, fazendo as vezes de guias turísticos, comercializavam roteiros locais e direcionavam todo o ganho para aprimoração da equipe do próprio conselho, através de cursos, e para cobrir gastos. O COMTUR foi o responsável pela organização dos diversos museus históricos do município que ainda estão sendo mantidos pela prefeitura municipal. Os materiais produzidos (inventário, mapa, roteiros) foram esquecidos e se perderam dentro da prefeitura municipal.

Rolândia nunca desenvolveu um Plano Municipal de Turismo e atualmente o setor de turismo não possui departamento próprio e dentro da prefeitura municipal está associado à Secretaria de Cultura. O COMTUR e o Fundo Municipal de Turismo foram criados pela Lei 2.652/98.

Conforme entrevista, um dos principais agravantes do setor de turismo atualmente é a falta de articulação entre prefeitura municipal, secretaria de cultura e o COMTUR, que já não é mais consultado a respeito de projetos e obras relacionadas ao turismo no município desde 2010.

3.3.10 Sertanópolis

Por não existir nem departamento ou secretaria de turismo, no município de Sertanópolis esse setor está ligado ao Departamento de Cultura.

Sertanópolis não tem Conselho formado e ainda não desenvolveu nenhum inventário turístico, mapa ou instrumento de gestão voltado ao setor.

O principal atrativo rural foi construído na década de 1970 após o aumento do nível das águas do Rio Tibagi devido ao enchimento do Lago Capivara, a Área de Lazer Municipal, é um clube público cuja entrada gratuita, permite acesso ao Rio Tibagi através de atracadouro, muito utilizado para pescaria e esportes náuticos. É equipada com espaço para acampamento, quiosques com churrasqueira, lanchonete e piscinas.

Um fato no mínimo curioso é de que no mesmo ponto do Rio Tibagi em que o clube municipal está localizado foi submersa e, portanto inutilizada, a antiga ponte de acesso sobre o rio entre Sertanópolis e o município de Sertaneja. A popularmente conhecida "Ponte Caída" permanece íntegra e aparece em períodos de chuvas escassas.

Localidade municipal rural Água do Cerne, antigamente ocupada por pequenas propriedades de imigrantes portugueses, foi citada como ponto onde poderia ser incentivado o turismo rural no município. Possui material histórico literário publicado na internet pelos descendentes de seus antigos moradores.

A Festa do Peão de Boiadeiro, promovida pela Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Sertanópolis tem agenda que inclui apresentação de diversas modalidades de rodeio, sorteios, bingos, venda de produtos alimentícios e shows musicais. É o único evento anual, e ajuda a manter as atividades realizadas pela instituição, que tem o apoio da prefeitura municipal e de outros patrocinadores.

Sertanópolis não possui museu, contudo a biblioteca municipal funciona no mesmo prédio da prefeitura e possui um pequeno acervo histórico organizado, contendo fotografias e objetos cotidianos dos primeiros moradores.

O ponto urbano mais procurado por visitantes são as imediações da Igreja Matriz Paróquia Santa Terezinha, de estilo arquitetônico neo-gótico e a praça frontal, que possui bancos com os nomes dos primeiros moradores e projeto paisagístico organizado. Junto a igreja estão localizados bares e restaurantes bastante procurados durante o período noturno. Também foi citado o Lago Tabocó, lago artificial com margens equipadas com pista de caminhada, pontos de observação, arborização e espaços para passeio.

No plano diretor não existem diretrizes ou ações voltadas ao planejamento do setor de turismo municipal ou regional. E o maior problema citado na entrevista relacionado ao setor de turismo foi a falta de interesse por parte das gestões administrativas e o alto custo dos projetos.

3.3.11 Tamarana

Em Tamarana, o Departamento de Turismo e Meio Ambiente funciona desde 1997 e está sob a responsabilidade de uma bióloga que ocupa cargo eletivo. Atualmente o setor desenvolve projeto de conscientização com a população sobre a divulgação das opções turísticas locais, com a intenção de que os habitantes da cidade conheçam as potencialidades municipais e estejam mais bem preparados tanto para recepcionar os turistas quanto para melhorar sua propriedade e ter retorno com a visita de pessoas. É uma iniciativa que utiliza recursos simples como cartazes, colados em locais de movimento na cidade, e de acordo com o departamento, consegue atingir de

maneira instrutiva a população.

A maior dificuldade do setor está em encontrar acervo para a constituição de um museu municipal, poucas informações e imagens estão digitalizadas. O inventário turístico municipal está sendo finalizado.

Quando existe procura por informações, o próprio departamento de turismo serve de central de informações turísticas, se prontificando em dar dicas e informações sobre as opções de turismo no município.

Em Tamarana cinco propriedades rurais compoem o turismo oficial do município, e já estão preparadas para receber visitantes, todas com acesso pela rodovia PR-445, cada qual com atrativos e serviços diferenciados como diversas modalidades de hospedagem (alojamentos, chalés, espaços para camping), diferentes atrativos (cachoeiras, matas, lagos, trilhas, campos esportivos). O Departamento de Turismo salienta ainda que existem mais propriedades que recebem visitantes, principalmente grupos em eventos organizados específicos (como acampamentos religiosos) e também grupos de aventura, a maioria deles proveniente de Londrina. Esportes radicais como caminhada em trilhas, motocross, rapel, escalada, e paragliding são praticados por todo o município. Essa última modalidade, o paragliding, espécie de vôo livre através de paraquedas individual só é possível de ser praticada em locais de grande altitude, pois utiliza correntes de ar como impulso, é praticada em locais como o Morro do Arreio com 1670 m.

A reserva indígena Kaingang, situada na divisa entre os municípios de Tamarana e Londrina, possui belíssimos recursos naturais como o Salto Apucarantina, uma cachoeira belíssima, uma praia natural junto ao Rio

Tibagi, matas bem conservadas e uma presença cultural muito forte; fatores que podem ser explorados pelo município (Ternopar, 2010). Em relação à aldeia, são aceitas apenas visitas técnicas e somente com datas marcadas, por decisão única do cacique, mas segundo o departamento, os índios não estão interessados em receber visitantes. Para comercializar os artigos artesanais que produzem, como cestos e outros objetos decorativos, os índios se locomovem até a rodovia PR-445 ou vão até a cidade de Londrina, por exemplo, e o fazem geralmente nas ruas.

Tamarana tem dezesseis assentamentos rurais e duas vilas rurais, compondo uma situação em que aproximadamente metade dos habitantes vivem no campo, contudo ainda de acordo com o departamento de turismo, não é de interesse destes receber visitantes. As pequenas propriedades rurais produzem artigos como vassouras, e derivados de leite, como requeijão e outros tipos de queijo, mas não possuem local específico para sua comercialização na cidade, tendo que vender seus produtos em feiras ou outros eventos sazonais.

Quanto ao perfil dos proprietários rurais, “muitos ainda esperam receber da prefeitura melhorias que são eles mesmo que tem que executar, como sinalização e alguns recursos de recepção dentro da propriedade” (Entrevista 11, 2012). Não existe COMTUR constituído e normalmente não são promovidas reuniões no departamento com os proprietários rurais.

Apesar de existir Terminal Rodoviário local, os ônibus vindos de Curitiba, por exemplo, não entram na cidade, deixando os passageiros na rotatória de entrada da cidade, na PR-445, que não têm alternativa senão

seguir a pé para o centro da sede urbana.

O ponto turístico urbano mais importante é a Igreja Matriz, que também serve como ponto de referência para visitantes e a festa de São Roque, santo padroeiro, acontece em agosto, durante um fim de semana, com barracas de comida e bebida, shows musicais e com o propósito de arrecadar fundos para obras da igreja.

No plano diretor não existem projetos ou iniciativas que almejem a parceria com os municípios da região em relação ao turismo.

3.4 Diagnóstico Do Turismo na RML Com Base Nas Informações Apresentadas

Três dos municípios da RML, Alvorada do Sul, Primeiro de Maio e Sertanópolis tem em comum a perda de áreas agricultáveis no passado, inundadas pela construção da Represa Capivara, e conforme o levantamento de dados, aproveitam pouco o potencial turístico que ela representa. Primeiro de Maio e Sertanópolis possuem áreas públicas de lazer que datam da década de 1970 junto a esse recurso hídrico, e poderiam direcionar suas ações para revitalizar as estruturas existentes, atraindo assim mais visitantes, ou construir uma nos mesmos moldes, como é o caso de Alvorada do Sul. Talvez esse fosse um bom motivo para articulação em relação a planejamento turístico envolvendo os três municípios.

Os setores de turismo de Assaí e Ibiporã, conforme relatado, são aparentemente os mais promissores de toda a RML e um dos motivos seria a continuidade nos projetos voltados ao turismo, mesmo com as trocas de gestão administrativas, além da participação considerável da população nas decisões.

Entre os municípios estudados, Bela Vista do Paraíso, Cambé,

Rolândia e Jataizinho, apresentem um perfil retrocesso em relação ao setor de turismo, pois nos três primeiros casos, já existiu um departamento de turismo que desenvolvia projetos relacionados ao setor, atraindo visitantes, e atualmente isso não mais acontece pelo mesmo motivo: extinção do departamento e falta de continuidade dos projetos, interrompidos pelas trocas de gestão municipal e desinteresse por parte da prefeitura. O fato de Jataizinho já ter disponibilizado à população uma área de lazer pública, às margens do Rio Tibagi, e depois tê-la fechado, demonstra falta de interesse por parte da prefeitura municipal em investir, adequar e dar continuidade aos projetos, e também por parte da população, que aparentemente não se mobilizou em relação a esse fato.

Jataizinho, por ser um município limítrofe a Assaí, conectado pela mesma rodovia BR-369, poderia aproveitar o fluxo de visitantes que se dirigem a Assaí, inserindo ao longo do trajeto sinalização turística, chamando a atenção destes que talvez pudessem se interessar em conhecer seus atrativos, compostos principalmente pelo Rio Tibagi e suas margens. Os incentivos por parte da prefeitura municipal poderiam se iniciar pela construção de um acesso às margens do rio, configurando uma área de lazer pública.

Tamarana tem considerável frequência de visitantes que em sua maioria procuram atividades relacionadas ao turismo rural e de aventura em propriedades rurais já estabelecidas em relação a essa atividade, situadas ao longo da PR-445, que corta o município em sua porção oeste. No entanto, segundo a prefeitura, o interior do município (porção central-leste) possui uma quantidade enorme de quedas d'água e áreas preservadas ainda desconhecidas pela maioria dos visitantes. Conforme entrevista, tanto os

habitantes da Reserva Apucarantina quanto os pequenos proprietários rurais que foram assentados, não tem interesse em receber a visitação de pessoas em suas propriedades, e o departamento de turismo não soube definir o motivo para isso ocorrer. A compra dos produtos locais ocasionada pela frequência de visitantes talvez seja um motivo que faça ambas as comunidades mudarem de opinião quanto à movimentação turística em Tamarana.

Ainda, uma alternativa interessante para que os habitantes rurais vejam os visitantes com um olhar mais amigável, seria a criação de um local apropriado (como um centro comunitário), dentro da sede urbana de Tamarana, onde houvesse a disponibilização de espaço para que estes pudessem comercializar seus produtos, sem a inconveniência de ter que aguardar algum evento para tanto ou ter que se deslocar grandes distâncias, como é o caso dos habitantes da reserva indígena.

A falta de um sistema de transporte coletivo metropolitano dificulta a visitação da RML por parte daqueles que vivem na própria RML e não possuem veículo próprio. A situação de Londrina como município central da RML é favorável em relação a atração de visitantes, contudo a falta de integração entre os órgãos e empresas do setor de turismo, a inatividade do COMTUR e o desinteresse por parte da administração, culminam em um panorama negativo do setor de turismo, cujo ponto principal seria formado pela não participação da população nas decisões. A iniciativa na formulação de projetos de turismo com envolvimento de todos os municípios deveria partir de Londrina, que nesse caso atuaria como município articulador, envolvendo as demais prefeituras em ações conjuntas do setor.

O problema mais grave detectado através dessa pesquisa em

relação aos setores de turismo da RML foi a perda de material, incluindo inventários, mapas e levantamentos turísticos, conforme o exposto na tabela 5. A troca de prefeitos por ocasião de novas eleições ocasionou em alguns municípios a extinção dos departamentos e/ou secretarias de turismo municipais e conseqüentemente, a não continuidade dos projetos em andamento.

Tabela 5 - Perda de documentos relacionados aos setores de turismo na RML

Município	Perda de Documentos
Alvorada do Sul	Sim
Assaí	Não
Bela Vista do Paraíso	Sim
Cambé	Sim
Ibiporã	Sim
Jataizinho	***
Londrina	Não
Primeiro de Maio	***
Rolândia	Sim
Sertanópolis	***
Tamarana	Não

*** municípios que ainda não desenvolveram material de turismo

Fonte: A autora.

O desenvolvimento de mapas temáticos digitais e sua disponibilização na internet é uma maneira de evitar que estes sejam perdidos ou extraviados em trocas de gestão,

Tendo esse panorama heterogêneo em vista, com a intenção de contribuir para que os municípios se organizem de uma maneira única, propõe-se a utilização do aplicativo gratuito Google My Maps API, que permite a marcação de pontos importantes para o turismo de cada município, como os pontos turísticos e a localização de serviços de apoio a atividade turística como, pontos de alimentação, hospedagem, serviços bancários e serviços de transporte, assim como a inserção de outras informações referentes e fotos dos

locais relacionados.

Dessa forma, cada município pode efetuar, de maneira simples e com baixo custo, seu próprio mapa turístico, fazendo parte de uma organização que abrace toda a RML em relação ao setor de turismo, que dê subsídios para uma movimentação rumo a diretrizes e ações de possível realização dentro de um futuro planejamento turístico regional.

4 ORGANIZAÇÃO DO SETOR DE TURISMO DA RML A PARTIR DE MAPA DIGITAL

Este capítulo tem o objetivo de demonstrar as possibilidades de organização do setor de turismo da RML a partir da criação de mapas digitais turísticos com o aplicativo Google My Maps. A primeira parte dedica-se a apresentar um tutorial de utilização. Este foi dividido em etapas onde estão descritos os procedimentos básicos necessários à utilização do aplicativo, contemplando inicialmente a criação da conta google, os principais elementos que compõem a interface do aplicativo, quais são e como devem ser utilizadas as principais ferramentas disponíveis, além das formas de imprimir, publicar na internet e incorporar em outros sites, o mapa criado.

Em seguida é apresentada uma descrição dos dois mapas desenvolvidos para exemplificação da metodologia proposta, através da categorização dos elementos principais que os compõem, juntamente com a exposição dos elementos gráficos que compuseram sua legenda e que representam seus marcadores.

O primeiro é denominado Mapa Turístico Digital da RML, onde estão demarcados os principais pontos de atração turística dos onze municípios que compõem a região, tendo sido escolhidos a partir das entrevistas realizadas por pesquisas realizadas em material publicado na internet e bibliografia específica.

O segundo é o Mapa Turístico Digital da Área Urbana de Tamarana-PR, e foi desenvolvido com o objetivo de demonstrar como o aplicativo pode ser utilizado pelos municípios da região para o desenvolvimento de mapas urbanos detalhados, contendo a localização dos pontos de apoio à

atividade turística, como pontos de referência dentro da área urbana e infraestrutura turística, entre eles, os locais de alimentação, hospedagem, agências bancárias, acesso à internet, entre outros.

Por fim, a partir da utilização do aplicativo, são elencadas as possibilidades vislumbradas durante a pesquisa, que indicam seu uso em diversos setores municipais e grupos organizados, delineando aspectos que também caracterizam o Google My Maps como um possível veículo de participação da população na dinâmica municipal.

4.1 Tutorial De Utilização Do Google My Maps API

A proposta de mapeamento digital turístico através da utilização do Google My Maps API pretendeu demonstrar que é possível a produção de mapas digitais turísticos com a utilização de recursos tecnológicos de fácil manuseio e de baixo custo, e que estes podem ser instrumentos importantes na divulgação de pontos turísticos e como material de composição das propostas de organização desse setor.

Para que mapas digitais turísticos sejam desenvolvidos no referido aplicativo, o computador utilizado pelo usuário deve possuir conexão com a internet, pois o desenvolvimento de mapas no Google My Maps API somente é possível online. Não é necessária a instalação de software, após a conexão, basta apenas que o usuário crie ou possua uma conta google de e-mail gratuita (www.gmail.com, por exemplo).

O aplicativo permite a inserção de dados alfanuméricos nos mapas digitais, como elementos textuais, imagens, vídeos, links para outros sites, entre outros. Essa característica possibilita que os mapas desenvolvidos se tornem instrumentos informativos e agregadores de materiais importantes

para a população, como os documentos públicos referentes à gestão do município, por exemplo.

A interface de fácil compreensão faz com que o uso do aplicativo seja intuitivo, característica que permite sua utilização por qualquer tipo de usuário, onde não são necessários conhecimentos aprofundados de informática. Os mapas digitais do Google My Maps API podem ser compartilhados com diversos usuários, a fim de que estes sejam desenvolvidos por diversos indivíduos. Após sua finalização, os mapas digitais ainda podem ser publicados online, para que apareçam nas pesquisas dos buscadores de internet ou ainda, podem ser incorporados a websites e blogs, através de comandos simples.

A possibilidade de utilização do aplicativo na criação de mapas temáticos nas diversas instâncias municipais da Região Metropolitana de Londrina permite que seja dispensável a contratação de equipes terceirizadas, para tanto e previne os municípios da perda de documentos importantes devido a trocas de gestão.

O Google My Maps API é uma extensão do Google Maps API e um aplicativo web, isso significa que pertence ao website da Google, onde é possível produzir mapas interativos que podem ser acessados gratuitamente de qualquer dispositivo que esteja conectado à internet através de um navegador de internet (internet explorer, google chrome, mozilla firefox, entre outros) ou de aplicativos próprios para esse uso, que estejam instalados em dispositivos móveis como aparelhos de celular, tablets, GPS, entre outros.

Objetivando detalhar o funcionamento da extensão Google My Maps API, como aplicativo gratuito, que possibilita o desenvolvimento de

mapas personalizados através do uso de computadores ou de aparelhos celulares que possam executar esta função, descreveu-se cada etapa para compor um tutorial.

O primeiro passo para a utilização do aplicativo, assim como outros disponibilizados pela mesma empresa, é ter uma conta do Google (Google Account), normalmente disponibilizada através do Gmail, serviço de e-mail gratuito da Google (www.gmail.com).

Optou-se pela categorização de suas funcionalidades através de tópicos que configuram um tutorial de utilização, dedicado à criação de mapas no aplicativo. Cabe salientar que o tutorial (escrito e em vídeo) disponibilizado pelo Google na internet está em inglês desde 2008, ano de sua publicação.

4.1.1 Como criar um mapa

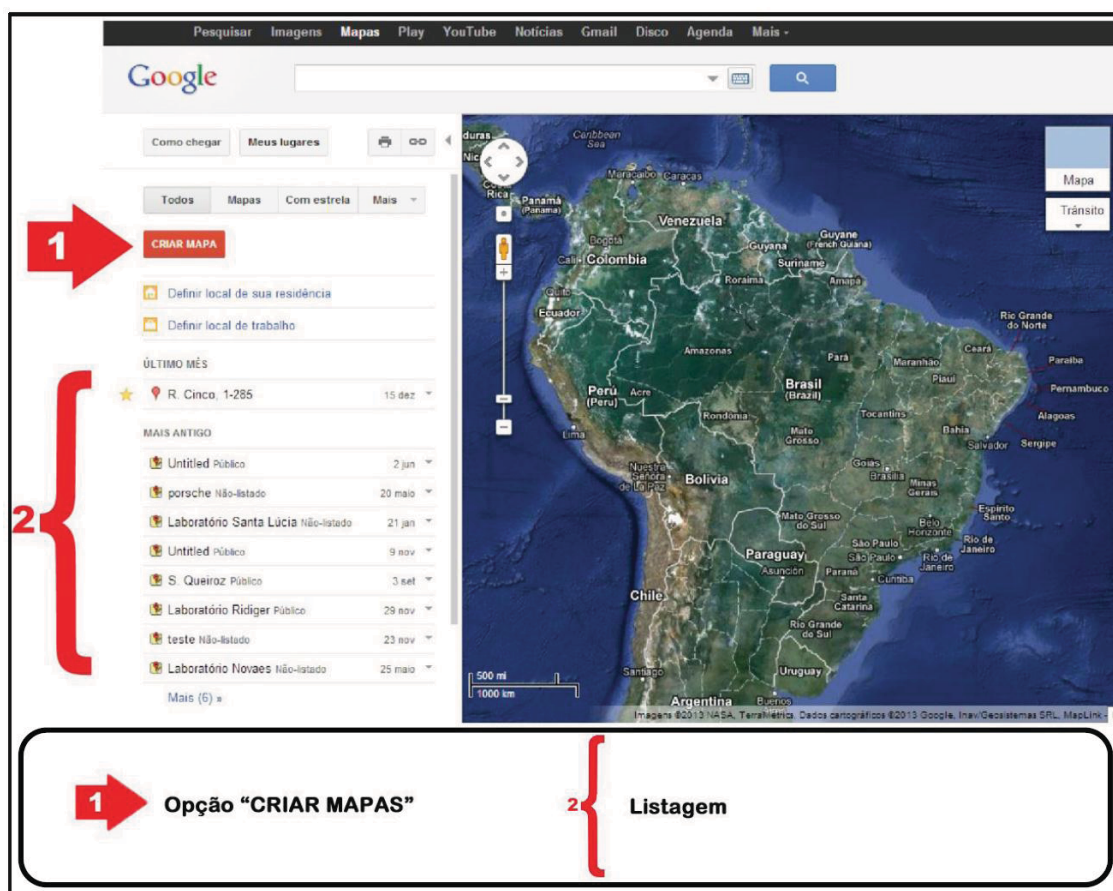
Com a conta Google criada, o usuário deverá acessar o website do Google Maps API (<http://maps.google.com.br>). Ao selecionar a opção “Meus Lugares”, aparecerá uma mensagem pedindo que seja feito o login. Ao clicar em “login” aparecerá uma nova tela onde deverão ser preenchidas informações da conta como usuário e senha.

O botão de login deverá ser clicado novamente para que apareça a tela que permite a criação de mapas, figura 5, onde será clicada a opção “Criar Mapa”, em forma de botão vermelho, onde abaixo é apresentada uma “listagem” que o aplicativo armazena automaticamente, contendo os lugares procurados no aplicativo pelo usuário.

A partir dessa etapa o mapa estará em modo de edição, onde é

possível desenvolver mapas e editá-los.

Figura 5 - Criação de mapas a partir do Google My Maps API



Fonte: www.google.com

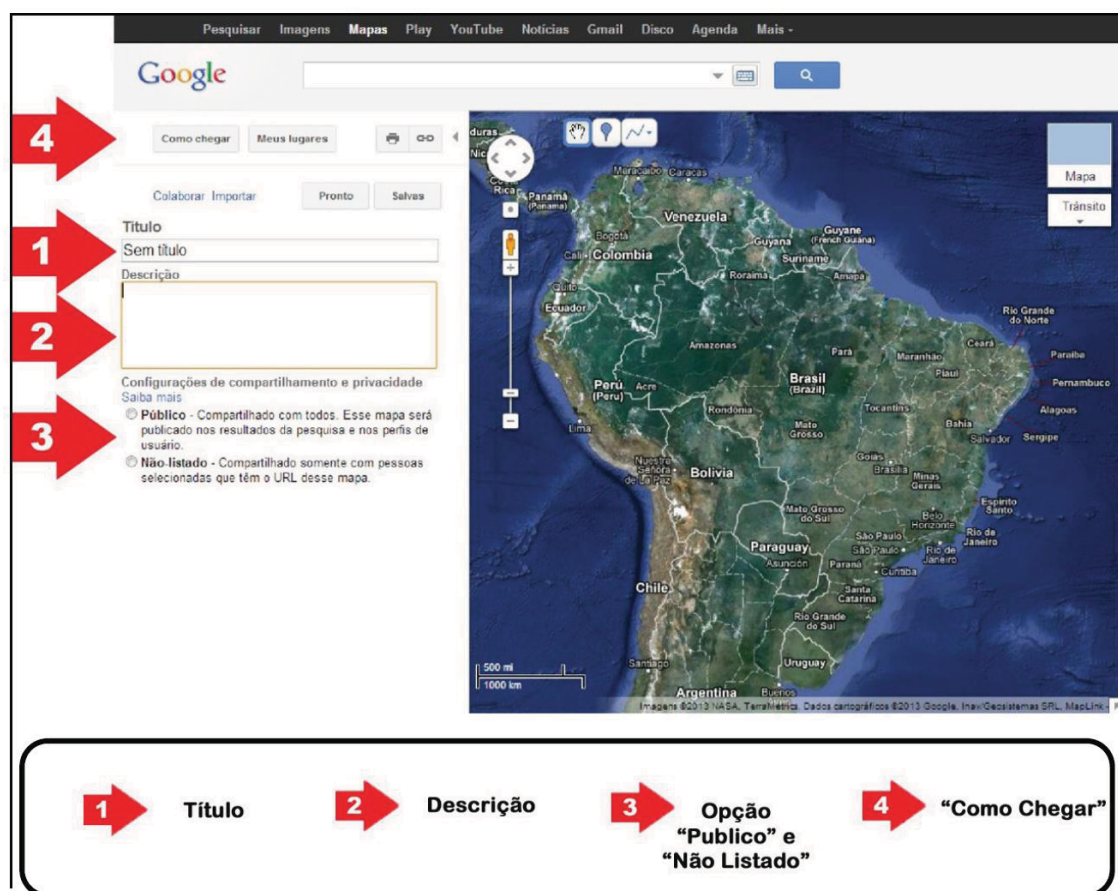
Organização: A autora.

A tela que aparece em seguida apresenta uma caixa de “título” onde deve ser inserido o nome que se deseja dar ao mapa, bem como o nome de “descrição”, onde deve ser inserido um breve texto explicativo do que irá ser evidenciado no mapa (figura 6). O aplicativo oferece a configuração de compartilhamento e privacidade, onde se deve fazer a escolha das modalidades “Público”, em que o mapa será compartilhado com todos os usuários do aplicativo, sendo publicado em resultados de pesquisa, ou “Não-listado”, em que o mapa será compartilhado somente com pessoas que possuem o endereço do mapa.

A etapa posterior consiste em localizar no aplicativo o local que

o usuário deseja mapear e isso pode ser feito através de três maneiras. A primeira delas é utilizar a opção “Como Chegar”, localizada acima da caixa de título (ao lado do botão “Meus Lugares”) e em seguida escrever o nome da localidade na caixa de pesquisa. A segunda é digitar as coordenadas geográficas do ponto que se deseja visualizar (figura 6).

Figura 6 - Como inserir título e descrição



Fonte: www.google.com
Organização: A autora.

A terceira forma consiste em encontrar o ponto que se deseja através das ferramentas de zoom (aproximação e distanciamento) e ajustar o ponto que se deseja evidenciar com o cursor do mouse em movimentos de clique e arraste sobre a imagem de satélite, em que este aparece com o desenho de uma “mãozinha”.

A partir desta etapa já é possível criar o mapa que se pretende, utilizando os botões que compõem as ferramentas do aplicativo. Estes foram divididos em dois tipos: ferramentas de visualização e posicionamento, e ferramentas de inserção de objetos (figura 7).

As ferramentas de visualização e posicionamento disponíveis são: “barra de zoom”, que possibilita o aumento ou diminuição da imagem, “vista panorâmica” (representada por um botão redondo), que possibilita o posicionamento da imagem em quatro direções, “satélite ou mapa”, em que se opta por visualizar como plano de fundo a imagem de satélite ou o mapa viário, e a opção Earth, que integra as informações do mapa criado no My Maps à extensão Google Earth, onde é possível a sobreposição de diversas outras camadas de informações como a topografia, a rede hidrográfica, entre outros.

Para utilizar essa integração de informações é necessário que seja instalado previamente o software Google Earth, também gratuito, porém por demandar o conhecimento de procedimentos não tão simples quanto aqueles necessários à utilização do My Maps, não será utilizado na presente demonstração (figura 7).

Figura 7 - Ferramentas de posicionamento/visualização e inserção de objetos.



Fonte: www.google.com

Organização: A autora.

As ferramentas de inserção estão disponíveis no menu que está localizado no canto superior esquerdo da imagem e estão dispostas em três botões. O primeiro permite editar e selecionar funcionalidades no mapa (👉), o segundo permite a inserção de marcadores (📍) e o terceiro apresenta opções para o desenho de linhas de rota ou polígonos (📐).

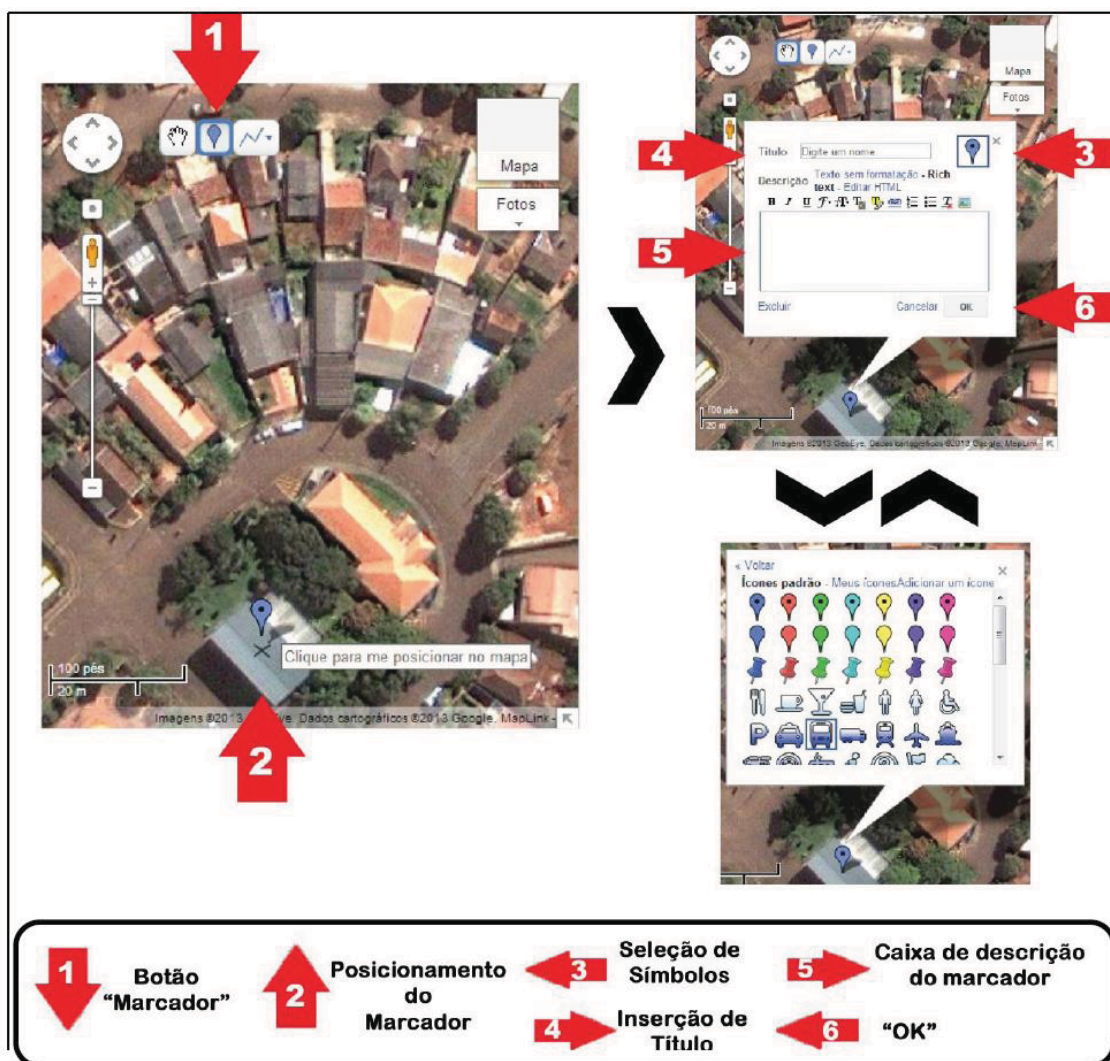
4.1.2 Inserção De Marcadores

Para inserir um marcador basta clicar no “botão marcadores” correspondente e efetuar o “posicionamento” no ponto que se deseja marcar no mapa e soltá-lo com um segundo clique.

Ao inserir um marcador, figura 8, automaticamente é aberta uma caixa de edição que permite a “seleção de símbolos” já disponíveis, em vários formatos e desenhos para que este represente adequadamente o ponto que se deseja indicar, como exemplo, a localização de uma rodoviária, poderá ser representada através do marcador em formato de um ônibus. Permite também que se adicionem marcadores exclusivos ao conjunto de marcadores já oferecidos.

A caixa de edição ainda permite a inserção de um nome “título” para o marcador e oferece espaço para a descrição do marcador, como a inserção e formatação de textos, hiperlinks, imagens e vídeos. A inserção de imagens e vídeos só é possível se estes estiverem online, pois são adicionados através de suas URLs respectivas (figura 8).

Figura 8 - Como formatar marcadores e elementos textuais.



Fonte: www.google.com
Organização: A autora.

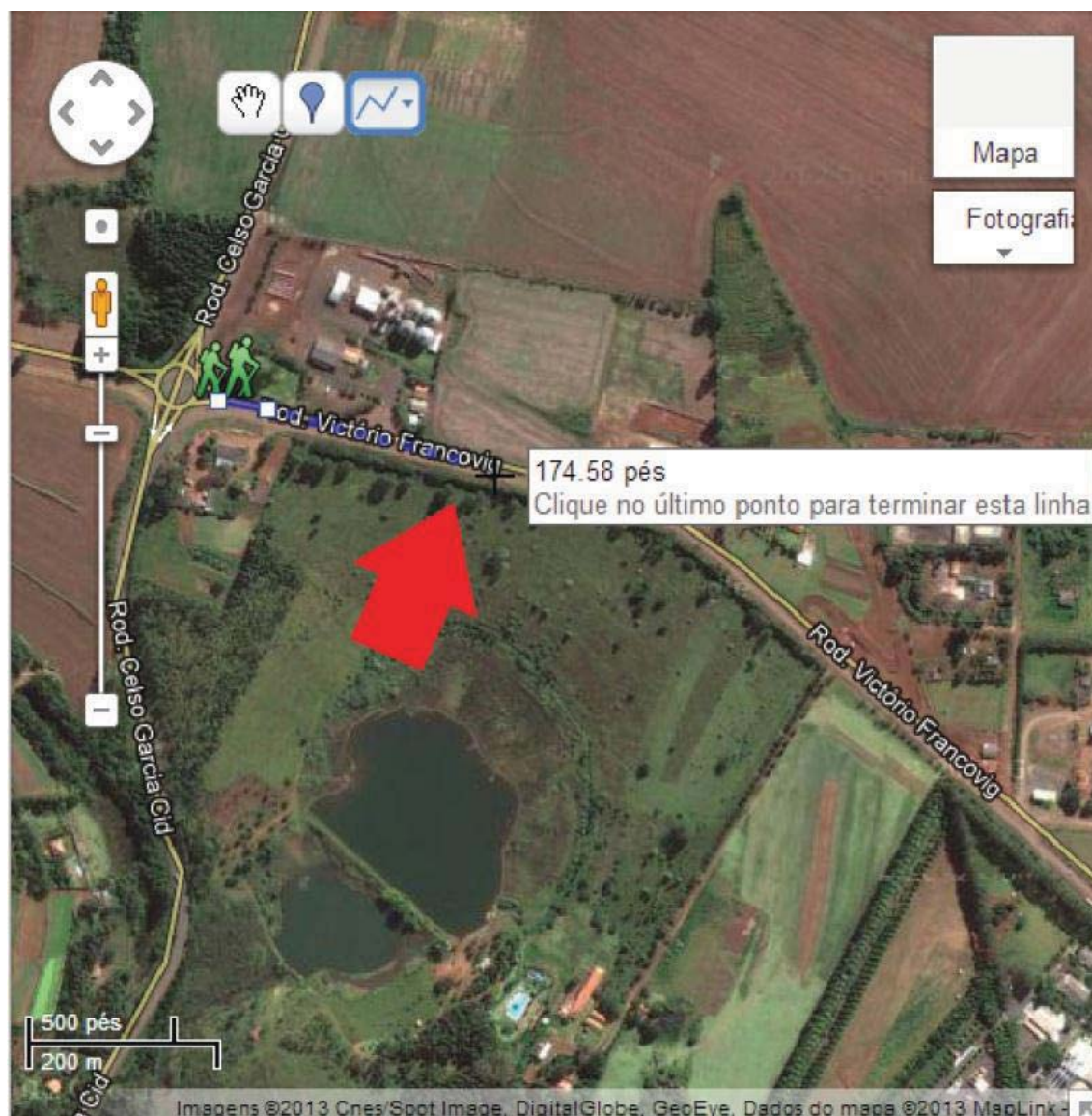
Ao finalizar a personalização do marcador deve-se clicar em "OK". Automaticamente os marcadores inseridos são organizados em formato de lista no canto inferior esquerdo do painel geral do My Maps, conforme a ordem de inserção. Esta ordem também poderá ser alterada, basta clicar no marcador que está na lista e arrastá-lo para a posição que desejar.

4.1.3 Inserção de linhas e polígonos

Para a "inserção de linhas" que podem representar trajetos,

utiliza-se a opção do terceiro botão () , que indica o desenho de linha, representado na figura 9.

Figura 9 - Como inserir linhas.



Fonte: www.google.com

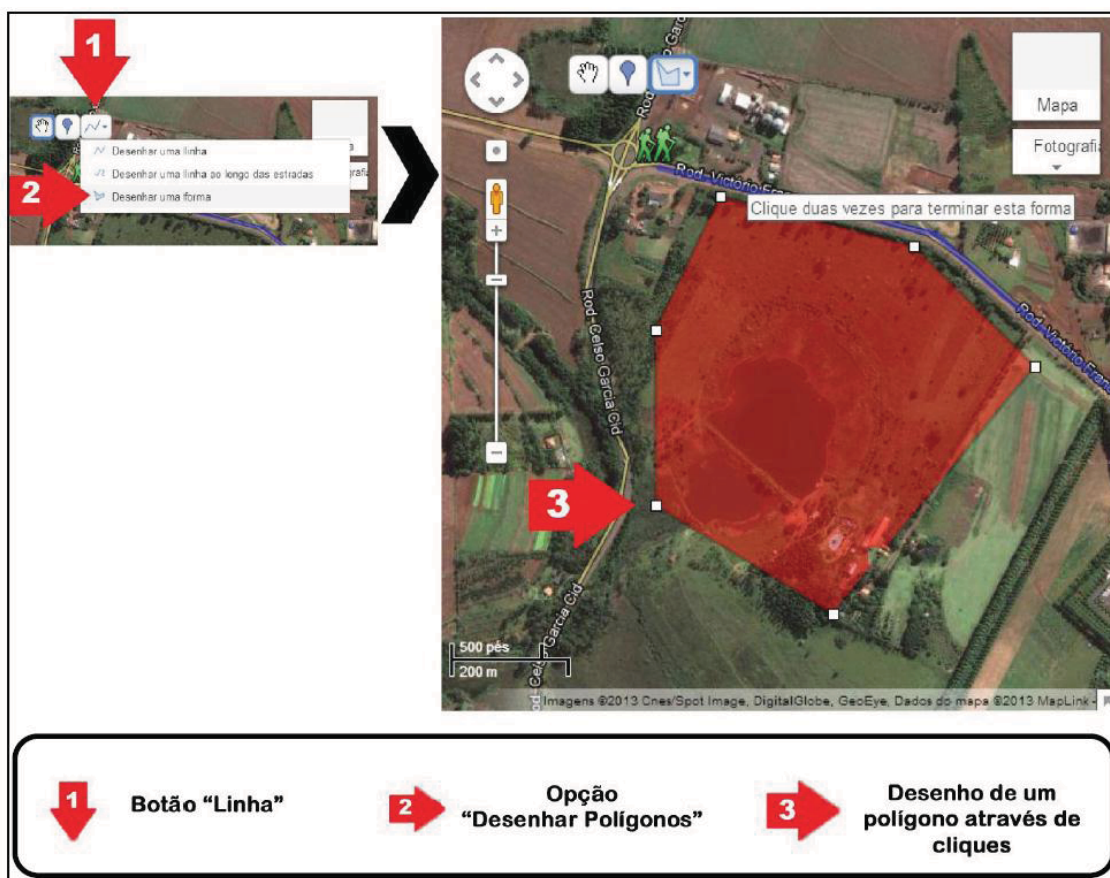
Organização: A autora.

Ao clicar nesse botão o comando já é acionado, dependendo somente que se inicie a demarcação do trajeto desejado através de cliques. Finalizar o trajeto com um duplo clique, assim automaticamente aparecerá uma caixa de edição para que se insira o nome do trecho desenhado e sua descrição. Nessa caixa também é possível escolher a espessura da linha, cor,

opacidade, e também é possível visualizar qual é a distância em Km que ela representa.

Para efetuar a inserção de polígonos o botão linha deve ser acionado, pois ele oferece como submenu a referida opção. A demarcação de áreas através de polígonos é efetuada através de cliques e a finalização se dá através de um duplo clique. A mesma caixa de edição aparecerá onde poderão ser editadas as características do polígono desenhado, como a escolha das cores da forma, tanto do contorno quanto do preenchimento (figura 10).

Figura 10 - Como inserir polígonos.

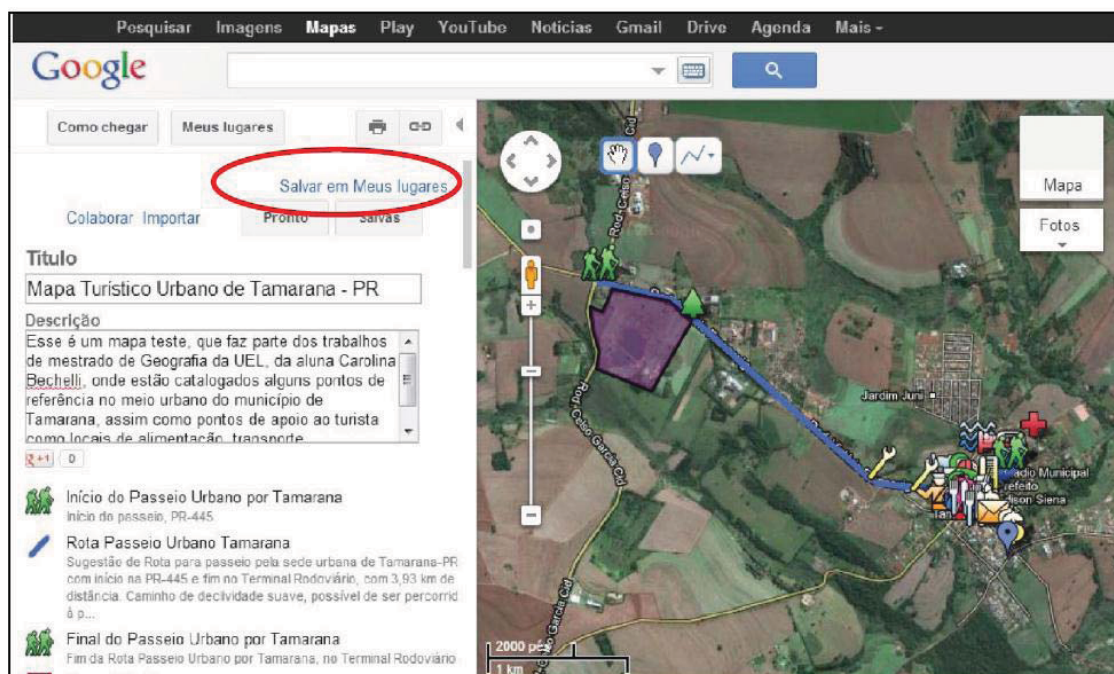


Fonte: www.google.com
Organização: A autora.

Assim como no marcador, é possível inserir imagens, links e vídeos da internet nas linhas e polígonos desenhados, através de suas URLs correspondentes.

Após a montagem do mapa desejado, para finalizá-lo, deve-se clicar na opção “salvar” e na opção “pronto”, desta maneira o mapa estará desabilitado para edição com suas informações salvas (figura 11).

Figura 11 - Finalização do mapa.



Fonte: www.google.com

Organização: A autora.


Para editar as informações contidas deve-se clicar novamente na opção “editar”, que possibilita ao desenvolvedor alterar as informações existentes, assim como inserir ou excluir marcadores, linhas e polígonos.

4.1.4 Manuseio

No manuseio dos mapas, os botões correspondentes às ferramentas de inserção (mãozinha, marcador e linha/polígono) desaparecem ficando disponíveis somente as ferramentas de posicionamento/visualização.

O acesso às informações contidas nos objetos dos mapas (marcadores e linhas/polígonos) pode ocorrer através de cliques em cima destes, tanto na área do mapa quanto na lista lateral. Automaticamente é

exposto o conteúdo que foi inserido dentro de cada objeto, como elementos textuais, links para outros sites, imagens e vídeos.

Os mapas produzidos são transformados em versões impressas através do botão “impressão” (), que oferece uma configuração de página em formato A4, contendo todas as informações inseridas como título, descrição, uma janela em que se visualiza o mapa em si, seguido pela listagem de marcadores, linhas/polígonos e os conteúdos que foram inseridos nos mesmos como textos, imagens e links que direcionam a outros sites.

4.1.5 Escala

Através da barra de zoom⁵, posicionada no canto esquerdo superior do mapa (figura 12), pode-se aproximar ou afastar a visualização, no entanto, os mapas digitais desenvolvidos no My Maps API possuem ajuste de escala automático, a escala da imagem que o usuário vê aparece no canto inferior esquerdo da tela (figura 13).

Figura 12 – Barra de Zoom



Fonte: www.google.com
Organização: A autora.

⁵ É muito mais fácil dar zoom nos mapas com a utilização do botão de rolagem skroll, posicionado geralmente no meio do periférico “mouse”.

Figura 13 – Escala

Fonte: www.google.com

Organização: A autora.

De forma simples, o aplicativo ajusta a distância em quilômetros ou em pés. Também entre os marcadores posicionados no mapa automaticamente, conforme se afasta ou aproxima do local do mapa. Quanto maior o afastamento aplicado no zoom, mais próximos estarão os marcadores e outros elementos inseridos, podendo sobrepor-se, dificultando a visualização detalhada destes. Quanto mais se aproxima com a ferramenta de zoom, mais afastados os marcadores ficam entre si e maior é a visualização dos elementos inseridos.

A dinâmica desses mapas digitais faz com que exista a armazenagem de mais informação do que o usuário visualiza na realidade, diferente dos mapas digitais estáticos, que permanecem em apenas uma escala. Para melhor demonstração da mudança de escala e de visualização do mapa, foi inserida ao fim deste capítulo uma versão impressa do layout de um mapa em diversas escalas.

4.1.6 Compartilhamento e incorporação

Os mapas produzidos quando salvos com a opção “Não-

listados”, não aparecerão nas pesquisas do buscador do Google mas poderão ser enviados para outras pessoas de diversas maneiras.

A opção “Colaborar” permite que o desenvolvedor adicione outros usuários que terão poder de edição das informações contidas no mapa podendo assim contribuir com a sua elaboração. Para tanto, basta clicar na opção correspondente (que fica logo acima do título do mapa), então uma nova janela se abrirá contendo opções para o envio de convites de compartilhamento para diversos usuários (figura 14).

Figura 14 - Como convidar colaboradores.

Convidar colaboradores

Convidar pessoas como colaboradores

Separar os endereços de e-mail com vírgulas

Mensagem:

Partilhei um mapa consigo denominado Sem título:
<http://maps.google.com/maps/ms?ie=UTF&mca=0&msid=201226623654659411822.0004d474c4faf6d9acb02>

Adicionar a sua mensagem (opcional)

Enviar convites ☐ Enviar-me uma cópia deste convite

Gerir colaboradores

Permissões avançadas

Só o proprietário pode alterar estas definições

☐ Os colaboradores podem convidar outros

☐ Permitir que qualquer pessoa edite este mapa


Colaboradores (1) - [remover todos](#)

Os colaboradores podem editar o mapa.

Eu - proprietário

OK

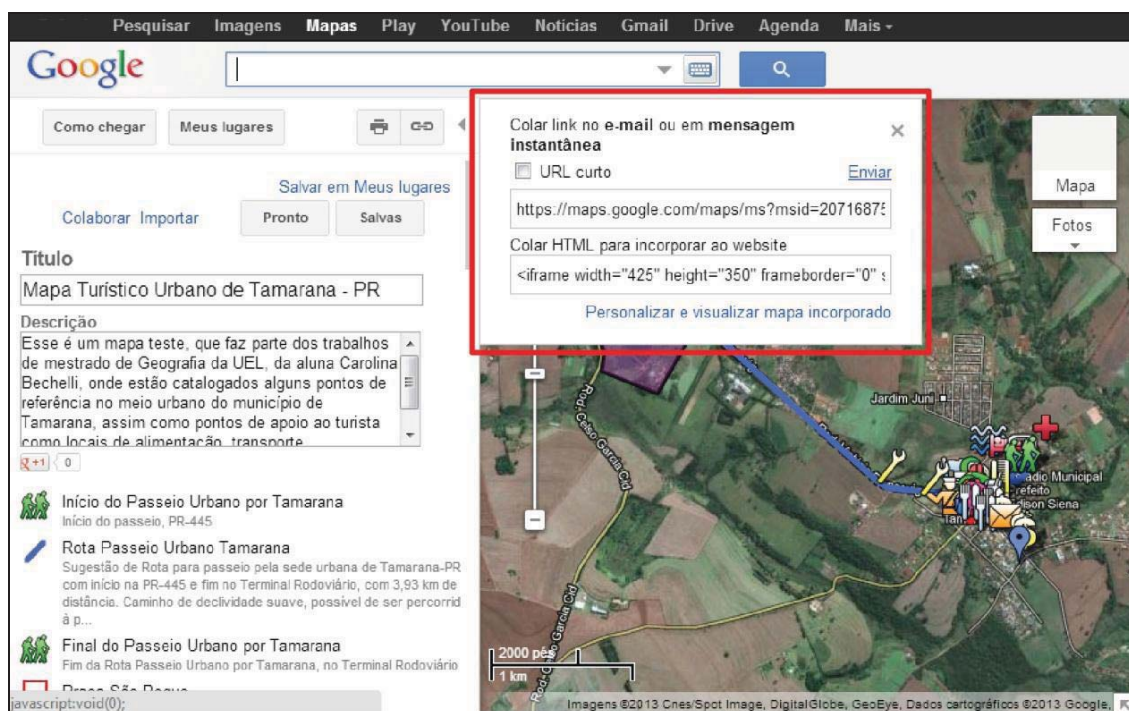
Fonte: www.google.com

Se o interesse do desenvolvedor for apenas de mostrar o mapa criado, basta clicar no botão “Link” (), onde aparecerão duas possibilidades de envio. Uma delas é a “URL” do mapa que poderá ser copiada e colada em qualquer website ou email permanecendo no formato de link. A janela aberta também oferece a opção “Enviar”. Dessa forma o desenvolvedor envia o link com a URL do mapa produzido diretamente do My Maps para diversos

endereços de e-mail.

Abaixo da opção URL, o My Maps oferece o código HTML do respectivo mapa, para que este seja copiado e colado como texto diretamente em websites (figura 15). Ao ser incorporado, o mapa que se quer mostrar aparecerá sem a listagem lateral, contendo apenas a janela de visualização, juntamente com as ferramentas de posicionamento/visualização.

Figura 1512 - Como obter a URL do mapa



Fonte: www.google.com
Organização: A autora.

Todas essas características descritas demonstram que o Google My Maps API é uma ferramenta de fácil utilização e não exige conhecimentos aprofundados em informática por parte daqueles que a utilizam. Além disso, seu uso é gratuito, característica específica que o torna imensamente vantajoso, quando comparado a softwares caros e de difícil manipulação.

4.2 Mapa Turístico Digital Da RML-PR

Para a montagem do Mapa Turístico Digital da RML foram utilizados os procedimentos descritos no capítulo 2, e como forma de categorizar os pontos que seriam marcados no mapa regional, nas entrevistas foi questionado qual era o principal atrativo urbano, rural e festa/evento que mais atraía visitantes em cada um dos municípios. Na maioria das entrevistas as respostas contiveram mais de um atrativo de cada categoria, então optou-se por marcar a maioria daqueles que foram citados. Além destes, foram pontuadas todas as igrejas matriz, por serem pontos de referência de fácil localização dentro das sedes urbanas e as prefeituras também foram obrigatoriamente marcadas, por serem os edifícios que representam a sede da administração municipal, e na maioria dos casos funciona como central de informação turística. Optou-se por montar um quadro demonstrando a legenda do mapa, figura 16, que relaciona os atrativos pontuados ao símbolo utilizado para dar forma ao marcador que o representa.

Figura 1613 - Quadro demonstrativo da legenda do mapa da RML-PR



Fonte: www.google.com
Organização: A autora.

O aplicativo permite a criação de marcadores personalizados, e para demonstração dessa potencialidade optou-se por personalizar apenas o marcador da Universidade Estadual de Londrina, que tem o formato da logo da

instituição⁶.

Dentro dos marcadores foi inserido conteúdo referente aos mesmos como elementos textuais, imagens, endereço, telefone, websites oficiais e links de acesso para vídeos ou trabalhos acadêmicos publicados.

Os trajetos das principais rodovias da RML, BR-369, PR-445 e PR-090, foram demarcados através de linhas nas cores laranja, roxo e amarelo, respectivamente, afim de que estas fossem evidenciadas, pois são o principal meio de ligação entre os municípios da RML.

Londrina foi o único município que teve locais marcados considerados equipamentos urbanos de referência dentro da RML como é o caso do aeroporto, terminal rodoviário, autódromo, estádio de futebol e Universidade Estadual de Londrina, onde foi utilizada simbologia que pudesse corresponder com o local representado (terminal rodoviário – marcador em formato de ônibus), e no caso da universidade, um “alfinete” amarelo.

As estradas rurais, como a Estrada do Cardoso em Bela Vista do Paraíso e a Estrada de São Rafael em Rolândia, configuram rotas turísticas rurais e foram sinalizadas no mapa através de linhas vermelhas.

Os eventos não são objetos fixos, sendo eles festas culturais/típicas ou exposições agropecuárias, e acontecem somente em alguns períodos durante o ano. Para demonstrá-los no mapa foi utilizado um marcador no formato de um “alfinete” vermelho.

Praças e lagos foram demarcados com a criação de polígonos nas cores amarelo e azul, respectivamente, correspondentes aos formatos

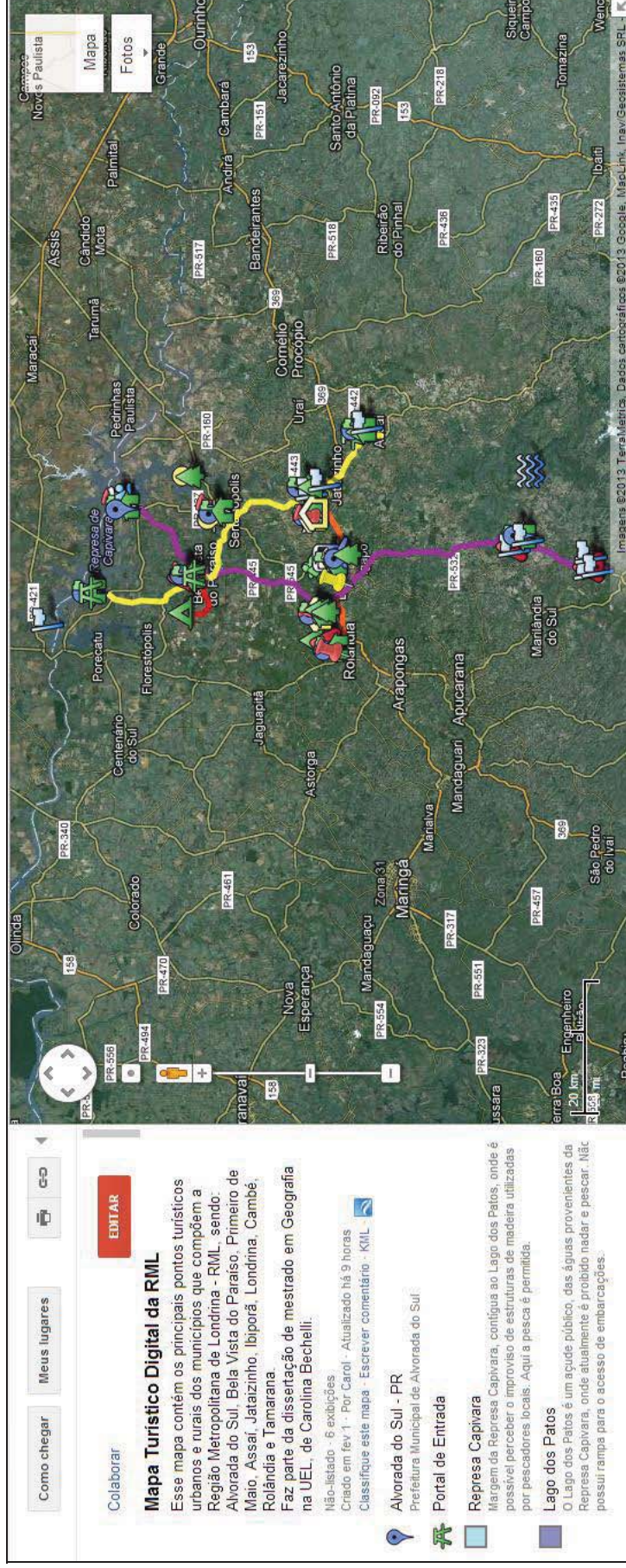
⁶ . Justifica-se uso dessa potencialidade em apenas um marcador, devido ao objetivo de demonstrar apenas a possibilidade de elaboração dos mapas deste trabalho unicamente com o que o aplicativo oferece, visando utilização por parte de qualquer tipo de usuário, principalmente àquele que não possuem habilidades específicas, incluindo download e manipulação de imagens em programas apropriados. Visto isso, também se esclarece que este trabalho merece continuidade embasada também em simbologia cartográfica.

desses atrativos que puderam ser facilmente visualizados através da imagem de satélite que o aplicativo oferece.

Durante o trabalho de campo ficou claro que os municípios da RML possuem muito mais atrativos do que aqueles citados nas entrevistas, portanto na prática a personalização do mapa ficaria por conta de cada município que o utilizasse em compartilhamento.

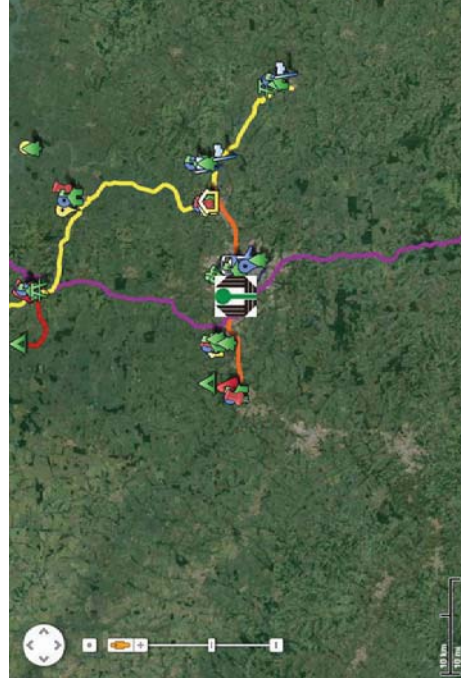
A figura 17 apresenta o mapa da mesma forma como é visualizado na internet. A figura 18 mostra algumas variações de visualização, com mudança de escala através do uso da barra de zoom. O endereço para acesso do Mapa Virtual Turístico da RML é <http://goo.gl/maps/RQ1XI> e a sua formatação impressa, fornecida pelas ferramentas do programa, foi anexada ao final deste volume (APÊNDICE I).

Figura 17 - Visualização do Mapa Turístico Digital da RML-PR – aproximação indicada: 20 km

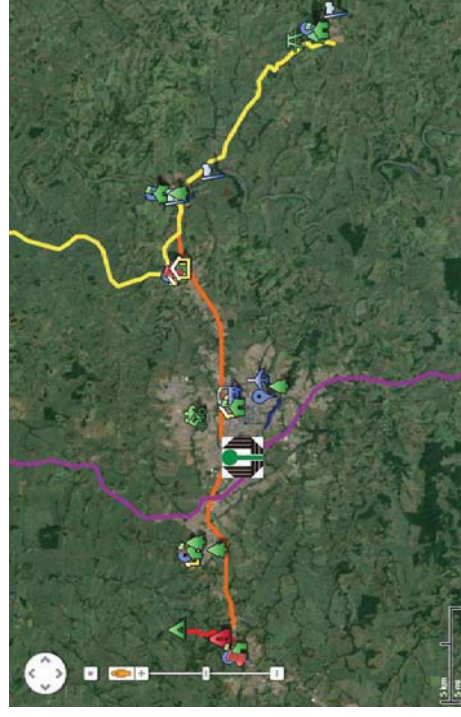


Fonte: <http://goo.gl/maps/RQ1XI>

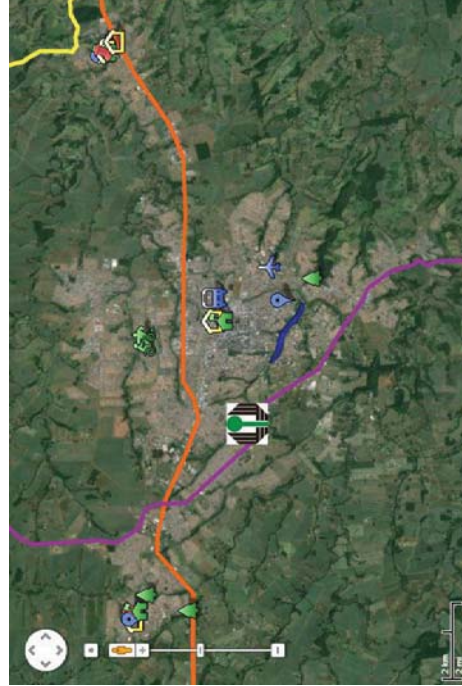
Figura 18 - Visualização do Mapa Turístico Digital da RML-PR – diversas escalas/aproximação de zoom



Aproximação indicada: 10 km



Aproximação indicada: 5 m



Aproximação indicada: 2 km

Fonte: <http://goo.gl/maps/RQ1XI>



Aproximação indicada: 1 km

4.3 Mapa Turístico Digital Da Área Urbana De Tamarana-PR

Este mapa foi desenvolvido com o objetivo maior de demonstrar em detalhe como o aplicativo Google My Maps pode ser utilizado pelos municípios da RML na criação de mapas turísticos locais. Optou-se por demarcar no Mapa Digital Turístico da Área Urbana de Tamarana-PR os pontos levantados em campo que representam a atual infraestrutura turística local, separados por categorias como serviço de informação, pontos de referência urbana, comunicação, transporte e serviços diversos (figura 19).

O acesso à área urbana se dá através de um trevo existente na PR-445, onde primeiramente foi inserido um marcador no formato de placa de sinalização. Em seguida foi traçado o trajeto que liga a rodovia até a área urbana de Tamarana, através de uma linha na cor azul.

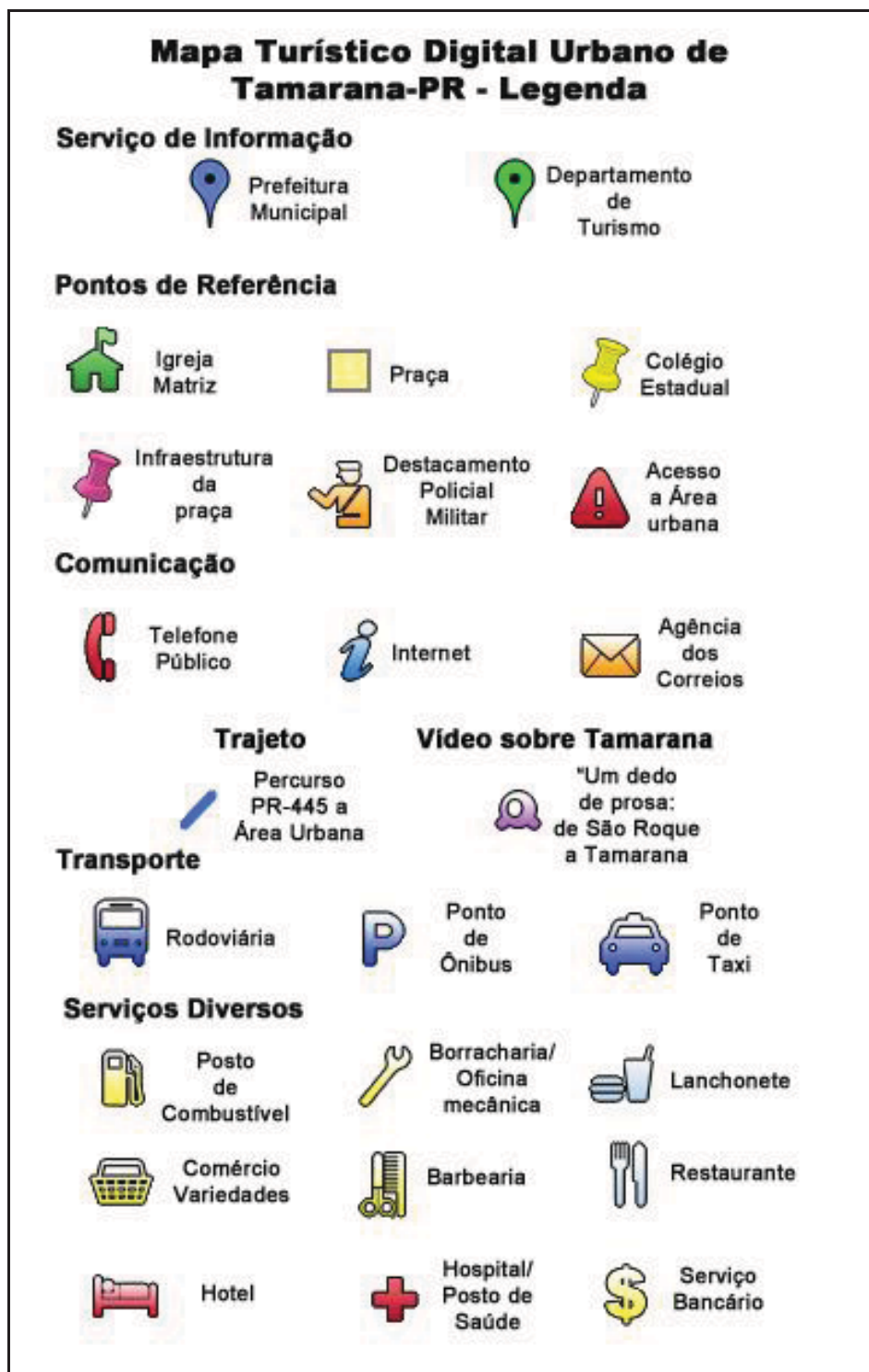
Tamarana não possui centro de informação turística, portanto foram incluídos no mapa locais que fazem parte da administração pública onde o visitante pode adquirir informações precisas sobre o município, são eles a prefeitura municipal e o departamento de turismo, que fazem parte da categoria serviço de informação. Esses estabelecimentos públicos atendem a todos que se dirigirem até lá.

Os pontos de referência urbana marcados foram a igreja matriz, a praça da igreja juntamente com a infraestrutura de bancos e monumentos existentes, o destacamento policial militar e o colégio estadual.

Na categoria comunicação foram pontuados alguns telefones públicos, agência dos correios e locais de acesso à internet, com a utilização de marcadores em formato de símbolos que correspondem respectivamente à um telefone, à letra “i”, e um envelope.

Em transporte foram utilizados os marcadores em formato de ônibus, representando a rodoviária local, em formato de taxi, representando o ponto de taxi da cidade e no formato da letra “P”, representando o ponto de ônibus local.

Figura 14 - Quadro demonstrativo dos elementos do Mapa Turístico Digital da Área Urbana de Tamarana - PR.



Fonte: www.google.com
Organização: A autora.

Os serviços diversos escolhidos para serem marcados no mapa foram posto de combustível, borracharia/oficina mecânica, lanchonete,

restaurante, comércio, barbearia, hotel, hospital/posto de saúde e serviço bancário, todos representados por marcadores em formatos de símbolos correspondentes a função exercida (posto de combustível – bomba de gasolina).

Um fato curioso presenciado em uma das visitas de campo foi um protesto feito por parte da população, que munida de cartazes e faixas pedia a não demolição da casinha de madeira antiga justamente onde funciona o Departamento de Turismo e o Departamento de Agricultura e Meio Ambiente, por ter sido a sede da antiga prefeitura municipal (figura 20).

Figura 20 - Protesto em Tamarana - PR



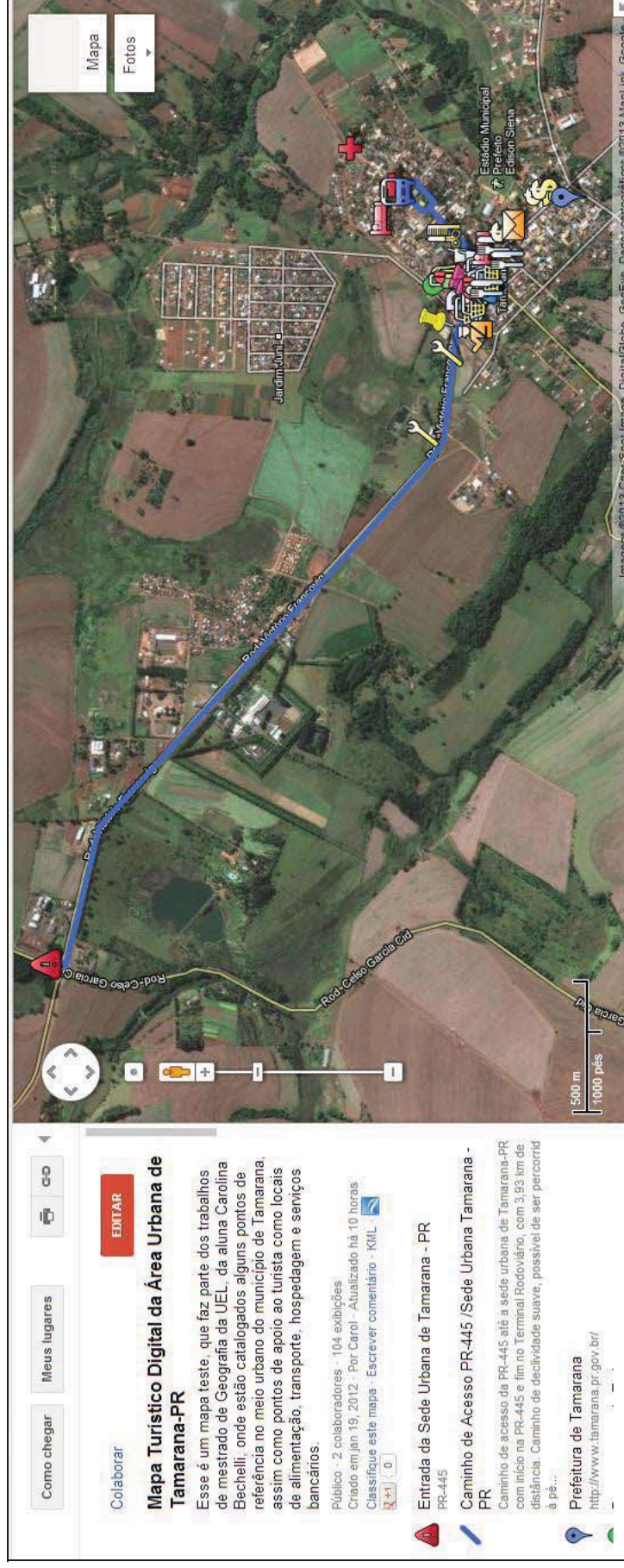
Fonte: A autora.

Somando-se a essas informações, foi adicionado um marcador com o formato de uma câmera de vídeo, contendo um link do vídeo “Um Dedo de Prosa: de São Roque a Tamarana”, trabalho de graduação disponível na

internet, que apresenta em depoimentos atuais e imagens antigas as memórias e histórias dos primeiros moradores que ali viveram e ainda vivem. Em um dos depoimentos do vídeo, curiosamente uma das senhoras entrevistadas evidencia que as duas seringueiras (árvores) exuberantes existentes na praça da igreja são as últimas remanescentes de muitas que ali já estiveram plantadas.

O link de acesso a este mapa é <<http://g.co/maps/vbruy>> e foi inserido no Mapa Turístico Digital da RML, dentro do marcador que representa a prefeitura municipal de Tamarana, demonstrando uma forma prática de representação da realidade local que pode ser desenvolvida por todos os municípios que compõem a RML sem grandes custos. A figura 21 demonstra a forma como o mapa é visualizado por quem utiliza o aplicativo, e a figura 22 demonstra a visualização do mapa em diversas escalas. A versão impressa está anexada ao final deste volume (Apêndice II).

Figura 21 - Visualização do Mapa Turístico Digital da Área Urbana de Tamarana – PR – aproximação indicada: 500 m



Fonte: <http://g.co/maps/vbruy>

Figura 2 - Visualização do Mapa Turístico Digital da Área Urbana de Tamarana - PR – diversas escalas/aproximação de zoom



Aproximação indicada: 200 m



Aproximação indicada: 100 m



Aproximação indicada: 50 m



Aproximação indicada: 20 m

Fonte: <http://goo.gl/maps/RQ1XI>

4.4 Algumas Diretrizes Para O Turismo Na RML

Pretende-se aqui tentar elencar as possibilidades vislumbradas através da possível utilização do Google My Maps API pelos setores de turismo da RML, mantendo o olhar voltado para o desenvolvimento local, estabelecendo dessa forma ligação com diversas temáticas, que não aquelas relacionadas somente ao setor de turismo.

Foi difícil a determinação de uma metodologia condizente a essa pesquisa devido a diversos fatores. Ao estudar o funcionamento do aplicativo constatou-se que a utilização deste perpassava a intenção inicial que era a de indicar seu uso no planejamento turístico municipal.

A consciência da amplitude de possibilidades para o uso do aplicativo do Google foi constatada principalmente devido a uma característica, que o diferencia dos demais instrumentais técnicos analisados. Diferente dos SIGs e Aplicativos Web pesquisados, o Google My Maps API permite que seus mapas sejam editados (“alimentados”) por diversos usuários, desde que elencados pelo administrador/dono da conta de email, sem a necessidade de instalação de softwares específicos, ou de hardware custosos com grande capacidade de memória e placas de vídeo específicas.

Além de ser fácil o seu manuseio, o aplicativo permite a inserção de informações escritas, imagens e também de vídeos, característica que amplia a capacidade informativa dos municípios e que pode funcionar como uma ferramenta importante de divulgação dos pontos com potencial turístico, seus acessos e infraestrutura existente.

Esse aplicativo pode ser utilizado para diversos fins que vão além de somente demonstrar a localização de determinados pontos no território, diante disso

preferiu-se criar algumas categorias que representassem os diversos atores sociais municipais para discorrer separadamente sobre as diversas possibilidades de avanço rumo ao desenvolvimento da região, encontradas no uso do aplicativo. Diante dos dados coletados e do mapeamento realizado, serão apontadas diretrizes para os gestores municipais, educadores, grupos locais organizados, visitantes, sugerindo por último a composição de uma rede de mapas coletivos.

4.4.1 Gestores públicos

A utilização do Google My Maps API se encaixa na realidade levantada na pesquisa, de maneira que os gestores do setor de turismo têm a oportunidade de criar mapas temáticos locais de publicação online, sem depender de serviços terceirizados de agências de publicidade, entre outros. A disponibilização desses mapas no site oficial da prefeituras ou em blogs criados com esse objetivo e até mesmo nas redes sociais, seria um avanço frente à dificuldade de se produzir esse tipo de material pelas vias convencionais.

Dentro das possibilidades que o uso do aplicativo pode criar na realidade local, está aquela do compartilhamento de mapas criados dentro da prefeitura municipal. Talvez essa seja uma maneira mais simples e despretensiosa de integrar diversos setores, que desta maneira possam integrar projetos com objetivos em comum. O Departamento de Turismo poderia produzir mapas compartilhados com a Secretaria do Meio Ambiente e Agricultura, para pontuar e inserir informações sobre atrativos turísticos no meio rural, seus acessos, distâncias, pontos interessantes para observação da paisagem, suas potencialidades, entre outros. Uma das vantagens desse tipo de exercício é a de estimular a troca de informações dentro da realidade da prefeitura municipal.

Uma outra possibilidade de utilização do aplicativo é a criação de rotas turísticas com a proposição de passeios pelos atrativos turísticos municipais e de paradas nos pontos de infraestrutura turística existentes.

Tornar públicas as pesquisas, estudos e levantamentos realizados através de mapas interativos compartilhados demonstra uma das possibilidades da utilização do aplicativo frente a uma realidade comum a diversas prefeituras brasileiras, como é o caso da perda ou extravio de informações dentro dos setores públicos, principalmente em períodos de troca de gestão.

Ao que tudo indica, as mudanças de gestão nos municípios brasileiros acarretam alguns problemas característicos da descontinuidade política configurando em desrespeito aos cidadãos. Recentemente, um prefeito de município do interior de São Paulo, registrou boletim de ocorrência na Polícia Civil denunciando o antigo ocupante do cargo pelo saque de equipamentos e péssimas condições encontradas no paço municipal, após assumir a prefeitura sem computadores, móveis, equipamentos e documentos municipais. Dessa forma também vão se embora as pesquisas e levantamentos já desenvolvidos e possíveis projetos em andamento.

Nesse contexto, a ação de mapeamento dos pontos turísticos municipais com o Google My Maps API pode ser vista como uma modalidade de planejamento do setor turístico, onde as informações produzidas podem ser publicadas na internet e conseqüentemente apropriadas pela população e turistas em geral.

4.4.2 Educação

Diante do acesso facilitado dos estudantes aos equipamentos de

computação e internet nas instituições de ensino brasileiras, visto que a grande maioria das escolas paranaenses disponibilizam laboratórios de informática aos seus alunos, o uso do aplicativo My Maps no contexto escolar poderia se dar de diversas formas.

Uma das possibilidades que se vislumbra é que seu uso pode também contribuir para o ensino de Geografia, pois permite uma espécie de aproximação interativa do estudante com o objeto de estudo, e talvez essa seja uma forma de estimular o interesse a respeito de realidades locais. Indo além, o desenvolvimento de mapas no aplicativo, especialmente como um elemento auxiliar, talvez possa contribuir para a alfabetização cartográfica dos alunos, visto que possui ferramentas onde é possível a localização de pontos através de coordenadas geográficas, ou, obter as coordenadas geográficas dos pontos encontrados.

Desta forma, a interação de estudantes em mapas produzidos no aplicativo, que contenham informações históricas, físicas e socioeconômicas locais, pode talvez contribuir para a formação de uma geração de munícipes interessados em colaborar na redução de problemas locais e conseqüentemente, no surgimento de melhorias em sua cidade.

4.4.3 Grupos organizados

Recentemente, em comemoração aos setenta e oito anos de Londrina, foi disponibilizado no site de um jornal local um mapa temático sobre a história dos distritos rurais do município, produzido com o aplicativo My Maps. A tecnologia disponível permitiu a inserção de vídeos, mapas, e informações históricas dentro dos ícones que demonstram a real localização dos distritos (Jornal de Londrina, 78 anos, 2012).

Registrar e tornar públicas as memórias dos habitantes mais antigos e a maneira como viviam as gerações passadas pode ser uma maneira de valorizar, divulgar e perpetuar a história de localidades, principalmente daquelas em que ainda não foi prioridade do governo local organizar um museu ou uma casa de memória, como é o caso de alguns municípios da RML. Ainda poderá ser uma maneira de garantir para as novas gerações o acesso a documentos e fotografias antigas, antes que sejam perdidos ou esquecidos.

A utilização do aplicativo pela população no exercício de mapeamento é importante para que a própria sociedade se sinta parte de um processo que, para trazer benefícios não pode ser excludente. A produção de mapas que tornem públicas as memórias dos habitantes locais pode resultar em material valioso para o desenvolvimento do turismo, tanto em relação à preservação da memória de seus habitantes quanto a respeito da conscientização da população sobre sua história, resgatando a importância de localidades e marcos atuais que foram de extrema importância no passado.

Esse exercício de produzir mapas poderá revelar locais já frequentados por visitantes que são conhecidos pela população, quais são aqueles desconhecidos pela maioria e que atualmente tem visitação, e poderá revelar e resgatar pontos que ela própria julga importante de serem visitados, que ainda não fazem parte do destino usual dos visitantes costumeiros.

A utilização do aplicativo pelos comerciantes, pastorais e demais grupos organizados, na criação de mapas que informem pontos importantes de suporte às atividades turísticas (por exemplo: hospedagem, postos de gasolina, borracharias, locais de alimentação, entre outros) poderá estimular a visitação da sede urbana para fins de consumo por parte de visitantes, e conseqüentemente de

aumento de renda para os comerciantes locais.

A frequência de visitantes na sede urbana municipal poderá estimular o interesse de grupos na montagem de pontos de venda de artesanato e produtos advindos das pequenas propriedades rurais, proporcionando ao visitante o consumo de produtos locais e ao produtor, a inclusão na dinâmica do comércio local. Ainda nessa lógica, talvez o visitante possa ser visto com olhos mais amigáveis e estimule os pequenos proprietários rurais a abrirem suas propriedades para visita.

Desta forma, maiores são as chances do munícipe se tornar um agente espontâneo na disseminação de informações sobre o local, atuando como peça-chave no desenvolvimento da atividade turística no município.

4.4.4 Turistas

A informação organizada sobre pontos com potencial turístico pode estimular a vinda de novos visitantes. Os visitantes usuais poderão ter a oportunidade de ir até lugares que ainda não haviam conhecido, e isso pode refletir em aumento da frequência e/ou da permanência desses indivíduos no município, que pode representar diretamente um maior gasto de dinheiro no comércio e nas propriedades visitadas.

A publicação de mapas criados por visitantes poderá conter informações geográficas (como trilhas mapeadas com GPS) sobre a localização de trilhas de difícil acesso ou estradas rurais sem sinalização, facilitando e dando mais segurança a outros visitantes em suas viagens ou excursões. O mapeamento de pontos onde é frequente a aparição de animais selvagens poderá também oferecer maior segurança aos visitantes, e aos gestores o alcance de informações que seriam

conseguidas somente por equipes especializadas e contratadas para essa finalidade.

4.4.5 Mapas coletivos

Sugere-se que os municípios façam uso do aplicativo gratuito Google My Maps na produção de uma espécie de rede de informações no formato de mapas temáticos que poderão ser disponibilizados no próprio site da prefeitura ou nas redes sociais.

Essa proposta se afirmará cada vez mais válida quanto maior for a participação dos diversos grupos sociais que compõem a população do município, utilizando uma técnica com metodologia específica que talvez seja um catalizador do desenvolvimento local em diversos aspectos.

A disseminação do uso do aplicativo na população poderá iniciar tanto pela prefeitura quanto pelo setor de educação, visto que as novas gerações são mais familiarizadas com as novas tecnologias. Atualmente o uso de celulares smartphones, que acessam a internet, se tornou popular, esse talvez seja um aspecto favorável em relação ao uso do My Maps.

Os mapas produzidos poderão representar uma fonte de consulta tanto para a população quanto para os gestores públicos, trazendo maior ganho de conhecimento a respeito de dinâmicas locais que revelarão aspectos interessantes sobre o cotidiano da população, incluindo grupos específicos pertencentes aos setores público e privado.

Uma das experiências já em funcionamento na internet é o projeto denominado “Mapas Coletivos” da cidade de São Paulo cujo objetivo envolve cartografia digital, compartilhamento de dados e jornalismo cidadão na formação de

um conjunto de mapas com temas variados do cotidiano urbano da cidade. Qualquer um pode acessar o website correspondente e criar seu próprio mapa, incluir informações em mapas existentes e compartilhá-los com outros usuários.

Ao ser vislumbrada essa possibilidade, os mapas poderão ser desenvolvidos tendo temas específicos do cotidiano como “o caminho que se faz para ir da escola até a igreja”, ou então temas mais abrangentes e de senso comum, como “pontos de alimentação”, “construções mais antigas”, “praças e parques”, entre tantos. Sugere-se a utilização do aplicativo pela população para mapear também pontos em que são necessárias intervenções públicas como “buracos no asfalto”, “bueiros entupidos” ou “ruas movimentadas”, “estradas rurais sem sinalização”, entre outros.

Quanto mais munícipes participarem, maior será a amplitude do projeto, abarcando diversos grupos sociais que compõem a população local. Sendo assim, a variedade de rotas temáticas sugeridas poderá compor um panorama característico do conhecimento que essa sociedade tem sobre a realidade do local onde vive sua história, suas diferenças e similaridades.

Em uma escala mais ampla, essa pode ser uma maneira de envolver e integrar a população das diversas regiões turísticas do Estado, tornando direta a participação da população no planejamento do setor de turismo, assim como na definição de diretrizes e ações. Os cidadãos envolvidos com os setores de turismo municipais que aceitaram responder os longos questionários, transformaram as entrevistas em verdadeiros desabafos de bravos cidadãos, que acima de tudo esperam por uma realidade melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo é um fenômeno social intrigante que envolve diversos setores da economia e seu desenvolvimento pode trazer grandes mudanças para as áreas onde acontece. Dentro desse contexto, a RML apresenta uma série características onde se desenha um panorama desfavorável para o seu desenvolvimento, não pela ausência de atrativos, e sim pela falta de inclusão desse tema nas prioridades municipais. A possibilidade de planejamento através da metodologia proposta nesta pesquisa, atinge seu objetivo quando demonstra a organização dos setores de turismo através da elaboração de mapas digitais.

A elaboração do perfil turístico dos municípios de Alvorada do Sul, Assaí, Bela Vista do Paraíso, Sertanópolis, Jataizinho, Primeiro de Maio, Cambé, Rolândia, Londrina, Ibiporã e Tamarana, através de pesquisa bibliográfica, levantamento de campo e entrevistas, foi importante para a análise da RML e composição da proposta desta pesquisa. A região é composta de panoramas semelhantes, em que os municípios estão sujeitos aos mesmos problemas e deficiências. O conhecimento da realidade desses municípios sustenta que é possível executar a proposta de organizar o setor de turismo através de mapas digitais com o uso My Maps API. O tutorial desenvolvido para manipular o My Maps API é didático e de fácil compreensão, ainda que incompleto, pois o aplicativo é constantemente remodelado, com mais funções e ferramentas acrescidas com o passar do tempo.

A disponibilização de documentos importantes ao acesso da população, como planos diretores municipais, leis e projetos em andamento, está

prevista na Constituição Federal⁷ sendo um direito do cidadão, e na maioria dos municípios estudados ainda existe muitos empecilhos relacionados a essa questão como a ausência de cópias disponíveis, inclusive em meio digital. A ausência desse tipo de conteúdo nos websites oficiais, assim como a de informações voltadas à divulgação dos atrativos de cada município talvez demonstre o desinteresse por parte dos administradores municipais em relação à temática do turismo, que tanto foi citado nas entrevistas realizadas.

A perda de documentos em troca de gestão se mostrou um problema comum a quase todos os municípios, realidade que demonstra a importância da sociedade em se apropriar destes, que talvez estejam mais seguros quando publicados e acessíveis a todos.

Nenhum dos municípios da RML realizou até o presente momento seus planos municipais de turismo, e isso talvez indique a falta de prioridade das prefeituras em relação a realização de instrumentos de gestão que organize e estabeleça projetos e metas para o setor.

De acordo com as orientações do governo federal os conselhos gestores de políticas públicas são canais efetivos de participação da população, cuja importância está no seu papel de fortalecimento da participação democrática da população na formulação e implementação de políticas públicas. Pela sua composição plural e paritária, entre Estado e sociedade civil, de natureza deliberativa e consultiva, é fundamental que os COMTUR estejam compostos e ativos para que sejam votadas propostas relacionadas ao turismo, envolvendo dessa maneira a população nas decisões municipais.

Em comparação aos outros municípios da RML é inegável e natural

⁷ Lei 12.527 de 18 de novembro de 2011, dá continuidade ao previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal, regulando o acesso a informações públicas.

que Londrina seja o município com maior número de atrativos, tanto devido ao seu porte quanto a importância histórica. No tocante a um planejamento regional do turismo, o município de Londrin pode ser o responsável natural por engajar políticas e tomar a frente de projetos para o desenvolvimento desse setor nas prefeituras da RML.

Conforme demonstrado, a criação de simples mapas digitais, desenvolvidos em aplicativo gratuito disponível na internet, pode ser o início de uma sequência de ações com tendência a direcionar de maneira positiva os setores de turismo, em uma realidade que desencadeie sua efetiva organização rumo a conquistas importantes e benéficas, com total apropriação por parte da sociedade.

O Google My Maps API através dos mapas criados, demonstrou ser completamente adequado às realidades municipais, pois é de fácil manuseio, barato e permite que sejam inseridos arquivos digitais, característica que atende a um dos principais problemas identificados que faz parte da maioria das prefeituras da RML, que é a perda ou extravio de materiais oficiais que deveriam ser de domínio público. O aplicativo ainda permite que os mapas produzidos através de sua tecnologia possam ser impressos, configurando em característica interessante onde se vislumbra também sua distribuição para a população local, além de poder ser utilizado nas escolas locais como material didático rico em informações municipais.

A utilização do aplicativo por diversos setores municipais e pela sociedade civil na formação de uma rede de mapas temáticos digitais pode estimular o envolvimento da população frente às realidades municipais, configurando uma modalidade diferenciada de participação popular, agindo como instrumento indicativo de suas memórias e preferências, em busca de melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário. (Org.). **Turismo Rural – Ecologia, Lazer e Desenvolvimento**. Bauru, SP: Edusc, 2000.

ANTONELLI, Diego. Trem Pé Vermelho aguarda aval do PAC. **Gazeta do Povo**. Londrina, 21/11/2012. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1320157&tit=Trem-Pe-Vermelho-aguarda-aval-do-PAC> Acesso em 14 jan. 2013.

ADETUNORP – Agência de Desenvolvimento do Turismo no Norte do Paraná. **Histórico**. Disponível em: http://www.adetunorp.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=11 Acesso em 30 de outubro de 2012.

BARRETTO, Margarita N.; BURGOS Raúl; FRENKEL David. Turismo, **Políticas Públicas e Relações Internacionais**. Campinas: Papirus, 2003.

BARROS, O. N. F.; POLIDORO, M. **Utilização de índices na definição da Região Metropolitana de Londrina**. Confins [online], n.14, 2012. Disponível em <http://confins.revues.org/7394> Acesso em 14 jun. 2012.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2000.

BENI, Mário Carlos. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

BERTIN, Jacques. **La sémiologie graphique**. Paris-La Haye: Moutonn-Gauthier-Villars, 1973.

BORZACHIELLO, José da Silva. **Novos Paradigmas da Geografia**: Mestrado em Geografia, Universidade Estadual de Londrina, UEL, 2010. Anotações de aula.

BRASIL. Constituição (1988). Artigo 180. In: **Constituição da República Federativa do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 1991.

_____. **Lei Complementar 131**. Acrescenta dispositivos à Lei Complementar no 101, de 4 de maio de 2000, que estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp131.htm Acesso em 10 de janeiro de 2013.

BURDA, Naomi Anaue, MARTINELLI, Marcello. Cartografia e patrimônio arquitetônico: a elaboração do atlas eletrônico do sítio histórico urbano da Lapa (PR). **Ambiência**, Guarapuava, v.8, Ed. Especial 1, p.775-792, nov. 2012. Disponível em: <<http://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/view/1996/1794>>. Acesso em 15 nov. 2012.

CALVENTE, Maria del Carmen Matilde Huertas. **Turismo e excursionismo rural: potencialidades, regulação e impactos**. Londrina. Edições Humanidades, 2004.

CASTRO, Nair Aparecida Ribeiro de. **O lugar do turismo na ciência geográfica: contribuições teórico-metodológicas à ação educativa**. 2006. 311f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

CATROGIOVANI. Antônio Carlos. **A geografia do espaço turístico, como construção complexa da comunicação**. 2004. 335f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

CAVIGLIONE, João Henrique; KIIHL, Laura Regina Bernardes; CARAMORI, Paulo Henrique; OLIVEIRA, Dalziza. **Cartas climáticas do Paraná**. Londrina : IAPAR, 2000. CD

CODEL – INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DE LONDRINA. **Legislação**. Disponível em: <<http://www2.londrina.pr.gov.br/codel/index.php/legislacao>> Acesso em: 20 março 2012.

CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO – OUVIDORIA GERAL DA UNIÃO. Conselhos municipais e controle social. In: **Portal da Transparência**. Disponível em: <<http://www.portaldatransparencia.gov.br/controleSocial/ConselhosMunicipaiseControleSocial.asp>> Acesso em: 09 abril 2012.

CONTUR - CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DE LONDRINA. **Composição do Conselho**. Disponível em: <http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=frontpageplus&Itemid=744> Acesso em 27 ago. 2011.

CORIOLOANO, Luzia Neide M.T. Os limites do desenvolvimento do turismo. In: CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. **O turismo de inclusão e desenvolvimento local**. Fortaleza:FUNECE, 2003. p.13-17.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução a Geografia do Turismo**. São Paulo: Rocca, 2001.

CUNHA, Fábio César Alves da. **A metrópole de papel**: a representação Londrina Metrópole na institucionalização da Região Metropolitana de Londrina. 2005. 240f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2005.

Decreto 1024 de 1 de dezembro de 2009. Súmula: Declara de Utilidade pública as áreas de terras destinadas a implantação do aeroporto internacional de cargas previsto no projeto arco norte. Fotocópia do documento oficial. Disponibilizado pelo IPPUL.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo**: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.

DOMINGOS, Fabiane de Oliveira. **Políticas públicas para o turismo no Brasil e suas influências em Rolândia-PR**. 2007. 170f. Dissertação (Mestrado em Geografia, Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

DUQUE, Renato Câmara; MENDES, Catarina Lutero. **O Planejamento turístico e a Cartografia**. Campinas: Editora Alínea, 2006.

FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Base cartográfica dos municípios brasileiros**. Disponível em: <<http://geoftp.ibge.gov.br/>>. Acesso em 10 nov. 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo de 2000**. Base de informações por setor censitário: censo demográfico 2000: resultados do universo. Rio de Janeiro, 2002. CD-ROM.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Contagem da população**. 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br/cidadesat>>. Acesso em 12 mar. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produto Interno Bruto Dos Municípios 2003 - 2006**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2005/srmpibmunicipios.pdf>> Acesso em 12 mar. 2009.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Cadernos Municipais: Alvorada do Sul - PR**. Disponível em: <

http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=30> Acesso em: 26 jul. 2011.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.
Cadernos Municipais: Assaí - PR. Disponível em: <
http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=30> Acesso em: 26 jul. 2011.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.
Cadernos Municipais: Bela Vista do Paraíso - PR. Disponível em: <
http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=30> Acesso em: 26 jul. 2011.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.
Cadernos Municipais: Cambé - PR. Disponível em: <
http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=30> Acesso em: 26 jul. 2011.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.
Cadernos Municipais: Ibiporã - PR. Disponível em: <
http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=30> Acesso em: 26 jul. 2011.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.
Cadernos Municipais: Jataizinho - PR. Disponível em: <
http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=30> Acesso em: 26 jul. 2011.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.
Cadernos Municipais: Primeiro de Maio - PR. Disponível em: <
http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=30> Acesso em: 26 jul. 2011.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.
Cadernos Municipais: Rolândia - PR. Disponível em: <
http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=30> Acesso em: 26 jul. 2011.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.
Cadernos Municipais: Sertãoópolis - PR. Disponível em: <
http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=30> Acesso em: 26 jul. 2011.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Cadernos Municipais: Londrina - PR.** Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=30> Acesso em: 26 jul. 2011.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Cadernos Municipais: Tamarana - PR.** Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=30> Acesso em: 26 jul. 2011.

JORNAL DE LONDRINA. **Londrina 78 anos.** Disponível em <<http://www.jornaldelondrina.com.br/especial/78anos/index.html>> Acesso em 17 jan. 2013.

MARTINELLI, Marcello. **Curso de Cartografia Temática.** São Paulo. Contexto, 1991.

MARTINELLI, Marcello. **Gráficos e Mapas:** construa-os você mesmo. São Paulo: Moderna, 1997.

MARTINELLI, Marcelo. As cartografias e os atlas geográficos escolares. In: **Encontro Nacional da Associação de pós-graduação em Geografia**, 9, 2011, Goiânia. [S.i]. Instituto de Estudos Sócioambientais, Universidade Federal de Goiás, 2011.

MARTINELLI, Marcelo. **Representações Gráficas da Geografia:** teoria e prática: disciplina de Faculdade de Letras, Filosofia e Ciências Humanas, USP, 2011. Notas de aula.

MATIAS, L. F. Geotecnologias e patrimônio arquitetônico: Potencialidades no mapeamento e análise para fins turísticos. In: LUCHIARI, Maria Teresza Duarte Paes; OLIVEIRA, Melissa Ramos da Silva. (Org.). **Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural.** São Paulo: FAPESP, Annablume, 2010. p.81-111.

MATIAS, Lindon Fonseca. Por uma economia política das Geotecnologias. **Scripta Nova: Revista electrónica de Geografia y Ciencias Sociales**, Barcelona, v.8, n.170 (52), ago. 2004. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-170-52.htm>>. Acesso em 29 out. 2012.

MELO, Aline Cristina de; SILVA, Flaviano Martins da; Meneguette, Arlete Aparecida Correia. Implementação e Disponibilização de um Atlas Interativo para a Zona Sul de Presidente Prudente-SP. **Revista Brasileira de Cartografia**, São Paulo, v. 02, n. 55, dez. 2003. Disponível

em:<<http://www.lsie.unb.br/rbc/index.php/rbc/article/download/172/156> >. Acesso em 20 out. 2012.

MOURA, Ana Clara Mourão; LEÃO, Cláudio; OLIVEIRA, Sérgio Penido de. Cartografia e Geoprocessamento aplicados aos estudos em turismo. **Revista Geomática**, Santa Maria, v.2, n.1, p.58-70, 2007. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/rgeomatica/page2/05.pdf>>. Acesso em 15 nov. 2012

MÜLLER, Nice Lecocq. Contribuição ao Estudo do Norte do Paraná. **Revista Geografia**, Londrina, v.10, n.1, p.89-118, jan./jun. 2001.

MUSSALAN, René. **Norte Pioneiro do Paraná: Formação e Crescimento através dos censos**. 1974. 136f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1974. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/handle/1884/24708/D%20-%20MUSALAM%2c%20RENE.pdf?sequence=1>>. Acesso em 18 jan. 2013.

Oktoberfest Rolândia. Disponível em <<http://www.oktoberfestderolandia.com.br/>> Acesso em 12 out. 2012.

OLIVEIRA, Érico Anderson; CARVALHAIS, Ricardo Marchado. GIS aplicado aos meios de hospedagem de Belo Horizonte através do Google Maps. In: **Encuentro de Geógrafos de America Latina**, 12, 2009, Montevideo. Anais. Disponível em <http://egal2009.easyplanners.info/area03/3396_Oliveira_Erico_Anderson_de.pdf> Acesso em 15 dez. 2012

OLIVEIRA, Ivanilton. Cartografia aplicada ao planejamento do turismo. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v.25, n.1/2, p.29-46, jan./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/bgg/article/view/4109>>. Acesso em 29 out. 2012.

PEARCE, Douglas G. Geografia do Turismo: **Fluxos e regiões no mercado de viagens**. São Paulo: Editora Aleph, 2003.

Plano Municipal de Turismo de Primeiro de Maio. Projeto Ternopar – Planos Municipais de Turismo criados como exercício acadêmico pelos alunos do 3º ano de Geografia da Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <<http://www.uel.br/projetos/ternopar/pages/planos-municipais-de-turismo.php>> Acesso em: 07 jun. 2012.

Plano Municipal de Turismo de Tamarana. Projeto Ternopar – Planos Municipais de Turismo criados como exercício acadêmico pelos alunos do 3º ano de Geografia da Universidade Estadual de Londrina. Disponível em:

<<http://www.uel.br/projetos/ternopar/pages/planos-municipais-de-turismo.php>>
Acesso em: 07 jun. 2012.

POLIDORO, Maurício; GONÇALVES, Marcelo; BARROS, Mirian Vizintim Fernandes. Proposta de Zoneamento Geográfico da Região Metropolitana de Londrina. **Cadernos de Geociências**, Salvador, v.8, n.1, p.25-32, maio 2011. Disponível em: <www.cadernosdegeociencias.igeo.ufba.br>. Acesso em 19 dez. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBÉ. **Plano Diretor de Cambé**. Lei 014/2008. Disponível em <<http://www.net10.com.br/leis/Lei.asp?cliente=cambe&id=2556>> Acesso em 12 ago. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALVORADA DO SUL. **Plano Diretor de Alvorada do Sul**. 2007. Arquivos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ASSAÍ. **Plano Diretor de Assaí**. 2004. Arquivos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA – SECRETARIA DE PLANEJAMENTO. **Perfil da região metropolitana de Londrina**. Londrina, 2011. Disponível em <http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_planejamento/perfil/regiao_metropolitana/perfil_regiao_metropol_ldna_2011_versao_final.pdf> Acesso em 28 nov. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA. **Plano Diretor de Londrina**. Projeto de Lei ofício nº529/2008, 26/jun./2008. Disponível em: <http://www.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/ippul/plano_diretor_participativo1/projeto_lei_geral_pdp_participativo7.pdf> Acesso em: 05 out. 2011.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**. Brasília: PNUD/ONU, 2003 CD-ROM.

RODRIGUES a, Adyr Balastrieri. (Org.). **Turismo rural: práticas e perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2001. Coleção Turismo Contexto.

RODRIGUES b, Adyr Balastrieri. **Turismo e Geografia: Reflexões teóricas e enfoques regionais**. 3ª ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2001.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e Espaço: Rumo a um Conhecimento Transdisciplinar**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo: Desenvolvimento Local**. 3ª ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2002.

ROLIM, Rivail Carvalho. Progresso e Destruição. **História e Ensino**, Londrina, v.1, p.23-32, 1995.

ROSA, Roberto. Geotecnologias na Geografia aplicada. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, v.16, p.81-90, 2005.

SANSOLO, Davis Gruber; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Plano nacional do turismo: uma análise crítica. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v.3. n 4, p.1-6, 2003. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/1154/115417955001.pdf>> Acesso em 15 nov. 2012.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4ª ed., 1ª reimpr. São Paulo: Edusp, 2004.

SCALCO, Raquel Faria. A cartografia multimídia e a informação turística: uma análise de diferentes maneiras de disponibilizar a informação turística baseada nos recursos do geoprocessamento. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v.6, n.3, p.43-53, 2006. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=115416211005>>. Acesso em 15 nov. 2012.

SECRETARIA DO TURISMO DO ESTADO DO PARANÁ – SETU. **Relatório das Regiões Turísticas do Estado do Paraná, 2012**. Disponível em: <<http://www.setu.pr.gov.br/arquivos/File/RelatorioRegioesTuristicasPr2012.pdf>> Acessado em 29 de maio de 2012.

SILVA, de Almeida Ronaldo José Neves; NEVES, Sandra Mara Alves da Silva; KREITLOW, Jesã Pereira; NEVES, Laís Fernandes de Souza. Uso de SIG na avaliação da viabilidade de implantação da rota turística da Piraputanga - município de Cáceres/MT. In: **Simpósio de Geotecnologias no Pantanal**, 4º, 2012, Bonito, M. Anais 4º Simpósio de Geotecnologias no Pantanal. Bonito, 20-24 de outubro 2012.

SILVA, Mônica Regina. **Desenvolvimento de uma aplicação SIG-WEB voltada ao Turismo**. 2007. Monografia (Graduação). CEFET-PB. Paraíba, 2007.

TEIXEIRA NETO, Antônio. Haverá, também, uma semiologia gráfica? **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v.4/5/6, n.1/2, p.13-54, jan./dez. 1984/85/86.

TORRES, Thais Gomes; SILVÉRIO, José Luiz da Silva. A produção do espaço pela atividade turística. **Geografia: ensino e pesquisa**, Santa Maria, v.13, n.2, p.175-181, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistageografia/index.php/revistageografia/article/view/103/99>>. Acesso em 27 nov. 2012.

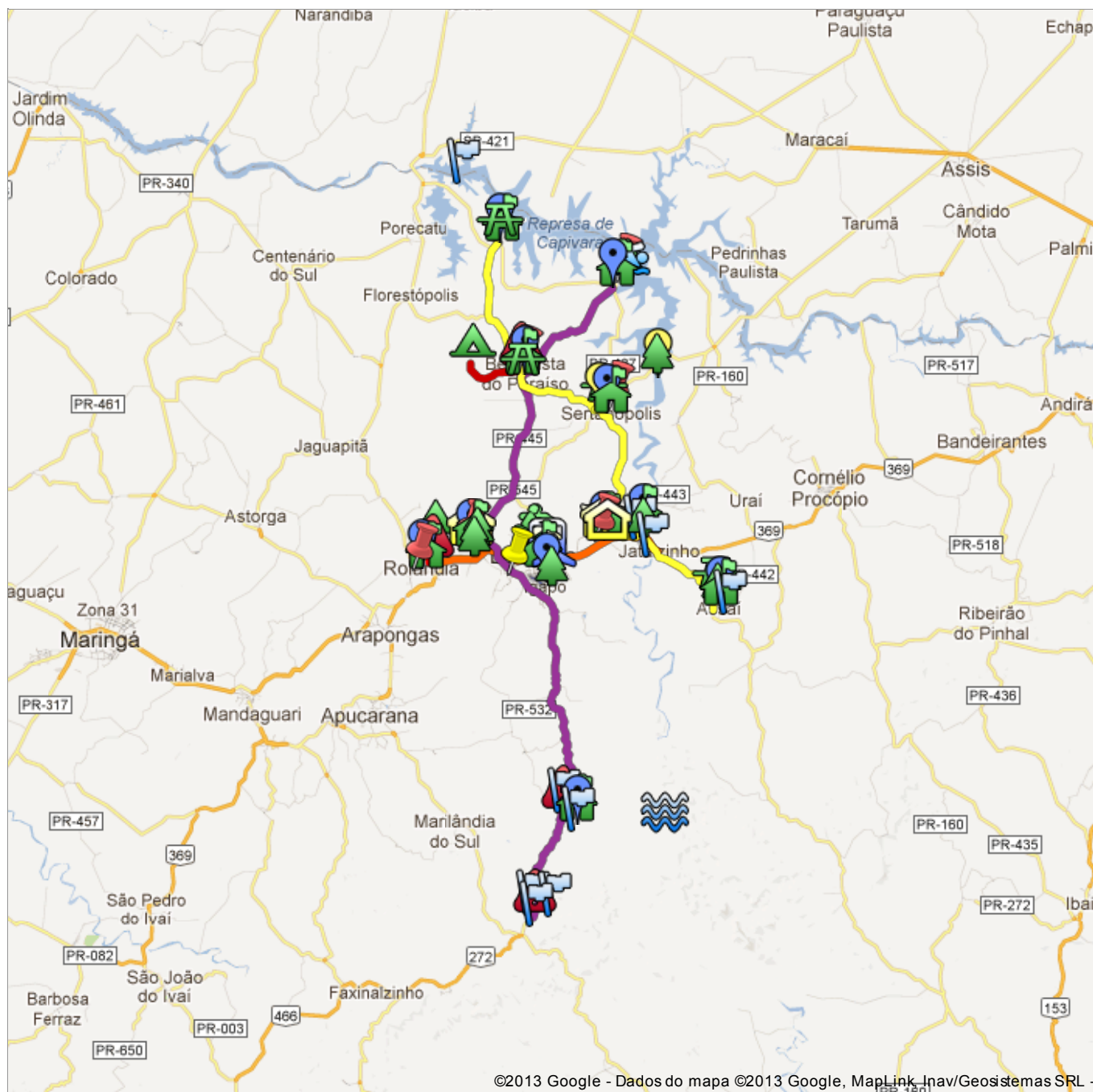
VIEIRA, Aline Rodrigues Mendes. **Planejamento e Políticas Públicas de Turismo: análise dos módulos operacionais do Programa de Regionalização do Turismo no Pólo São Luis – MA**. 2011. 131f. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

VIEIRA, João Martins. **Planejamento e ordenamento territorial do turismo: uma perspectiva estratégica**, Lisboa - São Paulo: Editorial Verbo, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE I

Versão Impressa do Mapa Turístico Digital da RML.



Esse mapa contém os principais pontos turísticos urbanos e rurais dos municípios que compõem a Região Metropolitana de Londrina - RML, sendo: Alvorada do Sul, Bela Vista do Paraíso, Primeiro de Maio, Assaí, Jataizinho, Ibiporã, Londrina, Cambé, Rolândia e Tamarana. Faz parte da dissertação de mestrado em Geografia na UEL, de Carolina Bechelli.

Criado em Feb1 · Por [Carol](#) · Actualizado há < 1 minuto





Represa Capivara

Margem da Represa Capivara, contígua ao Lago dos Patos, onde é possível perceber o imprevisto de estruturas de madeira utilizadas por pescadores locais.



Aqui a pesca é permitida.



Lago dos Patos

O Lago dos Patos é um açude público, das águas provenientes da Represa Capivara, onde atualmente é proibido



nadar e pescar. Não possui rampa para o acesso de embarcações.



Fonte Luminosa - Praça Antonio de Souza Lemos

Praça que fica em frente à Igreja Matriz. É lá que está localizada a fonte luminosa.

Possui infraestrutura de bancos e passeios, e é bastante arborizada

Essa fonte foi construída em concreto, possui 20 m de diâmetro. Suas águas chegam a atingir aproximadamente 10 m de altura. Trata-se de uma réplica da Fonte de Brasília com luzes coloridas.

Aos sábados e domingos é realizado o espetáculo da danças das águas, a partir das 20h30.



Fonte: <http://noticiasdoerrante.blogspot.com.br/>



Igreja Matriz - Alvorada do Sul

Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Rua Padre Pelegrini, 446, fone (43) 3661-1276, visitação: diariamente 8h às 21h



http://www.sppert.com.br/Brasil/Paran%C3%A1/Alvorada_do_Sul/

Construída na década de 1950 em blocos de cimento que imitam pedra, feitos artesanalmente por José Zanfrilli. Possui linguagem arquitetônica no estilo românico, com aproximadamente 30 m de altura e duas torres monumentais onde estão instalados os sinos e dois relógios. As janelas num total de 40 são decoradas em lindos vitrais com imagens sacras.

Anualmente no mês de agosto, realiza-se no pátio da igreja a Festa do Motorista. As comemorações incluem a bênção aos motoristas, venda de comida, bebida e atrações musicais.



Estância Alvorada

A [Estância Alvorada](#) é empresa especializada na produção de tilápias em tanques-rede nas águas da represa Capivara.



Bela Vista do Paraíso - PR

[Prefeitura Municipal de Bela Vista do Paraíso - PR](#)



Entrada da Cidade



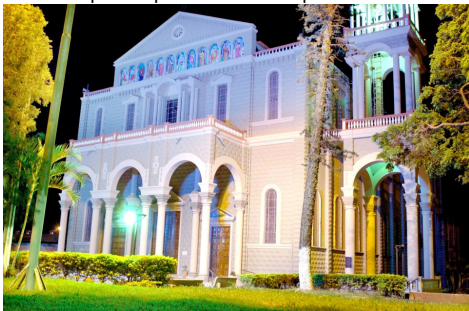
Igreja Matriz - Bela Vista do Paraíso

Paróquia São João Batista



Legenda: Fachada frontal - cotidiano

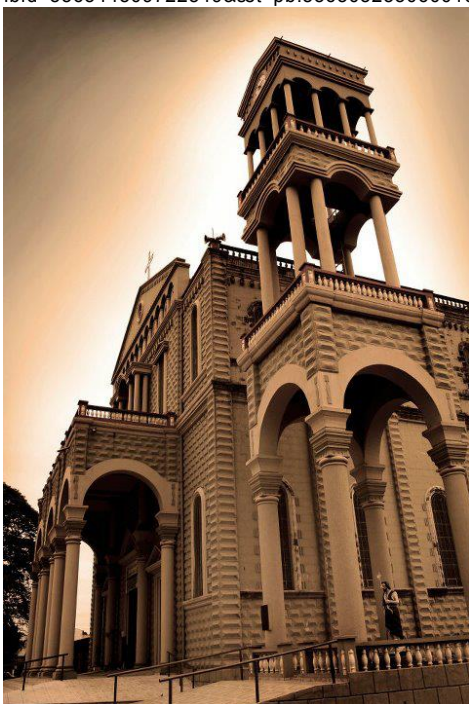
Fonte: <https://ssl.panoramio.com/photo/81470412>



Legenda: Vista externa noturna - colorida

Fonte: [http://www.facebook.com/photo.php?](http://www.facebook.com/photo.php?fbid=536344509722549&set=pb.536303233060010.-2207520000.1359906862&type=3&theater)

[fbid=536344509722549&set=pb.536303233060010.-2207520000.1359906862&type=3&theater](http://www.facebook.com/photo.php?fbid=536344509722549&set=pb.536303233060010.-2207520000.1359906862&type=3&theater)



Legenda: Perspectiva externa

Fonte: [http://www.facebook.com/photo.php?](http://www.facebook.com/photo.php?fbid=536332916390375&set=pb.536303233060010.-2207520000.1359906862&type=3&theater)

[fbid=536332916390375&set=pb.536303233060010.-2207520000.1359906862&type=3&theater](http://www.facebook.com/photo.php?fbid=536332916390375&set=pb.536303233060010.-2207520000.1359906862&type=3&theater)




Legenda: Vista Interna - decorada para casamentos

Fonte: [http://www.facebook.com/photo.php?](http://www.facebook.com/photo.php?fbid=536347836388883&set=pb.536303233060010.-2207520000.1359906862&type=3&theater)

[fbid=536347836388883&set=pb.536303233060010.-2207520000.1359906862&type=3&theater](http://www.facebook.com/photo.php?fbid=536347836388883&set=pb.536303233060010.-2207520000.1359906862&type=3&theater)

A Festa da Soja, que acontece por dois finais de semana consecutivos nos meses de junho/julho no barracão da Igreja Matriz, tem fins filantrópicos com ganhos que contribuem nos projetos assistenciais desenvolvidos pela Igreja Católica. Essa é uma festa em que acontecem atividades de lazer como bingo, sorteios, venda de comidas e bebidas e ao final de cada dia de festa acontecem apresentações musicais

 Bosque Municipal



Expo Bela Vista - Estádio Municipal Brasília de Araújo

Anualmente acontece nesse estádio a Expo Bela Vista, que atrai inúmeros visitantes da região em função das atividades como leilões de animais tendo como atrativo principal várias modalidades de rodeio e shows musicais.



Trevo de Acesso Estrada do Cardoso



Estrada do Cardoso

Importante estrada rural municipal que leva Capela Santo Antonio. Nela estão localizados acessos a diversas propriedades rurais e atrativos naturais como cachoeiras e também é [importante via de escoamento de grãos do município](#).

Em 2004 houve por parte da prefeitura, o início de um projeto de mapeamento das propriedades ao longo dessa estrada com o objetivo de formar um circuito rural, infelizmente não teve continuidade.

Algumas informações sobre esse trecho podem ser consultadas em [trabalho acadêmico publicado](#) anteriormente.



Capela Santo Antonio

Antiga capela rural, ponto de encontro da comunidade e local de comemorações festivas. É o fim da Estrada do Cardoso.



Primeiro de Maio - PR

[Prefeitura Municipal de Primeiro de Maio - PR](#)

Sobre Turismo em Primeiro de Maio:

[Trabalho acadêmico publicado](#)



Igreja Matriz - Primeiro de Mai - PR

Paróquia Nossa Senhora Aparecida



Legenda: Paróquia Nossa Senhora Aparecida

Fonte: <https://mw2.google.com/mw-panoramio/photos/small/7353782.jpg>

Todos os anos no mês de outubro, fiéis de toda região participam das homenagens onde a imagem de Nossa Senhora é levada em procissão fluvial, em um trajeto de 8000 metros, acompanhada por centenas de barcos que seguem até o Terminal Turístico e em seguida retorna em procissão até a Igreja Matriz.



Paranatur - Terminal Turístico de Primeiro de Maio-PR

Área de lazer com espaço para camping, piscinas, restaurante e pier para acesso as águas da represa Capivara.



Legenda: Paranatur - Represa Capivara

Fonte: <https://mw2.google.com/mw-panoramio/photos/small/46689597.jpg>



Legenda: Pier, Paranatur - Primeiro de Maio-PR

Fonte: <http://www.viagensmil.com.br/fotos-de-viagem/7333-p.jpg>



Legenda: Área de Camping, Paranatur - Primeiro de Maio-PR

Fonte: <http://www.viagensmil.com.br/fotos-de-viagem/7336-p.jpg>



Paranatur - Piscinas



Legenda: Piscinas - Paranatur

Fonte: <http://londrinatur.com.br/img.resize/fotos/anunc-1614-876.jpg>



Expo Maio

Realizada anualmente na área do terminal turístico, normalmente na semana do dia 1.º de maio. É o maior evento da cidade e conta em média com 25 expositores do setor agropecuário e industrial. Todos os dias da exposição são marcados por shows artísticos e rodeios da Festa do Peão Boiadeiro, que ocorre simultaneamente, atraindo um grande público a nível regional.

Nos últimos anos, a Expo-maio vem tendo um público estimado em 5.000 pessoas por dia.



Sertanópolis - PR

[Prefeitura Municipal de Sertanópolis - PR](#)

A biblioteca municipal funciona no mesmo prédio da prefeitura e possui um pequeno acervo histórico organizado, contendo fotografias e objetos cotidianos dos primeiros moradores.



Entrada da cidade



Igreja Matriz - Sertanópolis - PR
Paróquia Santa Terezinha



Legenda: Vista frontal - Paróquia Santa Terezinha

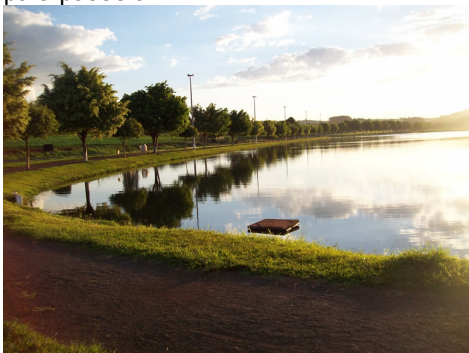
Fonte: <http://www.sertanopolis.pr.gov.br/img/imgIgrejaMatriz.jpg>

O ponto urbano mais procurado por visitantes são as imediações da Igreja Matriz Paróquia Santa Terezinha, de estilo arquitetônico neo-gótico e a praça frontal, que possui bancos com os nomes dos primeiros moradores e projeto paisagístico organizado. Junto a igreja estão localizados bares e restaurantes bastante procurados durante o período noturno.



Lago Tabocó

Lago público com margens equipadas com pista de caminhada, pontos de observação, arborização e espaços para passeio.



Legenda: Lago Tabocó

Fonte: <http://www.sertanopolis.pr.gov.br/img/imgLagoTaboco2.jpg>



Legenda: Mirante

Fonte: <http://www.sertanopolis.pr.gov.br/img/imgMiranteLagoTaboco.jpg>

**Festa do Peão de Boiadeiro**

Festa do Peão de Boiadeiro, promovida pela Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Sertanópolis. O evento é o único realizado durante o ano, e ajuda a manter as atividades realizadas pela instituição.

**Região da "Água do Cerne"**

Localidade municipal ocupada por pequenas propriedades de imigrantes portugueses.

Possui material histórico literário publicado pelos descendentes de seus antigos moradores.

Clique no link abaixo e tenha acesso ao material publicado na internet.

<http://www.aguadocerne.com.br/>

**Área de Lazer Municipal**

Área de Lazer Municipal, construída na década de 1970 nas margens do Rio Tibagi, que teve aumento no nível de suas águas após a construção do Lago Capivara.

A entrada nesse "clube" municipal é gratuita e permite acesso público ao Rio Tibagi através de atracadouro, muito utilizado para pescaria e esportes náuticos.

O local possui espaço para camping, quiosques com churrasqueira, parque infantil, lanchonete e piscinas.

**"Ponte Caída"**

Quando o Lago Capivara encheu, as águas do Rio Tibagi subiram de nível inundando a ponte que ligava Sertanópolis ao município de Sertaneja, sendo transferida para outro local.

A conhecida "Ponte Caída", ainda aparece em períodos de chuvas escassas.



Legenda: "Ponte Caída"

Fonte: <http://mw2.google.com/mw-panoramio/photos/medium/25912079.jpg>

**Londrina - PR**

[Prefeitura Municipal de Londrina - PR](#)

**Catedral Metropolitana de Londrina**

[Paróquia Sagrado Coração de Jesus](#)

**Museu Histórico Pe. Carlos Weiss**

No [site](#) do museu histórico encontra-se informações detalhadas sobre acervo, horários e a história de sua sede, a antiga Estação Ferroviária de Londrina.



Legenda: Museu Pe. Carlos Weiss

Fonte: http://www.uel.br/mus/1_his_1.giseu/imagenf



Lago Igapó

Lago artificial, construído em 1959, em comemoração ao aniversário de 25 anos da cidade de Londrina, formado através do represamento do Ribeirão Cambezinho.



Legenda: Foto panorâmica Lago Igapó

Fonte: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/9/93/Panoramica3-lago.jpg/760px-Panoramica3-lago.jpg>



Aeroporto



Legenda: Aeroporto José Richa

Fonte: <http://www.infraero.gov.br/images/stories/Aeroportos/Fotos/Londrina.jpg>

Confira [aqui](#) as informações da Infraero sobre esse terminal.

Endereço:

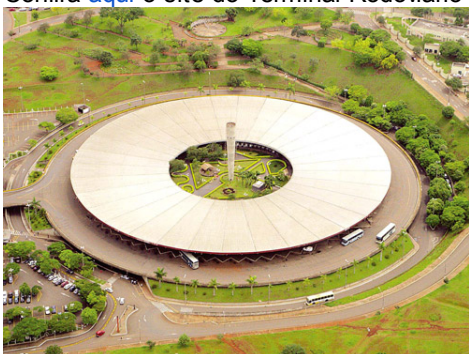
R. João Paulo I Londrina, PR, 86039-090

(43) 3027-9000



Rodoviária

Confira [aqui](#) o site do Terminal Rodoviário de Londrina



Legenda: Vista aérea - Rodoviária Londrina

Fonte: http://www.trf.com.br/imagens/fotos/foto_01.jpg



Autódromo

O Autódromo Internacional Ayrton Senna foi o terceiro autódromo Internacional construído no Paraná, inaugurado no dia 23 de agosto de 1992, foi construído graças a uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Londrina e a Petrobras Distribuidora.



Estádio do Café

O Estádio Municipal Jacy Scaff, mais conhecido como Estádio do Café, é um estádio de futebol de propriedade da Prefeitura Municipal.



Legenda: Estádio do Café em dia de jogo

Fonte: <http://4.bp.blogspot.com/-83kBdvqutE8/Tdh1isdbxQI/AAAAAAAAAI4/JjiYhYbhAnI/s640/Cafe4.jpg>



UEL

Universidade Estadual de Londrina

[site oficial](#)



Parque Arthur Thomas

Parque formado por fragmento de mata atlântica, onde vivem animais silvestres. Lá também está localizada a antiga Usina Cambezinho, primeira hidrelétrica de Londrina, a qual funcionou de fevereiro de 1939 a outubro de 1967.

Horário de funcionamento:

Segunda: não abre

Terça a domingo: 8h às 17h

Preço: Entrada gratuita

Endereço: R. da Natureza, 155, Jardim Piza, Londrina, CEP: 86041050

Como chegar: Acesso ao Parque Municipal Arhur Thomas é feito a partir do terminal Central Urbano de Londrina.

Ônibus: Linha 203 – Ouro Branco (Via Régia ou Via PR-445)

Mais informações: Tem trilhas para caminhadas. Organiza visitas para grupos de estudantes, adultos e idosos com orientação de monitores através do telefone (43) 3341-9660 ramal 204 ou 220. O roteiro das trilhas varia de acordo com a faixa etária do grupo



Cambé - PR

Prefeitura Municipal de Cambé - PR

[site oficial](#)



Igreja Matriz - Cambé - PR

Paróquia Santo Antônio



Legenda: Vista externa - Paróquia Santo Antonio

Fonte: https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRaceDYoJl8wl-d15p8yzHxMw5lc86flqvHXmDfszci_aV8fTSyDg



Museu Histórico de Cambé

No prédio da biblioteca municipal estão também localizadas a Funcac - Fundação Cultural de Cambé e o Museu histórico.

R. Pará, 161, Centro, 86181-240

(43) 3174-0454

**Festa das Nações - Centro de Eventos Municipal**

A Festa das Nações foi criada com o objetivo de valorizar os grupos étnicos que participaram da fundação do município de Cambé. É organizada pelos grupos culturais e acontece anualmente em outubro, no centro de eventos municipal, onde são vendidas comidas típicas. Os festejos incluem apresentações de grupos de danças típicas e shows musicais.



Legenda: Apresentação de danças típicas

Fonte: https://encrypted-tbn2.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTFPCf5ic4YBaSSmANbNj-J_thvaupE4HUxt0SXIN2Px9bS2r7KA

**Parque Zezão**

Local com pista de caminhada, bancos, arborização, adaptado para a permanência, circulação e lazer.

**Parque Histórico Municipal Danziger Hof**

Parque Histórico Municipal Danziger Hof, foi o lugar onde se instalou parte da colônia Neo **Danzig**, núcleo de **imigrantes alemães** da cidade de Danzig (atual Gdansk, Polônia).

Ali estão localizadas casas históricas dos pioneiros de Cambé, trilhas para caminhada, mata, e locais de permanência.

Conforme informações da prefeitura, a visita é controlada, feita apenas por grupos de escolas, e deve ser agendada previamente.



Legenda: Sede do parque, antiga hospedaria

Fonte: http://www.cosem.cultura.pr.gov.br/modules/galeria/uploads/15/thumb_P1020011.jpg

**Rolândia - PR**

Prefeitura Municipal de Rolândia - PR

[site oficial](#)

**Igreja Matriz - Rolândia - PR**

[Site Oficial](#)

É uma das igrejas mais bonitas da região, em estilo barroco construída em 1940.



Legenda: Vista externa - Paróquia São José

Fonte: <http://www.arquidiocesedelondrina.com.br/files/paroquias/1943.jpg>



Oktoberfest Rolândia - Vila Germânica

Oktoberfest Rolandia

[site oficial](#)

Festa tradicional, acontece todo mês de outubro, a abertura é feita através de desfile pelas ruas da cidade. Os festejos tradicionais acontecem na Vila Germânica localizada nas dependências do estádio.



Acesso à Estrada de São Rafael



Estrada de São Rafael

Antiga estrada rural, dá acesso a diversas propriedades, pousadas.

No final de seu trajeto está localizada a Capela e o Cemitério de São Rafael.



Capela de São Rafael

Capela rural histórica



Legenda: Capela de São Rafael

Fonte: <http://mw2.google.com/mw-panoramio/photos/medium/6362532.jpg>



Ibiporã - PR

Prefeitura Municipal de Ibiporã - PR

[site oficial](#)



Igreja Matriz - Ibiporã - PR

Paróquia Nossa Senhora da Paz

[site oficial](#)



Legenda: Vista externa

Fonte: <http://www.arquidiocesedelondrina.com.br/files/paroquias/2068.jpg>

 Praça Pio XII



Festa Junina

A Festa Junina é um evento tradicional e já tem mais de trinta edições. Acontece durante uma semana no mês de junho, a montagem de barracas de diversas instituições e entidades de Ibiporã na Praça Pio XII, atraindo de 8.000 a 10.000 visitantes do município e de municípios vizinhos. As comemorações incluem danças juninas e apresentações musicais, e acontece através da parceria entre grupos culturais e prefeitura municipal.



Museu do Café

Av. Prefeito Mário de Menezes, 1113 Ibiporã - PR, 86200-000



Legenda: Museu do Café

Fonte: <http://www.uel.br/projetos/temopar/pages/arquivos/P3110022.JPG>



Fundação Cultural de Ibiporã

[Site Oficial](#)

Avenida Dom Pedro II, 368
Ibiporã - PR, 86200-000, Brasil
(0xx)43 3178-0215

Lá está localizado o Museu Histórico e Artes de Ibiporã.



Cine Teatro Municipal Padre José Zanelli
Cine Teatro Municipal Padre José Zanelli



Chácara Xororó



Chácara Xororó
43 3259-2126 - chacaraxororo@gmail.com
[Página do Facebook](#)

Propriedade aberta ao turismo rural, oferece espaços para lazer e descanso, áreas arborizadas como pomares, atrativos como comida caseira e passeios de barco à ilha Pássaro Preto.



Legenda: Divulgação Chácara Xororó

Fonte: http://photos-e.ak.fbcdn.net/hphotos-ak-prn1/530709_262801197175638_1278482594_n.jpg



Ilha Pássaro Preto



Jataizinho - PR

Prefeitura Municipal de Jataizinho - PR

[Site oficial](#)

Av. Presidente Getúlio Vargas, 494

CEP: 86210-000

Telefone: (43) 3259-1316

Fax: (43) 3259-1574

E-mail: jataizinho@jataizinho.pr.gov.br



Igreja Matriz - Jataizinho - PR

Paróquia Imaculada Conceição

43 3259-1406



Legenda: Vista Frontal

Fonte: https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:AND9GcT4TVvliysS_HASuoD-5AcV8a0SYcjMuAZJwZHCrgTla9NkJafr

Na praça da igreja está instalado um busto de Frei Timóteo, padre pertencente a missão jesuítica instalada em Jataizinho no período imperial.



Ilha do Baiano

[Site Oficial](#)

43 8423-0121

Local equipado com espaços para camping, pesca e descanso. Restaurante de comida caseira.



Assaí - PR

Prefeitura Municipal de Assaí - PR

[site oficial](#)

Rua Presidente Kennedy, 5

Assaí - PR, 86220-000, Brasil

43 3262-1533



Portal de Entrada

Portal de Entrada da cidade de Assaí-PR, em estilo arquitetônico oriental, deixando evidente a presença da



cultura japonesa na história do município.

Legenda: Portal de Entrada

Fonte: <https://mw2.google.com/mw-panoramio/photos/small/44340908.jpg>



Igreja Matriz - Assaí-PR

Igreja Matriz São José



Legenda: Igreja Matriz São José

Fonte: <https://mw2.google.com/mw-panoramio/photos/small/44340920.jpg>



Parque Ikeda



Área de lazer pública

Legenda: Parque Ikeda

Fonte: <https://mw2.google.com/mw-panoramio/photos/small/31553317.jpg>



Pesqueiro Lagoa Dourada



Prefeitura Municipal de Tamarana - PR

Site Oficial:

<http://www.tamarana.pr.gov.br/>

Mapa Turístico Digital da Área Urbana de Tamarana - PR

<http://goo.gl/maps/Hz4Mw>



Acesso Sede Urbana



Igreja Matriz - Paróquia São Roque



Estância Tamarana

site oficial:

<http://www.estanciatamarana.com.br>



Estância Cachoeira

site oficial:

<http://www.estanciachachoeira.com.br/>



Salto Apucarantina



Sinalização de Acesso

Aqui se tem acesso a estrada rural que leva a Estâncias Barão do Rio Branco e Recanto Pinhão



Pousada Estância Água Viva



Recanto Pinhão

Site Oficial:

<http://www.recantopinhao.com.br/>

Estância Barão do Rio Branco



BR-369



PR-445



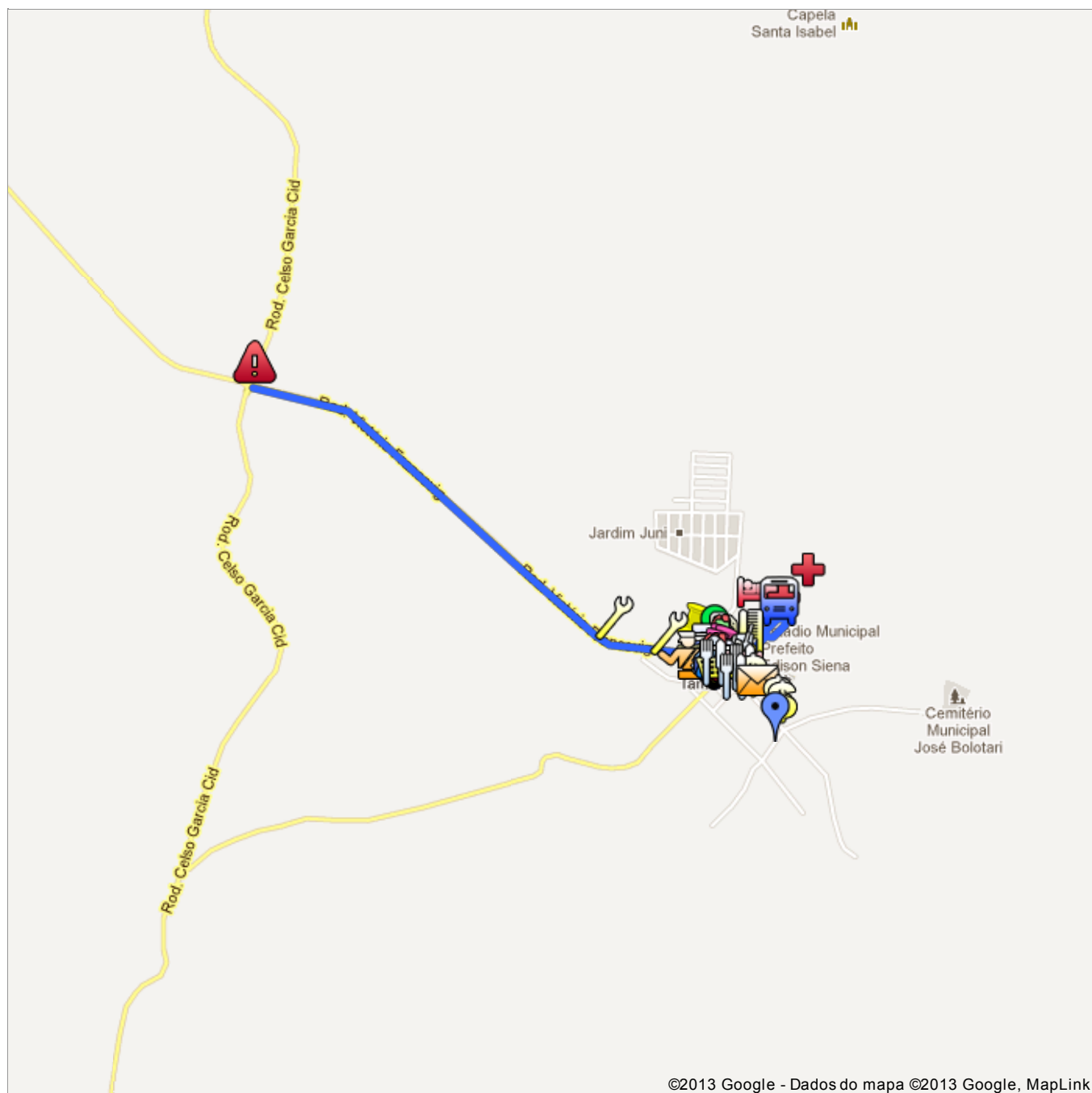
PR-090



PR-090

APÊNDICE II

Versão Impressa do Mapa Turístico Digital da Área Urbana de Tamarana – PR.



©2013 Google - Dados do mapa ©2013 Google, MapLink -

Mapa Turístico Digital da Área Urbana de Tamarana-PR

Esse é um mapa teste, que faz parte dos trabalhos de mestrado de Geografia da UEL, da aluna Carolina Bechelli, onde estão catalogados alguns pontos de referência no meio urbano do município de Tamarana, assim como pontos de apoio ao turista como locais de alimentação, transporte, hospedagem e serviços bancários.

Público · 2 colaborador(es) · 104 visualizações
Criado em Jan 19, 2012 · Por Carol · Atualizado há < 1 minuto



Entrada da Sede Urbana de Tamarana - PR
PR-445



Caminho de Acesso PR-445 /Sede Urbana Tamarana - PR

Caminho de acesso da PR-445 até a sede urbana de Tamarana-PR, com início na PR-445 e fim no Terminal Rodoviário, com 3,93 km de distância. Caminho de declividade suave, possível de ser percorrido à pé. Ausente de vias para pedestres em alguns trechos. Pouca arborização.



Prefeitura de Tamarana
<http://www.tamarana.pr.gov.br/>

**Departamento de Turismo**

Antiga sede da Prefeitura Municipal, na casa antiga de madeira funciona atualmente o Departamento de Turismo e o Departamento de Agricultura e Meio Ambiente.

43 3398-1972

**Praça São Roque****Igreja Matriz - Paróquia São Roque****Paróquia São Roque**

Rua Evaristo Camargo, 159

Tamarana, PR, CEP 86125-000

Telefone: (43) 3398-1241

Pároco Pe. Isaac Aguiar Luz

e-mail: parsaoroque@yahoo.com.br

[Clique aqui](#) para acessar informações sobre horários das missas, no site da Arquidiocese de Londrina.

**Monumento - Estátua de Cristo****Árvore Antiga - Seringueira**



Remanescente das primeiras árvores plantadas na praça São Roque.



Mesas e Bancos



"Um Dedo de Prosa: De São Roque a Tamarana" vídeo

"Um dedo de prosa" conta um pouco da história do município de Tamarana desde quando ainda era uma vila conhecida como São Roque. Essa viagem pelo tempo foi feita a partir do resgate da memória dos próprios moradores e ex-moradores da cidade, que abriram as portas de suas casas para narrar causos que marcaram a comunidade local.

As brincadeiras na beira do rio, o arrozinho socado no pilão, as festas para o Santo e os carnavais em bloco revelam muito mais que lembranças de um tempo que já se foi. São verdadeiros patrimônios da cultura local, pois trazem à tona as raízes e identidade de um povo.

O vídeo foi produzido como parte prática do Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo da Unopar, de autoria de Tatiana Ribeiro, sob orientação do professor Reinaldo Zanardi.

Clique aqui para acessar o vídeo no Youtube:

<http://youtu.be/7wcEfRWleUg>



Ponto de Ônibus



Terminal Rodoviário



Ponto de Taxi



Tup Ponto Taxi

[R Euzebio B Menezes, 207](#)

[CEP 86127-000](#)

43 3398-1740



Posto de Combustível



Oficina Mecânica



Oficina Mecânica



Telefone Público



Telefone Público



Telefone Público



Trailer de Lanche



Lanchonete



Trailer de Lanche



Lanchonete



Farmácia



Supermercado



Bar e Merceria



Restaurante



Lanhouse



Lanhouse: serviços de internet e recarga de celulares



Papellaria




Barbearia





+ Hospital Municipal de Base e Maternidade

+ Unidade Básica de Saúde




 Hotel Novo Horizonte
Rua Procópio S. Silva, 281
43 3398-1881

 HOTEL TAMARANA
Rua Evaristo Camargo, 156


 Banco do Brasil

 Banco Itaú

 Lotérica Caixa Economica

 Agência dos Correios

 Destacamento Policial Militar

 Colégio Estadual Maria Cintra de Alcântara

 restaurante

 restaurante

APÊNDICE III

Entrevistas realizadas nos municípios da RML

Entrevista 1 – Alvorada do Sul

Entrevista 2 - Assai

1. Existe alguma Secretaria ou Departamento de turismo no Município? Onde funciona? Desde quando?

No ano de 2002 foi sancionada a Lei Nº 746/2002 dispondo sobre o Sistema Organizacional da Administração Direta e Indireta, que alterou o Grupo Ocupacional Gerencial da Lei 593/1995, da Prefeitura do Município de Assaí, a partir desta Lei foi, entre outros órgãos da Administração Direta, criada a Secretaria de Esportes e Turismo.

Somente a partir do ano de 2005 que o Departamento de Turismo começou a criar corpo e funcionar, sob a responsabilidade de um Bacharel em Turismo e estagiários na área de Marketing e Turismo e Hotelaria.

2. Quem está à frente? Cargo concursado ou eletivo?

O departamento de Turismo esta sob responsabilidade de um profissional da área, concursado a partir do ano de 2008.

3. Já foi desenvolvido algum mapa turístico do município ou inventário turístico?

Sim. O mapa turístico está em fase de desenvolvimento numa empresa de publicidade, com relação ao inventário turístico, alguns estudos e levantamentos foram realizados e o departamento busca atualizá-lo anualmente.

4. Já foi desenvolvido algum documento voltado ao planejamento do turismo municipal como Plano Municipal de Turismo ou

inventário turístico?

-

5. Existe alguma Central de Informações Turísticas?

Não há um ponto específico de informações turísticas, mas o departamento de turismo funciona como um para quem precisar de informações. No município está sendo construído um Castelo Japonês, e neste local funcionará um ponto de informações turísticas e a sede da Liga das Associações Culturais de Assaí (LACA).

6. Existe organizado algum museu ou casa de memória?

-

7. Qual (ou quais) é o atrativo turístico urbano mais importante?

Paróquia São José (Igreja Matriz)

Endereço: Avenida Rio de Janeiro, s/n

Telefone: (43) 3262-1256

Igreja Tenrikyo Três Barras

Endereço: Rod. PR 090, s/n

Telefone: (43) 3262-3569/ (43) 3262-1302

Templo Budista – Igreja Shoshinji

Endereço: Rua Petrópolis, 224

Telefone: (43) 3262-1447

Castelo Japonês (Em construção)

Endereço: Presidente Kennedy, s/n

Telefone: (43) 3262-1447

Parque Ikeda

Endereço: Avenida Paul Harris, s/n

Telefone: (43) 3262-1964

Portal Turístico

Endereço: Rod. PR 090, s/n

8. Qual (ou quais) é o atrativo turístico rural mais importante?

Secção Café Forte, para a Rota do Café, com o intuito de resgatar a história dos tempos áureos do glorioso ouro verde vivido pelos produtores de café na região, ainda hoje muito lembrada pelos agricultores de Café, foi criada a “A Rota do Café”, que permite vivenciar os tempos na era do ouro do café.

Algumas das propriedades rurais da Secção Café Forte abrem suas portas para receber grupos de alunos, visitantes e turistas que desejam percorrer a “Rota do Café” e conhecer as tradições locais.

O Pesqueiro Lagoa Dourada, mais conhecida como Estância Félix, está localizado na PR 090 em Assaí, onde há quatro represas para a prática de pesca esportiva, quiosques para churrascos, salão de eventos e campo de futebol.

9. Qual (ou quais) é o evento/festa mais importante?

Festa do Padroeiro São José – Paróquia São José (Igreja Matriz)

No dia 19 de Março, considerado feriado municipal, comemora-se o dia do Padroeiro do Município de Assaí, neste dia acontece a festa litúrgica na Paróquia São José seguida de quermesse no salão paroquial.

Festa em Comemoração ao Aniversário do Município – PMA

A festa em Comemoração ao Aniversário do Município acontece sempre no fim do mês de Abril e começo do mês de Maio. Uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Assaí com a Liga das Associações Culturais de Assaí (LACA) fez com que a festa do aniversário do município fosse unida ao *Bon Odori*. Realizada em frente à Praça da Igreja Matriz.

EXPOASA – Exposição Agrícola de Assaí – Liga das Associações Culturais de Assaí – LACA

A EXPOASA – Exposição Agrícola de Assaí, realizada pela LACA é uma das mais antigas feiras de exposições do Brasil, realizada tradicionalmente no mês de Junho desde 1943 a feira atraí milhares de pessoas para visitar a feira.

Bon Odori

Em Assaí a festa acontece tradicionalmente duas vezes ao ano, a primeira sempre no dia primeiro de Maio no Aniversário do Município organizada pela Liga das Associações Culturais de Assaí – LACA e a segunda pela Igreja Budista Shoshinji, sendo a segunda no Auditório Doobo.

Tanabata – “Festival das Estrelas” – Liga das Associações Culturais de Assaí – LACA

A primeira festa de *Tanabata* a ser realizada no Brasil foi em Assaí, no ano de 1978 e desde então é comemorada nos meses de Setembro ou Outubro de cada ano, é realizada atualmente no Centro Poliesportivo Yonezu Ueno, mais conhecido como SAMA (Sociedade dos Amigos de Assaí).

Festa Nordestina

A Festa Nordestina homenageia os trabalhadores e seus descendentes que vieram do Nordeste para a colheita do algodão acabaram transformando Assaí em suas casas. Comidas típicas, shows, brincadeiras folclóricas, oficinas e exposição de artesanatos fazem parte dos festejos que duram três dias no mês de Agosto e a festa é realizada no Pátio do Terminal Rodoviário de Assaí.

10. Quais são os atrativos mais procurados pelos visitantes?

As festas mais procuradas pelos visitantes são Bon Odori, Tanabata,

Expoasa, e Aniversário do município.

11. Existem ações ou projetos em andamento que fomentem a atividade turística?

Sim. No momento há a construção do Castelo Japonês, que será o único no Brasil, em homenagem aos imigrantes japoneses, buscando a valorização da colonização japonesa no município de Assaí, bem como a construção do Centro de Eventos no município, onde serão disponibilizados ambientes que atendam todos os tipos de eventos tradicionais no município e também aumentar o fluxo de eventos da cidade.

12. Existe algum projeto ou iniciativa que almeje a parceria com os municípios da região?

Assaí faz parte da AMUNOP, buscando a ampliação e divulgação do município na região, porém no momento, não tem um projeto específico de parceria com outros municípios.

13. No plano diretor existem diretrizes para a articulação de parceria com outros municípios no tocante a um planejamento turístico regional?

Há o planejamento de desenvolvimento turístico local. Alguns contatos já foram realizados, porém políticas de parcerias com outros municípios não tem nenhuma firmada até o momento.

14. Sobre o setor de Turismo, o que mais ajudou e o que mais prejudicou o Município até os dias de hoje?

Até o momento o setor de turismo esta em expansão e tem se destacado, com isso, em minha opinião o setor não prejudicou em nada o município.

Entrevista 3 – Bela Vista do Paraíso

Entrevista 4 - Cambé

1. Existe alguma Secretaria ou Departamento de turismo no Município?

Houve uma secretaria de educação, cultura, turismo e esporte a muito tempo atrás. A administração mudou e as secretarias se desmembraram, cada uma virou uma secretaria menos a de turismo. Não tem nem departamento.

.Houve uma época em que o Governo do Estado se interessou em fazer uma espécie de mapeamento.

O Ipac é quem manipula a idéia da Rota do Café. A princípio era algo mais histórico, onde começou. O professor zani era um dos coordenadores deste projeto, foi algo que não deu em nada. Hoje em dia talvez é algo que apenas incentiva o proprietário rural a receber turistas. O valor e o sentido histórico se perdeu.

Fazenda Janeta em Cambé, embasamento histórico de Rolândia, culturalmente está ligada ao grupo étnico de Rolândia. Algumas fazendas de rolandia desse estila viraram spa. Quem construiu essa fazenda foi um pioneiro chamado Erick cuckvezer ele foi ministro da justiça na Alemanha. Ele conseguiu trazer apenas 10 por cento do que ele tinha que aqui era uma fortuna.

2. Quem está à frente? Cargo concursado ou eletivo?

Funcac: Arizia Mendes Gonçalves.

Estão cogitando Cesar Cortez se houvesse um departamento de turismo. Atualmente ele é diretor do Museu Histórico de Cambé.

3. Já foi desenvolvido algum mapa turístico do município?

Que eu saiba não. Acho que já houveram iniciativas mas nunca foi concluído. Vai muito do esforço pessoal de quem está a frente.

4. Já foi desenvolvido algum documento voltado ao planejamento do turismo municipal como Plano Municipal de Turismo ou inventário turístico?

-

5. Existe alguma Central de Informações Turísticas?

Não existe e não está prevista a construção. O museu histórico pode dar dicas e informações se houver procura por interessados em conhecer o município.

6. Existe organizado algum museu ou casa de memória?

-

7. Qual (ou quais) é o atrativo turístico urbano mais importante?

A igreja matriz, o zezão, a fonte luminosa na frente do museu, o museu.

8. Qual (ou quais) é o atrativo turístico rural mais importante?

Parque Histórico Municipal Danziger Hof, capelinha do Bratislava.

Quando os ingleses fundaram cambé eles fundaram colônias de imigrantes ao redor, colônia de Bratislava, depois passou a ser chamado patrimônio, que não existe mais, mas hoje possui a comunidade rural do Bratislava. As propriedades rurais ainda existem). Comunidade Eslava.

Colônia Lorena, comunidade de propriedades rurais de japoneses

Caramuru, é a mesma coisa que a Bratislava. Comunidade mista

Comunidade Saltinho: quase na divisa com cambé Londrina arapongas e rolandia.

9. Qual (ou quais) é o evento/festa mais importante?

A festa mais importante é a festa das nações, criada justamente para valorizar os grupos étnicos que vieram fundar a cidade. Acontece na semana do aniversário do município, dia 11/10, os grupos étnicos é que fazem a festa (promoção e coordenação da prefeitura). Acontece no centro de eventos ao lado da igreja matriz. Vem bastante gente de fora. Não paga nada pra entrar. Ela dura normalmente quatro a cinco dias. No aniversário do município tem o desfile escolar.

10. Quais são os atrativos mais procurados pelos visitantes?

A festa. A festa de santo Antonio é a segunda festa popular mais procurada, ele é o patrono da paróquia, onde são feitos leilões de assados, acontece unida a igreja católica com o apoio da prefeitura.

11. Existem ações ou projetos em andamento que fomentem a atividade turística?

-

12. Existe algum projeto ou iniciativa que almeje a parceria com os municípios da região?

-

13. No plano diretor existem diretrizes para a articulação de parceria com outros municípios no tocante a um planejamento turístico regional?

-

14. Sobre o setor de Turismo, o que mais ajudou e o que mais prejudicou o Município até os dias de hoje?

O que mais atrapalha é os equipamentos estarem fechados igual o parque danziger hof, pois não é propiciado. Descontinuidade no setor da

administração e prioridades, o setor fica desfalcado de opções de lazer. Agora se tem um parque funcionando com infraestrutura adequada já é um grande incentivo. Esse parque foi fundado a quinze anos e passou dez anos fechado.

Entrevista 5 – Ibiporã

1. Existe alguma Secretaria ou Departamento de turismo no Município?

Sim, Secretaria de Cultura e Turismo de Ibiporã. Avenida Dom Pedro II, 368, Ibiporã – PR. CEP 86200-000. Desde 29 de junho de 1987.

2. Quem está à frente? Cargo concursado ou eletivo?

Secretário de Cultura e Turismo Júlio Dutra. Eletivo, arquiteto.

3. Já foi desenvolvido algum mapa turístico do município?

Sim.

4. Já foi desenvolvido algum documento voltado ao planejamento do turismo municipal como Plano Municipal de Turismo ou inventário turístico?

-

5. Existe alguma Central de Informações Turísticas?

Existe. Fica no Museu do Café de Ibiporã (Avenida Prefeito Mário de Menezes, 1113).

6. Existe organizado algum museu ou casa de memória?

-

7. Qual (ou quais) é o atrativo turístico urbano mais importante?

Igreja Nossa Senhora da Paz. Rua Primeiro de Maio, 350. Ibiporã - PR.

8. Qual (ou quais) é o atrativo turístico rural mais importante?

<http://www.rotadocafe.tur.br/pt/atrativos/xororo/index.php>

Chácara Xororó.

9. Qual (ou quais) é o evento/festa mais importante?

Festa Junina.

http://www.tudoibipora.com.br/2011/hp/materia.php?mat_id=1560

10. Quais são os atrativos mais procurados pelos visitantes?

A Rota do Café de Ibiporã (roteiro que envolve visita à Igreja, a Praça PioXII, a Casa de Artes do artista plástico Henrique de Aragão, ao Cine Teatro Padre José Zanelli, ao Centro do Artesanato e ao Museu do Café.)

11. Existem ações ou projetos em andamento que fomentem a atividade turística?

Sim.

12. Existe algum projeto ou iniciativa que almeje a parceria com os municípios da região?

-

13. No plano diretor existem diretrizes para a articulação de parceria com outros municípios no tocante a um planejamento turístico regional?

-

14. Sobre o setor de Turismo, o que mais ajudou e o que mais prejudicou o Município até os dias de hoje?

Entrevista 6 – Jataizinho

1. Existe alguma Secretaria ou Departamento de turismo no Município?

NÃO

2. Quem está à frente? Cargo concursado ou eletivo?

MARIA LUIZA (concursada), ninguém mexe com projeto de turismo

3. Já foi desenvolvido algum mapa turístico do município?

Tem alguns históricos, fizeram um trabalho com uma ilha. Na década de 1970 houve a elaboração de um projeto de uma faixa beira rio, mas depois foi, antigo clube náutico, depois do Collor, os clubes praticamente faliram, responsabilidade da prefeitura, foi passada para propriedade, ação trabalhista de dois funcionários antigos do clube, o autor da ação arrematou. Estrada Sertaneja, rancho alegre, estrada histórica que nunca foi asfaltada seria importante. Pra saber um pouco mais, curiosidade, foi atrás pra saber sobre restauração no google.

4. Já foi desenvolvido algum documento voltado ao planejamento do turismo municipal como Plano Municipal de Turismo ou inventário turístico?

-

5. Existe alguma Central de Informações Turísticas?

-

6. Existe organizado algum museu ou casa de memória?

-

7. Qual (ou quais) é o atrativo turístico urbano mais importante?

Praça Frei Timoteo com o busto (fundador), igreja matriz.

8. Qual (ou quais) é o atrativo turístico rural mais importante?

CHÁCARAS PARTICULARES NA BEIRA DO RIO TIBAGI, NORMALMENTE OCUPADAS POR TURISTAS QUE VEM PRINCIPALMENTE DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO (IBIPORÃ, LONDRINA, CAMBÉ, ASSAÍ). Ilha do Baiano e o Salto do galdino (cachoeira, zona rural, fazenda)

9. Qual (ou quais) é o evento/festa mais importante?

A FESTA JUNINA É TRADICIONAL QUE ACONTECE NO MÊS DE JUNHO DESDE A DÉCADA DE 1980, ATRAI GENTE DE TODA REGIAO. É DURANTE UMA SEMANA. A PREFEITURA AUTORIZA QUE OCUPE A PRAÇA DA IGREJA E DAÍ AS BARRACAS SÃO MONTADAS POR 9 ENTIDADES LOCAIS (INCLUINDO ESCOLAS MUNICIPAIS, CRECHES, CENTRO DE EDUCAÇÃO) PARA VENDER PRODUTOS ALIMENTÍCIOS E ARRECADAR FUNDOS.

DURANTE A SEMANA DA FESTA ATIVIDADES FESTIVAS ACONTECEM TODOS OS DIAS INCLUINDO BINGO E SORTEIOS. NO PERÍODO NOTURNO SÃO REALIZADAS APRESENTAÇÕES MUSICAIS EM UM PALCO INSTALADO COM APARELHAGEM DE SOM E ILUMINAÇÃO, TUDO FINANCIADO PELA PREFEITURA, PARA ATRAIR MAIS PESSOAS AO EVENTO.

A PRAÇA QUE JÁ É EQUIPADA COM INSTALAÇÕES SANITÁRIAS FIXAS RECEBE AS INSTALAÇÕES TEMPORÁRIAS DE BANHEIROS QUÍMICOS.

10. Quais são os atrativos mais procurados pelos visitantes?

Atividade de pesca, muitos carros bonitos, caiaque.

11. Existem ações ou projetos em andamento que fomentem a atividade turística?

NÃO

12. Existe algum projeto ou iniciativa que almeje a parceria com

os municípios da região?

NÃO

13. No plano diretor existem diretrizes para a articulação de parceria com outros municípios no tocante a um planejamento turístico regional?

NÃO, NADA FOI FEITO.

14. Sobre o setor de Turismo, o que mais ajudou e o que mais prejudicou o Município até os dias de hoje?

VOCE VE NÓS NÃO TEMOS NEM DEPARTAMENTO DE TURISMO. PRA QUE O TURISMO ACONTEÇA É NECESSÁRIO QUE TENHAMOS FALTA DE GENTE E SETOR, SO TEM UM ENGENHEIRO. MARIO SEDATO.

Falta secretaria e gente, não tem continuidade.

CHAMINE OFERECE RISCO, DERRUBAM POR ISSO.

Ilha do baiano

Ilha são luiz: (festa junina, shows, camping, não tem lugar) a travessia é feita através de uma ponte.

Existe uma colônia de pescadores, pesca pra venda, não tem filetagem, produção em lagoas em sítios, consumo interno.

Já teve pesc pag do Noronha. Acabou. Perto do clube.

Estudo de uma comunidade pioneira do norte do parana

Olarias

Entrevista 7 – Londrina

1. Existe alguma Secretaria ou Departamento de turismo no Município?

Existe a diretoria de turismo dentro da codel, que era ocupada até então por um turismólogo Cristiano formado na unifil inclusive, daí com a crise política. O trabalho dele estava voltado a realização de eventos municipais tais como reveillon e natal e buscava fazer a interlocução com as entidades privadas. Participava de reuniões mas não havia proposição de nada. A codel funciona na prefeitura. O Cristiano pediu exoneração e então ninguém entrou. O que se espera é que com a mudança da gestão novamente entre uma pessoa com conhecimentos técnicos que possa compor uma equipe e desenvolver um trabalho.

Existe uma autarquia municipal de turismo que era ligada a fundação de esportes lazer e turismo até a década de noventa depois se incorporou a codel. Lá existe uma diretoria de desenvolvimento que trabalha com prospecção de investidores, direção de ciência e tecnologia e direção de turismo.

O conselho de turismo está inativo no momento, desde 2009. O conselho de turismo em londrina foi o primeiro conselho criado na cidade. Em 2008 foi feita a conferencia municipal de turismo onde foi ativado o conselho. A proposta é que fosse um conselho atuante, reuniram-se varias vezes para compor as cadeiras unifil, uel, unopar, atendia a todos os quesitos estatutários.

Quando o barbosa assumiu ele estimulou a existência desse conselho e por diversas vezes ouveam discussões para desenvolvimento de projetos que chegavam sempre quando havia a necessidade de aprovar alguns . a primeira etapa da reforma do calçadão foi feita pelo ministério do turismo. Na segunda fase pediu para que aprovassem somente, a verba para a reforma. Então depois disso o

conselho decidiu que se fosse para se reunir somente para aprovar aquilo que já estava aprovado não se reuniria mais. Conflito de interesses.

Com base no movimento provocado pelo fórum desenvolve Londrina, que é a reunião de todas as entidades para discutir questões da cidade, segurança, mobilidades urbana, desenvolvimento empresarial, e o turismo. Quando isso aconteceu as entidades convention bureau e a própria codel, acil. Sebrae abrase, enfim, abave, ligadas ao turismo de alguma forma criaram um grupo paralelo sem gerência política. É um núcleo formado por essas entidades que existe uma ou duas cadeiras, e nunca deixou de se reunir. Núcleo de desenvolvimento turístico foi decretado pelo prefeito quando percebeu a ineficiência do conselho como estava.

A codel é a responsável direta pelo núcleo de turismo, ela que deve estimular, e propor a readequação e reestruturação do núcleo. Somente a codel pode convocar assembleias e conferências municipais de turismo para reativar o conselho, regido pelo estatuto do conselho. O conselho é vinculado diretamente a codel. Composição paritária, público privado. A composição do conselho é gigantesca. O presidente é o Reinaldo.

Quando o núcleo de turismo foi criado desenvolveu um planejamento estratégico das ações que desenvolveria. A premissa básica é que esse seja um provocador no setor de turismo, em questões que se consiga resolver a médio prazo. Construção de um centro de convenções, ônibus turístico, desburocratização para o desenvolvimento de eventos na cidade (os órgãos públicos são muito burocratizados, não, cmtu, sema, ippul, secretaria de cultura, vara de infância e juventude, bombeiros,) não há uma clareza de qual papel deles nesse processo, não estão integrados nesse processo. Isso estimula a ilegalidade. (não recolhe impostos, não cumpre com regras de segurança)

Primeiro: não tem clareza das ferramentas de gestão de informação, o convention normalmente encaminha de acordo com a característica do evento.

Segundo: questão do fortalecimento de produtos turísticos existentes: festivais gastronômicos, rota do café, o núcleo de turismo vem buscando de se estruturar para se fortalecer nesse sentido.

O núcleo vem fazendo um trabalho silencioso, é um grupo fechado, tanto é que o núcleo foi criado paralelo ao conselho, para que não aconteça ingerência. Nos bastidores. Apolítico. Fizeram um trabalho com os candidatos a prefeito, levaram questões relacionados a turismo, aprovação de leis, fundo municipal de turismo reestruturação do conselho, sentaram e discutiram de maneira pormenorizada, fazendo com que alguns trouxessem propostas. Por exemplo, o secretário de estado do turismo, cursos de formação de mão de obra base para o turismo: recepcionistas, camareiras, garçons. Quando vem alguém de fora o núcleo se reúne e conversa com a pessoa.

Pronatec: destinou vários cursos voltados para o setor do turismo em Londrina. Pagos pelo governo federal. Existem atualmente 30 jovens que fazem curso no Senac financiado pelo Ministério do Turismo, técnico em guia de turismo.

O que o núcleo vem buscando é ampliar o capital social. A partir do momento que existem representantes que estão em sintonia já é um avanço. Atualmente se sabe exatamente o que o Sebrae pensa sobre o turismo na região e também sabe o que o convention pensa. Tem começado a surtir resultado. Coisas surgam a partir de reflexões de outros grupos. E assim vão se falando entre si. Esta em tramitação o centro de convenções.

Existem casos de cidades em que quando se quer fazer o evento, você chega em um lugar só na prefeitura e faz o alvará. A codel normalmente tramita

isso entre os vários órgãos e depois de 5 dias está pronto.

2. Quem está à frente? Cargo concursado ou eletivo?

Presidente Codel:

Presidente Conselho:

Núcleo de turismo:

3. Já foi desenvolvido algum mapa turístico do município?

-

4. Já foi desenvolvido algum documento voltado ao planejamento do turismo municipal como Plano Municipal de Turismo ou inventário turístico?

-

5. Existe alguma Central de Informações Turísticas?

Tem um espaço na rodoviária da codel que está inativo, já funcionou. Tem se discutido muito em relação ao espaço do aeroporto.

6. Existe organizado algum museu ou casa de memória?

-

7. Qual (ou quais) é o atrativo turístico urbano mais importante?

-

8. Qual (ou quais) é o atrativo turístico rural mais importante?

A rota do café surgiu de um estudo do estado em 2007, querendo resgatar a história do plantio do café no passado, valorização de propriedades históricas, de propriedades atuais, foi feito um levantamento de pontos importantes, de pontos estratégicos, estância, vinícola, hotel fazenda, que compõem um ajuntamento de atrativos turísticos que podem ser ligados entre si por uma rota. Hoje são 16 municípios com 38 atrativos. Valentim, bela vista, fecham grupos e passam

vários dias fazendo um dos caminhos da rota do café. Da pra fazer em meio dia ou oito dias. Fantástico o projeto, ganhou premio de melhor projeto de roteiro turístico do brasil em 2010 e esta esbarrando no paradigma da comercialização tanto dos gestores quando dos empreendedores. Ainda está amadurecendo. E é por isso eu o convention e a abrasel está tentando abraçar.

Bem ou mal estão ativos, e resolvendo assuntos e problemas, e não inativo como o conselho.

Existem os ratos de conselho que participam de todos os conselhos existentes, e são pessoas que querem minar tudo.

Jacksonville no vale do silício. e Bilbao na espanha.

O núcleo iniciou-se muito fundamentado no processo que foz do Iguaçu foi desenvolvendo. Até 2005 o turismo estava estagnado com uma imagem extremamente negativa. Isso só mudou a partir do momento em que a sociedade resolveu mudar. Quando os empresários se uniram e a sociedade resolveu se unir e exigir um setor de turismo com secretário e atuação se transformou em sete anos, mudança significativa, fundo municipal é privado, que tem um orçamento de 8 milhões de reais por ano. 60 feiras nacionais, 160 feiras internacionais, e londrina tem buscado referencias nesse sentido sim.

9. Qual (ou quais) é o evento/festa mais importante?

-

10. Quais são os atrativos mais procurados pelos visitantes?

-

11. Existem ações ou projetos em andamento que fomentem a atividade turística?

-

12. Existe algum projeto ou iniciativa que almeje a parceria com os municípios da região?

-

13. No plano diretor existem diretrizes para a articulação de parceria com outros municípios no tocante a um planejamento turístico regional?

-

14. Sobre o setor de Turismo, o que mais ajudou e o que mais prejudicou o Município até os dias de hoje?

Entrevista 8 – Primeiro de Maio

Entrevista 9 – Rolândia

1. Existe alguma Secretaria ou Departamento de turismo no Município?

Já existiu, ate 2010, secretaria de planejamento e turismo, ernesto nogueira. O conselho estava ativo ate três anos atrás. Esta muito parado. Esta inativo desde o começo do jonny. Não é a intenção. Tava bem legal. Existe mas não tem ação nenhuma. Não estão sendo consultados sobre as obras. Não sabem pra onde esta indo o dinheiro. Uma pessoa de fora, Apucarana foi contratado pra fazer os projetos, tem acesso em brasilia; a pop não e consultado.

O conselho de turismo ainda esta regulamentado porém está inativo

Estão arrasa dos, portal, caminhos de são Rafael, tem todo o levantamento do potensarios, cial, o inventario, cursos, restaurantes, empresários. Tinham o projeto de arborizar a entrada de rolandiaci. A impressão que da e que o

conselho fazia sombra na administração.

Cursos especialização tudo por conta, rota turística, grupos da Alemanha, precisava de infra, ele mesmo era guia, chegou num ponto que precisava ampliar, daí cortaram. Cobravam uma taxa e investia.

Toda a estrutura montada, adetunorp. Não foi pra frente. Tinham mapa em autocad. Imprimiram. Era tudo por conta.

Por vontade, por amor, por saber do valor histórico e cultural, quer que seja preservado. Destruíram hotel rolandia, dizem que vão montar mas não se sabe. Faz três anos.

Chácara rolandia tradicional. Alemão fica velho não tem continuidade na família e acaba vendendo.

2. Quem está à frente? Cargo concursado ou eletivo?

-

3. Já foi desenvolvido algum mapa turístico do município?

Sim, mas se perdeu.

Agencias, rio, foz, londrina. Alemanha técnica, açúcar cana. Ficavam abismados com a tecnologia do açúcar.

Fazenda Janeta não é mais aberta.

Deizinho do vermelho: comunidade de agricultores, sitiantes organizados e vendem produtos geleias, Bartira distrito, km 10 porco no tacho, vila rural,

Faz bimini

Cachaça.

4. Já foi desenvolvido algum documento voltado ao planejamento do turismo municipal como Plano Municipal de Turismo ou

inventário turístico?

-

5. Existe alguma Central de Informações Turísticas?

-

6. Existe organizado algum museu ou casa de memória?

-

7. Qual (ou quais) é o atrativo turístico urbano mais importante?

-

8. Qual (ou quais) é o atrativo turístico rural mais importante?

-

9. Qual (ou quais) é o evento/festa mais importante?

-

10. Quais são os atrativos mais procurados pelos visitantes?

-

11. Existem ações ou projetos em andamento que fomentem a atividade turística?

-

12. Existe algum projeto ou iniciativa que almeje a parceria com os municípios da região?

-

13. No plano diretor existem diretrizes para a articulação de parceria com outros municípios no tocante a um planejamento turístico regional?

-

14. Sobre o setor de Turismo, o que mais ajudou e o que mais

prejudicou o Município até os dias de hoje?

-

Entrevista 10 – Sertanópolis

1. Existe alguma Secretaria ou Departamento de turismo no Município?

R. Ainda não existe.

2. Quem está à frente? Cargo concursado ou eletivo?

R. Cargo de confiança do Prefeito

3. Já foi desenvolvido algum mapa turístico do município?

R. Ainda não

4. Já foi desenvolvido algum documento voltado ao planejamento do turismo municipal como Plano Municipal de Turismo ou inventário turístico?

-

5. Existe alguma Central de Informações Turísticas?

R. Especificamente não existe nenhuma Central de Informações Turísticas. O que existe até o presente é apenas a denominação de Departamento de Cultura e Turismo e como Diretor desse Departamento estou empenhado em fazer um ótimo trabalho, sabendo que terei grandes desafios e que devo buscar excelentes parcerias, principalmente na área de Turismo

6. Existe organizado algum museu ou casa de memória?

-

7. Qual (ou quais) é o atrativo turístico urbano mais importante?

R. O Lago Tabocó, as margens da cidade, ao lado da Rodovia que

Liga Sertanópolis a Ibiporã, pouco ainda explorado, mais pra fazer prazerosas caminhadas.

8. Qual (ou quais) é o atrativo turístico rural mais importante?

R. Bem, vou citar aqui alguns lugares com enormes potenciais pra serem explorados como turismo Rural e Ecológico: O Casarão do Cerne, construído no ano de 1934, alvo de dois livros contando a história do Casarão e de uma família pioneira de Sertanópolis, da qual com muito orgulho faço parte, símbolo da época do café, situado na estrada que Liga Sertanópolis a Bela Vista do Paraíso. Fazenda Cachoeira, pioneira do gado de raça trazido da Índia, de propriedade da família do já falecido Celso Garcia Cide, na estrada que liga Sertanópolis a Assis. O morro do cruzeiro, o pico mais alto de Sertanópolis, com aproximadamente 800 metro de altitude, na estrada rural da Água Morena. A famosa Ponte Caída no Lago Capivara, ponte inundada com o lago na Rodovia Sertanóplis-Assis, nas proximidades da nova ponte que foi construída no Lago, denominada como Área de Lazer, no momento quase que abandonada. A mata do Ferraz, hoje propriedade do atual prefeito de Sertanópolis, na rodovia que liga Sertanópolis a Londrina.

9. Qual (ou quais) é o evento/festa mais importante?

R. Festa do aniversário da cidade, seis de junho, prefeitura Municipal. Festa da padroeira de Sertanópolis, 01 de outubro, igreja católica, Festa do Peão Boiadeiro entre os meses de agosto e setembro, APAE

10. Quais são os atrativos mais procurados pelos visitantes?

R. Como passeio, o Lago Tabocó e como Festa, a do Peão Boiadeiro

11. Existem ações ou projetos em andamento que fomentem a atividade turística?

R. Ainda não

12. Existe algum projeto ou iniciativa que almeje a parceria com os municípios da região?

R. Existem boas intenções temos que passar ainda pela fase dos diagnósticos pra chegar nos prognósticos

13. No plano diretor existem diretrizes para a articulação de parceria com outros municípios no tocante a um planejamento turístico regional?

R. Acredito que sim, mas ainda terei que consultar... Voltamos a falar sobre esta questão

14. Sobre o setor de Turismo, o que mais ajudou e o que mais prejudicou o Município até os dias de hoje?

R. vou colocar aqui a justificativa que faz parte de minha proposta inicial do meu Plano de Trabalho que ainda está sendo construído e que entregarei para o prefeito até o final desta semana:

4 – TURISMO

4-1 – JUSTIFICATIVA

Pode-se afirmar que Sertanópolis nunca teve vocação para o Turismo, ao longo de sua história foi e ainda é um Município por excelência agrícola, a começar pelo cultivo do café nas décadas de 1930/1970 atualmente com a soja e o milho. Vêm ainda se destacando também nas últimas décadas com algumas indústrias importantes a nível de Estado e pode-se afirmar até de Brasil. Mas nada acontece sem que se dêem os primeiros passos, pois o Turismo também é uma fonte de renda importante. É preciso acordar esse gigante adormecido! Temos uma grande extensão de terras banhadas pelo Lago de Capivara, somos contemplados

com uma Rodovia que é uma dos principais corredores do MERCOSUL, passam semanalmente em nossas portas centenas de ônibus de turismo rumo ao Paraguai e Argentina, sem contar o imenso tráfico de outros veículos que também transitam pela Rodovia. Temos inúmeras propriedades agrícolas que podem ser exploradas pelo Turismo Rural e Ecológico, fazemos parte da região Metropolitana de Londrina que cresce vertiginosamente, sabe-se que população das cidades grandes procura lazer e conforto nos finais de semanas e durante suas férias. Basta apenas acreditar, planejar, investir e divulgar que os resultados serão alcançados com toda certeza.

Entrevista 11 – Tamarana

1. Existe alguma Secretaria ou Departamento de turismo no Município?

Dep de turismo e meio AMBIENTE, Camila de Oliveira Mello, dentro pref., funciona desde 1997.

2. Quem está à frente? Cargo concursado ou eletivo?

Eletivo, Bióloga.

3. Já foi desenvolvido algum mapa turístico do município?

Eu estou desenvolvendo o inventário turístico.

4. Já foi desenvolvido algum documento voltado ao planejamento do turismo municipal como Plano Municipal de Turismo ou inventário turístico?

-

5. Existe alguma Central de Informações Turísticas?

Quando existe procura por informações, o próprio departamento de

turismo serve de central de informações. Não está previsto.

6. Existe organizado algum museu ou casa de memória?

-

7. Qual (ou quais) é o atrativo turístico urbano mais importante?

Igreja Matriz, que também serve como ponto de referência.

8. Qual (ou quais) é o atrativo turístico rural mais importante?

Salto do Apucarantina, com um mirante. Fica dentro da reserva Kaingang, que não recebe turista.

9. Qual (ou quais) é o evento/festa mais importante?

A festa de São Roque, padroeiro, agosto, um fim de semana, barracas, shows. Arrecadar p igreja.

10. Quais são os atrativos mais procurados pelos visitantes?

Cachoeiras. Água e estância.

11. Existem ações ou projetos em andamento que fomentem a atividade turística?

Blog, cartazes, curso sindicato, inventário.

12. Existe algum projeto ou iniciativa que almeje a parceria com os municípios da região?

A princípio não.

13. No plano diretor existem diretrizes para a articulação de parceria com outros municípios no tocante a um planejamento turístico regional?

Não.

14. Sobre o setor de Turismo, o que mais ajudou e o que mais prejudicou o Município até os dias de hoje?

Há alguns anos esportistas de para pent desmataram o topo de um morro dentro da fazenda céu azul, em que o proprietário autorizava a entrada. Depois do ocorrido fechou as portas da propriedade. Vento, ascendentes. Essa prática é proibida pelo código florestal.

No youtube de são roque a tamarana é o nome do vídeo, tipo um documentário que fizeram sobre tamarana.

Antigamente era apenas uma aldeia. Daí devido a brigas internas, ideologias diferentes dentro da mesma etnia, houve uma separação, e agora são duas: Aldeia Principal (aldeia Apucarantina, tem infraestrutura) e dentro da reserva Apucarantina existe a aldeia Barreiro (ainda não tem infraestrutura, que já existia mas não existia a separação política entre eles). A área da reserva totaliza mais de 5500 hectares à leste do município (porção). Índios caingangues originais do local. Tamarana, são jeronimo, Ortigueira. Índios nômades. Dentro da própria reserva eles mudam de local e entre reservas. A população oscila pois são nômades. Mococa em Ortigueira, Queimadas. Hoje em dia somente algumas famílias fazem isso. 1500 índios. Dentro da cidade não existe um ponto de venda para os produtos indígenas, em telemaco borba tem a casa do artesão, onde é vendido produtos artesanais em geral. Tanto indígenas quanto dos artesãos e produtores rurais. Tamarana não tem isso. Os índios vivem sobretudo de verbas federais. Acabam vendendo seus produtos de maneira informal nas ruas, em londrina, na estrada.

A sociedade de tamarana tem muito preconceito com o índio, como um vagabundo, sendo que o ócio faz parte da cultura dele. Esse habito de vender artesanatos não tem noção de quantia de dinheiro, com a venda dos produtos acabam trocando por mantimentos e perdem dinheiro. Recebem royalties 1300 por família e acabam gastando todo o dinheiro. As vezes com esse dinheiro querem

comprar um carro.

O índio se esta com 10000, acaba sendo enganado pela inocência.

São pessoas sérias e de cara fechada devido ao preconceito. Bilíngues fala ndo caingangue e português entre eles é só caingangues. A Sessenta anos atrás eram massacrados por causa do idioma, proibidos de falra na língua. Os coordenadores das aldeias serviam o alimento para eles e as crianças tinham que pedir a comida em português senão não recebia a comida.

Um transtorno muito grande. Sofrem um ataque da tecnologia muito grande, e é o que faz eles ter vontade de aderir a isso.

Lá dentro tem lideranças que são esclarecidas mas é muito comum ver principalmente os adolescentes com celular, fone de ouvido, tatuagem, cabelo pintado, costumes dos brancos não resistem a isso.

Perderam as raízes aos poucos, usam roupas normais, tem a festa anual que é uma remanescente do ritual anual do kiki, kikiô, nome da festa antiga deles. Agora fazema festa totaomente diferente com churrasco, música gaúcha. Uma festa urbana e até rodeio. Um dos maiores rodeios dessa região é na aldeia com festa grande, baile, show, rodeio.

Um amigo viveu muito tempo nessa aldeia, técnico de carreira da funai. Ferdinando. Os índios atualmente praticam agricultura mecanizada, principalmente porco, criação rústica solto dentro da reserva, galinha solta, na agricultura plantam soja trigo milho, mantém um banco de sementes que só eles tem de milho. Os atuais índios grande parte são alcoolatras, até as crianças, mas o alcoolismo fazia parte do ritual deles, cachaça de milho fermentada de milho. Essas sementes são guardadas a sete chaves.

Eles foram todos para a rio + 20, levados pela funai, as lideranças,

com uma van e ficaram acampados na praia.

Existe muita burocracia por parte da funai aqui no sul. No norte e centro oeste já está mais liberado, aqui ainda existe bastante respeito. Existe uma distancia entre índios e visitantes devido a respeito e postura.

Tem escola dentro da aldeia, ensino fundamental, a maioria estuda em lerroville e a maioria vem pra cá. Aqui os alunos índios são amados pelos outros alunos. Dentro da escola não tem preconceito. Em relação as pessoas da sociedade tem muito preconceito.